ANNO XXXII
N. 50
Preço 1$500

Revista da Semana

28 de
Novembro
de 1931

Cerimonias e mesuras

Tio Sam — Depois de si, sr. Europa.
Europa — Depois de si, caro tio Sam.
Paz — Se elles fizessem um pouco menos de rapapés poderiam progredir alguma coisa.

Para impermeabilizar as roupas de lã

Quando se quer impermeabilizar um manteau ou um tailleur de lã faz-se o seguinte.

Faz-se dissolver 10 a 20 grs. de lanolina dentro de 1.000 grs. de essencia de petroleo. São necessarios pouco mais ou menos 2 litros dessa solução para imbeber e impermeabilizar um costume. As roupas devem estar bem limpas na occasião da operação; resistem á chuva e permittem a evaporação da transpiração, melhor que a lã tratada com o sulfato de aluminio, processo habitualmente empregado para a impermeabilização. As roupas seccam rapidamente depois de terem apanhado chuva, conservando seu aspecto normal. Façam a experiencia num manteau usado.

Limpeza do marmore

Quando o marmore dum aparador está apenas sujo, para lhe dar sua primitiva pureza basta laval-o com agua morna na qual se fez dissolver 10 grs. de potassa caustica por litro d'agua. Enxagua-se com agua pura, deixa-se seccar e esfrega-se vigorosamente com um pedaço de lã.

Se isso não fôr sufficiente, lava-se de novo com agua addicionada de chlorureto de cal secco (chlorureto do commercio). A proporção será de 1/5, sejam 200 grs. por litro de agua. Enxaguar-se-á de novo com bastante agua, enxugando-se em seguida.

O hospede — Vim para o seu hotel, porque um amigo de toda a confiança m'o recommendou; veio, porém, que o quarto é uma pocilga e a comida uma porcaria.

O hoteleiro — De accordo; mas não é a mim que o senhor se deve queixar e sim ao seu amigo!

— E seu marido? Ainda não está soffrendo os effeitos da crise?
— Está, sim, e muito. Felizmente a crise d'elle, por emquanto, é apenas do figado.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63$ — 6 mezes 32$

REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

REGISTRADA

Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1931 | NUMERO 50

SE os espiritos não andassem tão preoccupados com tantas questões politicas, economicas, sociaes e uma série de cogitações internacionaes, financeiras e psychologicas não obscurecessem o horizonte, dois nomes deviam brilhar com rara fulgurancia no firmamento de todas as glorias: *Wenden Hall* e *Miss Marion*.

Não conhecem, provavelmente?... Eu tambem não conhecia até a vinte minutos atrás, momento este em que uma chronica de magazine me revelou serem estes os dois mortaes que primeiro se casaram pela telephonia sem fio.

Pela T. S. F.! Realmente?... Sim senhores, pelo radio.

Wenden Hall e Miss Marion, de Chicago.

Não é preciso dizer, naturalmente, que dispunham ambos de uma technica muito aperfeiçoada de apparelhos transmissores para este consorcio assim tão aereamente realizado.

Não se carece de pormenorisar tambem que habitam os Estados Unidos.

Só nas terras fantasticas da Norte America seria possivel tão *improved* matrimonio, como só na America teria a repercussão que teve nos jornaes e na sociedade.

As folhas alvoroçadas trataram abundantemente do caso, pressurosas as revistas publicaram o retrato dos dois heróes e a mocidade norte-americana estremeceu de encantada surpresa ante esta novidade proveitosissima de ondas casamenteiras.

E não ha, em verdade, qualquer cousa de encantadoramente suggestivo, inesperado, moderno neste amor sem fio, que chega pelo ar, captado nos espaços pela onda supporte de um acaso romanesco, irradiado magicamente pelo destino?...

A vetusta pragmatica matrimonial acha-se, *ipso facto*, radicalmente transformada.

Wenden Hall e Miss Marion, de Chicago, fôram os gloriosos innovadores deste hymeneu ultra-moderno a que o progresso dos tempos e a tendencia simplificadora dos costumes adiantadamente consagram como a união ultimo modelo.

Rapidez. Commodidade. Imprevisto. Tudo que quizerem... Mas ha um ponto obscuro na tentadora celeridade desses casamentos um tanto ethereos: a ignorancia physica em que ficam os protagonistas do enlace antes da acquiescencia fatal.

Nada sabem um do outro, pois nunca se viram.

Ouviram-se apenas. Conheceram talvez os seus gostos artisticos, as suas preferencias litterarias, as suas affinidades sentimentaes.

Ignoram, entretanto, a côr dos olhos, a curva do nariz, o oval do rosto, a qualidade do cabello, o talho do corpo.

Ignoram-se physicamente. E isto é grave!... Seja qual fôr o accordo das capacidade affectivas e prendas moraes, na harmonia passional de duas almas a sympathia se offerece aos espiritos avisados como a garantia mais segura de duravel entendimento.

Para a gente amar e ser amada, é preciso não só agradar como que nos agradem egualmente, diziam os antigos, e este agrado é quasi todo baseado no encanto physico dos dois conjuges.

Este encanto pode não ser percebido por todos, até mesmo por ninguem, comtanto que os dois interessados lhe hajam soffrido a approximativa attracção.

Como, effectivamente, ser feliz com um homem do qual repugnasse o cheiro do cabello ou cuja côr de olhos só provocasse antipathia?... E' por isto que Pierre de Trévières, encarando com o seu scepticismo de parisiense estas uniões conjugaes pela sem fio, se declara cheio de duvidas quanto ao resultado do novo methodo nupcial.

Casamentos que andarão sempre por um fio... Sim, de facto. Mas o que está fóra de discussão é que o primeiro dever de todo cidadão bem pensante consiste em viver com o seu tempo e conforme aos ritos de sua época.

No momento que passa, domina a pressa, a rapidez, a celeridade, direi mesmo a vertiginosidade. Ninguem se sujeita mais a esperar.

Mais do que nunca "*time is money*".

Money, aliás, se diria talvez um pouco fóra de tempo, pela sua crescente raridade.

Supprimamos, pois, resolutamente todos os inuteis pormenores.

Não nos queiramos casar todavia, já, impensadamente, como o casal radiotelephonico de Chicago. A prudencia manda esperar que a radio aperfeiçoada permitta aos dois enamorados irradiadores falarem-se não só por antennas, como as borboletas ás rosas, mas contemplarem tambem, a distancia, as proprias photographias não favorecidas, graças ao auxilio immediato e elucidador da televisão.

Esse tempo não póde vir longe — accrescenta sorrindo o malicioso Trévières — pois, com os saltos que dá todos os dias o progresso, dentro em breve os noivos pela T. S. F. seguirão em avião para a viagem de nupcias, regressando trez mezes após com dois bonitos nenenzinhos côr de rosa.

Nada se póde mais fazer devagar desde que vivemos no tempo da pressa. E' o progresso. Ou bem ou mal, temos de admittil-o.

Maria Eugenia Celso

O PAPAGAIO PERDIDO conto de André Reuze

No Collegio Chaplan todos nós admiravamos o papagaio do Irmão Superior.

Chamava-se Jack. Era duma especie commum, sem valor, mas passava por extraordinariamente intelligente, porque, com a mesma voz guttural e endefluxada, pronunciava phrases em inglez, francez e espanhol. O seu repertorio não ia além das formulas communs a todos os papagaios que vivem em captiveiro; havia, porém, no Collegio Chaplan numerosos alumnos extrangeiros vindos a Londres para aprender o inglez e quando, por acaso, Jack se dirigia na lingua de Cervantes a um espanhol ou um argentino, na de Voltaire a um Francez, um Suisso ou um Belga, ninguem deixava de lhe gabar a perspicacia. E nesses momentos de bom grado esqueciamos os seus erros, aliás frequentissimos, ou os atribuiamos ao proposito de gracejar, fazer espirito, como, por exemplo, quando elle gritava "Buenas tardes" ao Irmão Gregory, que era natural de Preston, no Lancashire.

Uma ou duas vezes por semana, passavam por diante do estabelecimento soldados da Guarda Irlandeza. De carabina ao hombro, o queixo aperreado por uma forte barbela, tesos como automatos, os homens marchavam, balançando os braços. Ao percebel-os, Jack marcava-lhes o passo, berrando: "Um, dois! Um, dois!" Era engraçado, sem duvida. Do mesmo modo, porém, o papagaio assignalava a chegada do sr. Libywhite, nosso professor de gymnastica que, da sua passagem pelo exercito, conservava um empertigamento e uma cadencia de andar deveras pittorescos.

Aos domingos, depois de almoço, se fazia bom tempo, levava-se o poleiro de Jack para o centro do gramado do jardim e as autoridades do Collegio divertiam-se com elle, saboreando excellentes charutos. O Irmão Ignacio e o Irmão Bernardino, que tinham estado no convento de Bruges, interrogavam-n'o em francez; o Irmão Vicente, que passara um tempo no Mexico, falava-lhe espanhol. Todas as respostas do papagaio provocavam as mais gostosas gargalhadas. E o Director Geral que, de tres em tres mezes, vinha de Manchester, em viagem de inspecção, nunca deixava, á sobremeza, de reclamar a presença de Jack, para o ouvir no seu repertorio polyglotta mas invariavel, e de que tão orgulhoso se mostrava o Irmão Gabriel, nosso Superior.

Não havia no Collegio Chaplan individualidade mais notoria que a de Jack. E assim se pode imaginar o alvoroço, a balburdia de todo o estabelecimento quando se verificou que o papagaio tinha desapparecido. Foi numa tarde de maio, á hora do chá. Tinhamos ido jogar o cricket á margem do Common, o que constituia a nossa occupação das quartas e sabbados, e regressavamos lentamente ao Collegio, fatigados de tanto correr, commentando os lances do jogo, quando a nova se espalhou como uma verdadeira calamidade.

Amarrado ao poleiro por uma perna, Jack conseguira quebrar a cadeia do captiveiro e, havia uma hora pelo menos, vagueava pelos jardins visinhos, presa seductora para os gatos e para os garotos destros na pedrada — isto sem já falar dos amadores de aves engaioladas.

O Irmão Gabriel chamou ao seu gabinete alguns alumnos dos mais velhos do estabelecimento; e naquelle recinto austero me encontrei eu com o suisso Maurer, o portuguez Ferreira, o inglez Thomson e um negro da Jamaica, Donald Rivière, que parecia executar um numero comico de music-hall quando, vestido de vermelho, fazia soar a campainha, ajudando á missa na capella.

O Irmão Superior estava deveras consternado. Nunca nos dirigira a palavra com tanta doçura. Appellou para a nossa sympathia por Jack, a nossa dedicação por elle proprio, Irmão Gabriel, a nossa diligencia e a nossa astucia emfim, para esquadrinhar as circumvisinhanças e descobrir o fugitivo. Deviamos considerar improvavel que o passaro houvesse tomado a direcção da cidade. Com certeza fôra passando pelos muros, dum jardim para o outro, afastado das ruas pelas campainhadas dos tramways, a barulheira dos carros e dos omnibus. E tinhamos por isso que explorar, um a um, os jardins das redondezas.

— Vão! concluiu solemnemente o Irmão Gabriel. — Distribuam o trabalho o melhor que puderem, organizem methodicamente as pesquizas. Conto com os senhores. Até encontrarmos esse pobre Jack, estão dispensados, todos cinco, das horas de estudo. E serei generoso quanto ás licenças de sahida e de theatro.

Os outros alumnos viram-nos partir...

Nem tivemos tempo de vestir outra roupa, sahimos assim mesmo, de largas calças cinzentas, blusa azul com um ganso bordado a branco, boné de jogador de cricket.

Chegados, de mãos nos bolsos, á calçada de Nightingale Lane, Ferreira propoz que fossemos comprar cigarros. Thomson conhecia, na rua de Balham, uma loja onde se vendiam uns bonbons extraordinarios. Na opinião do negro, e na minha tambem, o melhor que tinhamos a fazer era ir tomar chá no Casa Flossie. Só Maurer falava em procurarmos o papagaio.

Mandámol-o calar e o suisso acompanhou-nos, olhando inquietamente para os lados...

Depois duma paragem na charutaria e outra na confeitaria, dirigiamo-nos á casa de chá quando ao atravessar um square — onde, aos domingos, prégava o fundador e unico apostolo de não me lembra já que seita religiosa — ouvimos gritar em francez:

'Présentez... armes!"

— Que idiota! exclamou Thomson, indignado. — Não podia ter voado para mais longe?

Em dois pulos o negro apanhou o papagaio. Metteu-o para dentro da blusa que tornou a abotoar, deixando apenas de fóra a cabeça de Jack, que olhava em volta, com viva curiosidade...

— Vamos depressa para o Collegio... aconselhou Maurer. — O Irmão Gabriel vae ficar satisfeitissimo.

Nós, porém, é que não tinhamos pressa alguma. Vendo que Maurer queria insistir, chamámos-lhe desbriado, bajulador, lacaio. Era um rapaz animado de bôas intenções mas destituido de coragem. Acompanhou-nos á Casa Flossie.

Flossie tinha um pequenino estabelecimento de mercearia fina e bolos seccos, completado por um *tea-room* onde havia logar para meia duzia de freguezes. Era uma creaturinha loura, rosada e duma encantadora afabilidade. Alguns de nós já lhe tinham feito versos.

Emquanto Flossie nos servia o chá, Thomson contou a evasão de Jack e apresentou o papagaio nas suas habilidades. A moça extasiava-se, empanturrava de biscoitos a ave prodigiosa, fazia-lhe repetir todas as phrases do repertorio. Tambem ella possuira um melro notavel. E cada vez que olhava a gaiola vasia ficava com os olhos rasos de agua.

— E a gaiola, miss Flossie, onde está? perguntou Rivière.

— Aqui bem perto... respondeu ella. — Posso-lh'a mostrar.

Comprehendi logo o plano do meu companheiro. A gaiola offerecia dimensões sufficientes... E Flossie accedeu em tomar conta do papagaio por alguns dias.

— O que vocês fazem não é sério... repetia Maurer. — Não é sério...

— Achas, não? Pois toma cautela porque, se dizes alguma coisa no Collegio, comnosco te has de avir!

Começou então para nós uma existencia magnifica. Passavamos o dia inteiro fóra do Collegio, á procura do papagaio; e ainda á noite obtinhamos licença para ir ao circo ou ao theatro de Balham — emquanto o Irmão Gabriel lamentava consternadamente a perda de Jack e este, na gaiola de Flossie, se regalava com toda a sorte de mimos e de lambarices.

— Isto acaba mal... annunciava Maurer.

— Principalmente para ti, se nos trahires!

No quinto dia, deviamos nós ir assistir á representação de *Ben-Hur* e Flossie assentira em nos acompanhar sem se fazer muito rogada quando sobreveiu o inevitavel.

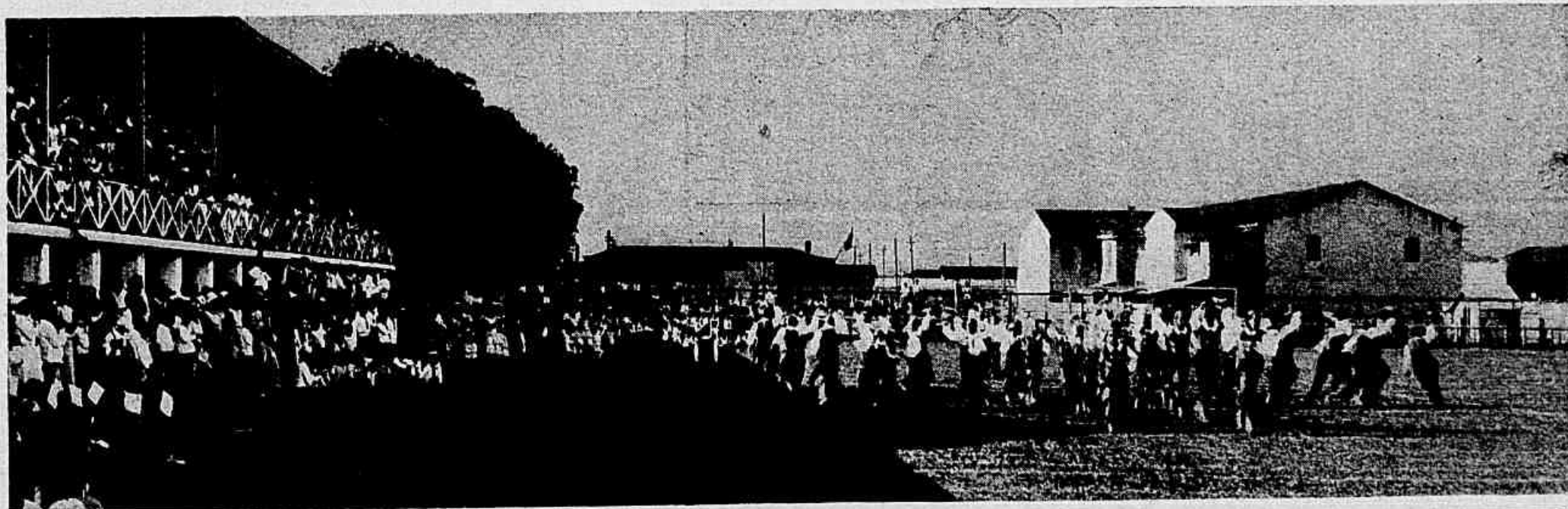
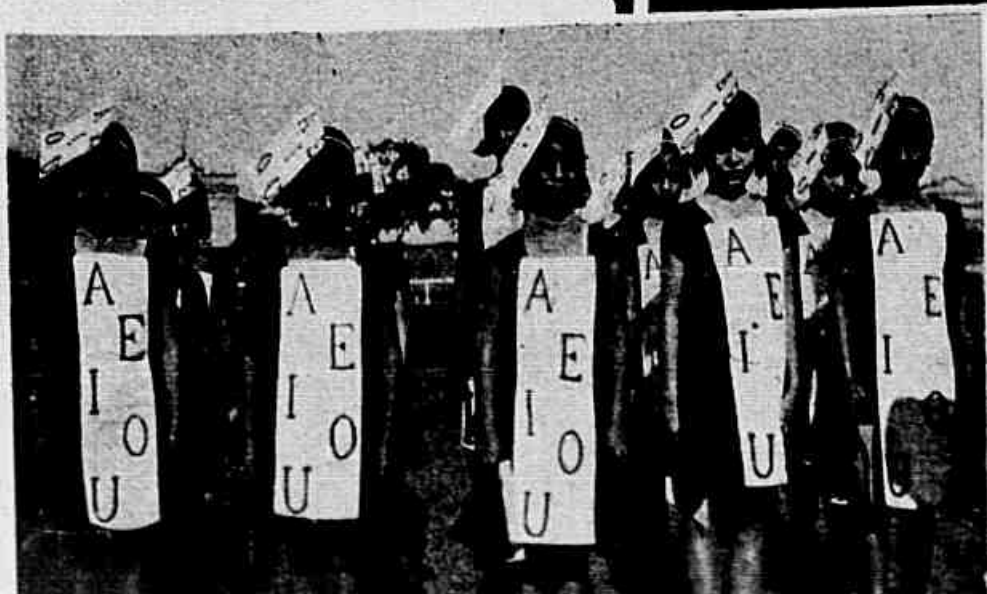
O Irmão Gregory, que era especialmente encarregado das relações com o exterior, regressava das suas voltas pela cidade quando se lembrou de entrar na Casa Flossie para comprar biscoutos. E mal elle entra, eis que do fundo do estabelecimento Jack o sauda alegremente:

— Good evening, brother!

Estavamos perdidos. Flossie córou, gaguejou, e teve não só que restituir a ave mas tambem confessar que ha cinco dias della cuidava carinhosamente. Fomos chamados á presença do Irmão Superior.

— Qual de vós, perguntou elle, teve a idéa desta burla abominavel?

— Maurer! respondemos com perfeita unanimidade.

E, apezar dos seus protestos de innocencia, Maurer foi privado de sahir durante um mez, ao passo que nós soffremos penas ligeirissimas — o que prova que nem sempre o vicio é punido ou a virtude recompensada.

O 22.º Districto Escolar, em Bangú, realizou mais uma das suas attrahentes festividades de caracter civico e recreativo, em beneficio do corpo discente, confiado á esclarecida orientação do seu competente corpo docente. Tomaram parte os alumnos das escolas do Realengo e do Bangú, sendo para notar a disciplina alegre e espontanea em que se mantiveram durante as 3 horas do festival e a correcção com que todos desempenharam seus papeis. Vê-se: 1 — Aspecto geral da festa. 2 — Exercicios de conjuncto. 3 — As vogaes, dramatização pelas alumnas da 4.ª Escola Mixta.

"REVISTA" Infantil

Jantar interrompido

O sr. Pires e sua senhora offerecem um banquete aos seus amigos. Desde manhã ha grande alvoroço em casa dos amphitriões. Os filhos d'estes ultimos, porém, são pequenos demais para se sentarem á meza com os convidados. Riri, o mais velho, pergunta ao pai:

— Por que não nos deixa assistir? Receia que não tenhamos juizo?

— Da outra vez, com effeito, estiveram insupportaveis. E por isso hoje jantarão

na cozinha e irão logo depois para a cama. E, demais, não haveria lugar á meza da sala de jantar.

O Riri sentiu-se muito vexado: reuniu um conselho com seus irmãos, o Chiquinho e o Zézé, e combinaram pregar uma peça. Apenas os paes e os criados sahiram da sala de jantar, ali entraram os trez ás escondidas; tiraram de cima da meza os pratos e a toalha, e com uma bôa serra fizeram na meza trez buracos redondos. Tornaram

a estender a toalha e a dispôr o serviço de louça em cima da meza como antes e esperaram que chegasse a hora do banquete. Estavam os convidados reunidos no salão. O criado annunciou que estava o jantar na mesa. Os cavalheiros deram o braço ás senhoras e cada um foi tomando assento no lugar que lhe estava indicado.

— E os meninos? — perguntou amavelmente o Tartaruga. — Não teremos o gosto de ver os seus filhinhos?

— As creanças não devem tomar parte nas conversas de gente grande — respondeu sentenciosamente o sr. Pires. — Assim poderemos conversar despreoccupadamente.

A sopa já estava nos pratos. Todos a apreciaram muitissimo, admirando as fructas e doces que guarneciam a meza. Serviu-se um perú e, ante o enthusiasmo que provocou essa bella peça gastrica, o amphitrião dizia para comsigo:

— Bem sei eu quanto me custa! Mas quero que esta gente d'aqui saia apregoando que em minha casa se come deliciosamente e melhor do que em outra qualquer parte.

De repente a compoteira de doces começa a levantar-se, com grande espanto dos assistentes. Seria illusão optica, ou ter-se-ía deveras levantado? O caso é que já se achava de novo no seu lugar. Mas logo depois se levanta levemente o fructeiro, e d'elle cáem algumas fructas, indo justamente parar ao prato do sr. Tartaruga.

Logo depois o fructeiro tornou ao seu lugar no centro da meza. O sr. Pires nada viu, occupado em conversar com a senhora que tinha á sua direita. Porém ao voltar os olhos repara que os seus convidados estão pallidos e preoccupados. Ia justamente a preguntar-lhes o que tinham quando a compoteira de doces, o fructeiro e a travessa do perú, que fôra collocada em meio da meza para ser trinchado, começaram bailando uma animada dança. Era um espectaculo sobrenatural! Era diabolico! Todos se levantaram assustados: as senhoras gritavam, tentando em vão os cavalheiros tranquillizal-as, pois que elles mesmos se sentiam assustados.

— São as bruxas! — exclamou a senhora Tartaruga. — E' uma casa assombrada... Vamos embora!

— E' o mais acertado; se aqui ficamos, sabe Deus o que nos acontecerá.

— Amigos — declarou o amphitrião com voz perturbada — a verdade é que nunca vi tal n'esta casa. E' a primeira vez que isto acontece.

— E é tambem a ultima vez que aqui vimos! respondeu o sr. Tartaruga. — Não nos demoremos com despedidas.

O sr. Pires não sabia a que santo se havia de encommendar: estava espavorido. Apenas os seus convidados se foram, sem fazer honra ao convite, o bom do homem pensou no risco que estariam correndo os seus filhos.

— Que será feito d'elles? Sou um pai desalmado; deixo os meus pobres filhinhos á mercê dos espiritos malignos.

Aterrorizado correu a procural-os; mas ao passar pela porta da casa de jantar deitou para ali uma vista d'olhos assustado, e que viu elle? Os seus filhos que, rindo satisfeitos, se deleitavam em comer o perú.

— Desrolha o champagne — dizia o Riri ao Chiquinho — emquanto eu acabo de roer esta perna de perú deliciosa.

O Zézé tinha accendido um grande charuto e esforçava-se em fazer sahir o fumo pelo nariz. Comtudo conseguia fallar dizendo:

— Comecei pela sobremeza e agora não vou ter apetite para os pratos quentes.

O pai, rubro de zanga ao ver aquella scena, entrou como um furacão na casa de jantar. Bem adivinhara já quem eram os espiritos malignos e as bruxas.

— Miseraveis!!... Assim se divertiram assustando todos!

E a todos trez deu uma sova de açoites que lhes fez passar bem má noite. No dia seguinte foram todos trez mettidos como internos n'um collegio, onde aprenderiam a ter juizo e não fazer diabruras.

L. FORTON

— Por que levou você os objectos e deixou ficar o dinheiro que estava em cima da meza?

— Ora, senhor juiz, pelo amor de Deus. Já minha mulher brigou bastante commigo por causa disso!

— O MEDICO — Trata-se evidentemente dum caso de *surménage*. E' preciso que o senhor evite qualquer trabalho de cabeça...
— O CLIENTE — Impossivel, doutor. Eu sou cabelleireiro!

Sessenta annos de theatro

Acaba de sahir de scena — da scena relativamente estreita e obscura em que o seu talento se exercia — uma das mais curiosas figuras das rodas theatraes inglezas: o cabelleireiro e costumista Willy Clarkson.

Aos setenta annos de edade, o sr. Clarkson abandona o seu commercio mas não o theatro, a que vae quatro ou cinco vezes por semana com um enthusiasmo cada vez mais convicto. Na sua officina de Wardour Street, fez cabelleiras para todos os grandes artistas europeus; e as suas recordações de theatro são interessantissimas. Tinha verdadeira adoração por Sarah Bernhardt e não perdia espectaculo em que tomasse parte a "Divina", como lhe chamava. Tinha aprendido o officio em Paris, para onde seu pae o mandara com doze annos de edade.

Um dos mais admiraveis trabalhos do sr. Clarkson foi justamente para Sarah Bernhardt, para a sua creação de Maria Magdalena na peça de Rostand la Samaritaine. *O papel exigia uma cabelleira magnifica, e o famoso especialista londrino empregou toda a sua arte na composição dessa obra prima do genero, com metro e meio de comprimento e dum ruivo dourado que lembrava os tons mais audaciosos, mais ardentes das telas do Ticiano.*

São muito citadas tambem as cabelleirras que elle fez para miss Evelyn Lay (Mme. Pompadour) para Lily Laugtty (Cleopatra) e para o actor Warner que, na scena do delirium tremens *do papel de Coupeau do Assomoir, impressionava extraordinariamente o publico, não só pelos accentos da voz e as particularidades do accionado mas tambem pelo effeito dos cabellos que positivamente se eriçavam na cabeça do alcoolico.*

— Estou farto de te ouvir fallar do teu primeiro marido.
— Preferes que te falle do terceiro?

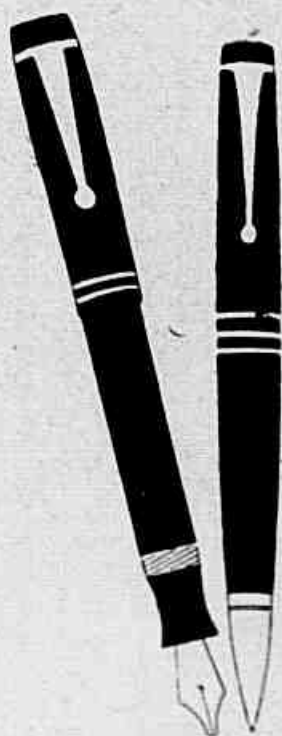
A CAMPANHA CONTRA A TUBERCULOSE

Conferencia feita pelo dr. Candido de Godoy, da Inspectoria de Tuberculose, na Fabrica de Cerveja Brahma, de propaganda contra a tuberculose. A' direita do dr. Candido de Godoy, vê-se o dr. Placido Barboza, devotado apostolo das campanhas sanitarias em nossa Patria e antigo inspector de Prophylaxia da Tuberculose.

PENSAMENTOS

O abuso de analyse e de meditação mata os impulsos espontaneos do coração.

Em caracter, em maneiras, em estylo, em todas as coisas, a suprema elegancia está na simplicidade.

Algo sobre orchideas

"Cattleya Edna". Ao florir pela primeira vez, o botanico dr. Eduardo Britto deu-lhe o nome de Edna em homenagem á brasileirinha Edna Frazão Ribeiro "miss Amazonas" e como lembrança das terras amazonenses, onde passou grande parte da sua mocidade em estudos botanicos.

A ORCHIDEA, disse um monge-botanico, é mais do que uma flôr: é uma joia, é um pouco passaro, é um pouco borboleta.

Indubitavelmente, as orchideas constituem uma das familias mais interessantes e originaes de todo o reino vegetal.

Quasi todas as flôres exhalam um aroma suave e ás vezes se apresentam com um perfume inimitavel e inconfundivel.

As suas flôres teem uma terminologia toda especial, que nada tem de commum com as outras plantas de cultura geral.

E' sabido e provado experimentalmente que todas as flôres de orchideas precisam da intervenção animal para ser fecundadas.

Cada orchidea tem um insecto, e só um, capaz desta delicada operação de lhe transportar o pollen: umas a mosca,

"Catasetum". Catasetuns existem que por dezenas de annos só dão flôres masculinas ou femininas, e só lá quando bem entendem se resolvem a mostrar outras formas que são capazes de produzir. Os erros na sua classificação são commettidos mais por falta de observações do que por deficiencia de saber.

outras a abelha... e é curioso notar que cada especie tem a forma semelhante á mosca ou á abelha.

A constituição das raizes é completamente differente das outras plantas: servem para prendel-as aos troncos das arvores e para a germinação das sementes da "planta-mãe". As suas raizes não fazem mal a quem liberalmente lhes fornece arrimo

"Sophronitis Cernua". Orchidea epidendra. Folhas ovaes, verde escuro, carnosa, aguda no apice, as novas sempre maiores. Flores 2 ou 3 na axilla de cada folha nova, côr de salmão. Não ha grande differença entre sepalas, petalas e labello.

"Cattleya labiata". E' uma das mais bellas Cattleyas do Brasil. A sua florescencia dura tres semanas a fio, com o mesmo frescor e a mesma belleza.

Os bi-campeões do foot-ball em Theophilo Ottoni

Grupo dos jogadores da "Associação Athletica de Theophilo Ottoni" club bi-campeão, que levantou brilhantemente o campeonato de foot-ball naquella linda cidade mineira, vendo-se na photographia os valorosos "azes" do jogo bretão: Jovenato, Raul, João, Patricio, Sebastião, Lourival, Nelson, Octavio, Hugo, Ismar, Victoriano e Godofredo.

Alpinismo

O ascensionista amador, ao guia — Escute... O senhor conhece bem todos os precipicios ?

O guia — Se conheço! Olhe, justamente ahi está um!

Primeira Turma do Tiro de Guerra 206 (Viçosa — Alagoas).

"Zygopetulum Peruano". E' [orchidea exotica, que muito se assemelha ás "Cattleyas" brasileiras, porem só tendo suas flôres vida de um dia, abrindo-se, em compensação, em novos botões, emquanto as "Cattleyas" duram um mez e, ás vezes, mais.

para viverem, ao contrario das parasitas — "microbio das florestas" — que só vivem em plantas vivas, sem infeccional-as, é verdade, mas sugando-lhes a seiva, quaes carrapatos a chupar o sangue dos animaes.

Ha orchideas reduzidas a "raizes verdes" que dão flôres, caso interessante, não só como exemplo de raizes chlorophylladas, como de plantas cuja flôr nasce da raiz, exemplo rarissimo, aliás representada por "Taeniophillum Zallinigeri" em que todo corpo vegetativo é constituido pelas raizes.

Estas plantas epiphytas que, suspensas aos troncos tortuosos, não precisam de terra mas tão sómente de luz, humidade e acido carbonico, são encontradas em todas as partes do globo.

"Cattleya Eldorado". E' a maior flôr das nossas orchideas. As hybridas obtidas na Europa assombram as originaes.

"Desdroblumes" na India — "Cypripedins" em Sumatra — "Vandas" em Ceylão — "Sbralins" na America Central.

Mas o nosso Brasil pode ufanar-se com as dezenas de variedades de "Cattleyas" e "Loelias" e outras especies, que em belleza e graça ultrapassam as mais bellas exoticas.

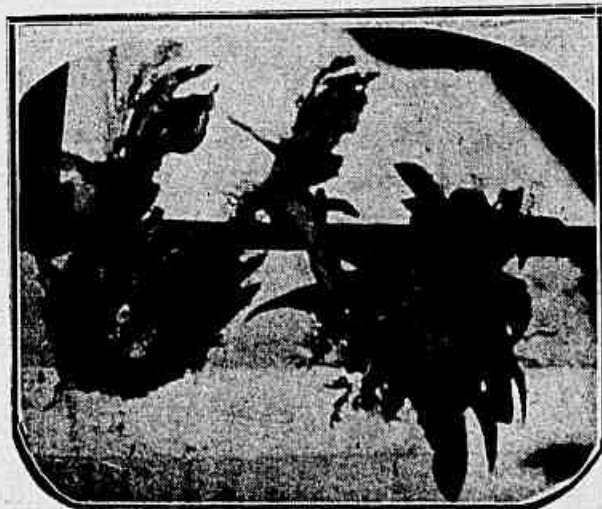
❄

As orchideas são caprichosas.

A sua florescencia causa as mais imprevistas surprezas.

Para muitas são necessarios annos para que se possa dizer com absoluta certeza

"Loelia tenebrosa". Labello roxo, petalas e sepalas côr parda — porte nobre e airoso. Rompe suas spathas em Dezembro.

a que genero pertencem; e como exemplos temos os "Catasetuns" e "Caryanthes"

"Masdevollia". Não possuem pseudo-bolbo, suas folhas nascem logo das raizes.

com as flôres mais extranhas que pode haver no reino vegetal.

Viradouro.

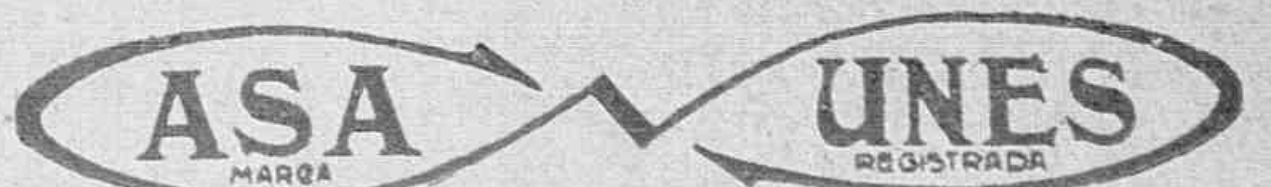
Dr. Eduardo Britto

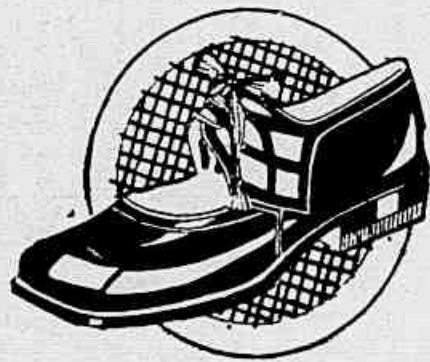
PENSAMENTO

A separação não aniquila tudo: se leva todas as rosas da vida, deixa ainda uma muito bella corôa, feita com as flôres da recordação misturadas com as da esperança.

Estufa-jardim, que abriga orchideas epiphytas e terrestres, colhidas pelo botanico dr. Eduardo Britto, da cidade de Viradouro — São Paulo.

O CAVALHEIRO CALMO, *á esposa* — Socega, meu bem. Se as coisas se agravarem, ir-nos-hemos embora.

Elegancia Masculina

Londres, NOVEMBRO DE 1931

Se alguem tivesse de inventariar todos os modelos de sapatos, botas, botinas etc. usados pelo homem, estou certo de que acabaria por perder a cabeça. Ha uma série verdadeiramente enorme de modelos e variantes. Em outros tempos, havia os sapatos pretos e de côr, as botinas e os escarpins. Hoje, tudo isso mudou por completo. Os modelos, em materia de sapataria, para homem, são realmente interminaveis. Ha de tudo e para tudo. Ha creações interessantes. Ha mais fantasia.

Ha pouco tempo, um chronista de modas masculinas, de um conhecido jornal londrino, teve ensejo de consultar algumas opiniões de famosos fabricantes de calçado londrinos, tendo chegado á descoberta realmente curiosa de que os modelos que mais se usam são os typos de sapato Oxford preto, para a vida urbana. Em seguida, temos o vermelho escuro. Realmente, o sapato preto é o mais economico

e o que serve, afinal, para todos ou quasi todos os momentes.

Em materia de modelos sportivos, tem surgido uma grande variedade de creações. Torna-se, na verdade, bem difficil fazer qualquer inventario, porque ha mil e um modelos differentes. Mas, neste campo, os mais populares são os pretos com tiras ou guarnições de carneiro, em tom vermelho.

*

Se não houvesse a variedade de tecidos, de modelos e de côres, por certo que o mundo das modas masculinas seria bem monotono. O que interessa ao chronista, embora tome notas apressadamente, é a variedade quasi que infinita de padrões e de matizes que existem nas modas masculinas. Por ahi, imaginamos que o chronista tambem assume para com o publico obrigações bem pesadas e bem difficeis. E' o que se dá, por exemplo, com o que vemos constantemente em Oxford Street e em muitos outros locaes londrinos. A elegancia masculina, embora se mantenha nas suas linhas tradicionaes, — porque, nesse particular, o homem se oppõe a muitas e muitas innovações — soffre, constantemente, mutações bem interessantes. Assim se dá em materia de tecidos para camisas, ternos, pyjamas etc.

Ha dias, em um dos bancos de maior movimento desta capital, no grande saguão, onde se vêem tantas e tantas figuras muito conhecidas no mundo das finanças, da politica e das letras, tive ensejo de encontrar um cavalheiro, ainda moço, usando um terno azul escuro claro, combinado graciosamente com uma camisa cinzenta, de collarinho identico, gravata cinzento escuro com listas azues, lenço de seda branco com barra azul e sapatos Oxford pretos. A elegancia era completada por um chapéu de feltro, de copa alta, cinzenta com fita preta. Não podia haver elegancia mais sobria e mais interessante.

PETER GREIG.

O Dia de Portugal na "Feira de Diversões", em S. Paulo

A "Liga das Senhoras Catholicas", que reune o escól da sociedade paulistana, resolveu instituir uma "Feira de Diversões" e solicitou a cada consul estrangeiro que patrocinasse um dia consagrado á sua nação. Coube a Portugal o dia 7 deste mez, logrando um exito que excedeu a toda espectativa o concurso prestado pelo representante consular de Portugal na Paulicéa, dr. J. A. Magalhães. Damos aqui o grupo que fez o encanto e o enorme successo do dia de Portugal, pela graça da indumentaria caracteristica e da musica typica, o que representou um duplo triumpho pois, além do relevo artistico, foi o dia que mais rendeu na feira promovida por aquella benemerita associação em beneficio das varias organizações de caracter social e caritativo.

Creanças

Cleusa Geralda, filha do sr. José Simões e d. Clarisse Sant'Anna Simões. (Catingueiro Grande — Goyaz).

Therezinha Eneida, filha do professor Ulysses Ramalhete. (Victoria — Espirito Santo).

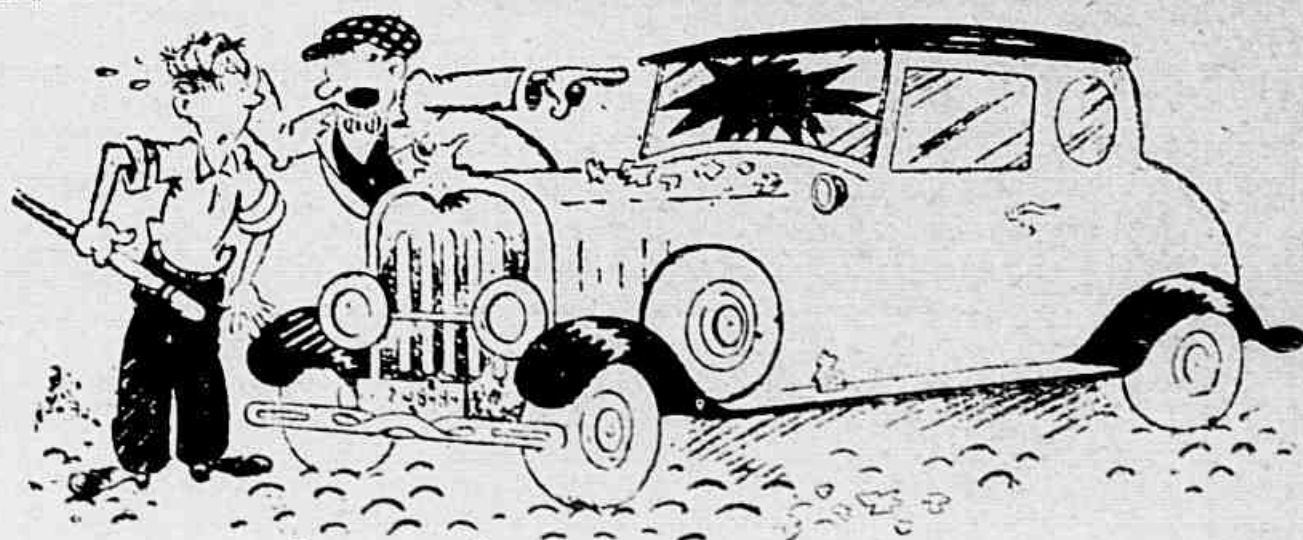
Antonio, filho do capitão Antonio Alves Torres.

Véra e Lucio, filhos do sr. H. Bretas Carmo.

Olga, filha do sr. José Vieira e d. Georgina Duarte Vieira.

Carlistas e Carlismo

A proposito da morte recente de D. Jayme de Bourbon, voltou a falar-se intensamente de carlismo e da situação desse partido que ainda conta adeptos numerosos em Espanha, especialmente nas provincias.

O carlismo, que foi um flagello para a Espanha, surgiu em 1833, por morte de Fernando VII, cujo reinado nefasto foi assignalado pela perda das colonias espanholas da America do Sul, que se revoltaram contra a politica absolutista de Madrid. Querendo assegurar a corôa a sua filha Isabel, Fernando VII, que não tinha descendente varão, aboliu a lei salica, o que arrebatou o throno a seu irmão D. Carlos. Resolveu este fazer valer, pelas armas, os seus direitos. E então começou

— O senhor quebrou o vidro do meu automovel, tem que o pagar, ouviu? E fique sabendo que não é um vidro vulgar, é um crystal inquebravel!

uma terrivel guerra civil entre as tropas governamentaes e D. Carlos, que chamara para a sua causa um verdadeiro exercito, e com elle occupava as provincias do sul da Espanha.

Essa guerra, cheia de peripecias, foi muito sanguinolenta e por longo tempo correu incerta. Iniciada em 1833, só de facto terminou em Julho de 1840, a quando da rendição do chefe carlista Cabrera que, em Aragão, capitulou com os ultimos 8.000 defensores da causa carlista. Todos elles se refugiaram em França.

No mez de setembro precedente, após o tratado assignado, á revelia de D. Carlos, entre o general chefe dos suas tropas, Maroto, e o general Espartero, commandante chefe do exercito real — tratado que punha termo ás hostilidades — havia o Pretendente emigrado para França, onde o governo lhe designara, para residencia, a cidade de Bourges.

Em 1848, houve novo movimento carlista — mas de curta duração. Depois, em 1875-1876, em principios do reinado de Affonso XII, rebentou ao norte da Hespanha a terceira insurreição carlista, que foi facilmente reprimida.

Esta insurreição inspirou a Pierre Benoit o romance Pour don Carles. *E o romancista espanhol D. Ramon de Valle Inclan escreveu sobre as guerras carlistas as suas paginas mais bellas.*

A AMIGA — Meu Deus! Olha lá além, teu marido!
A ESPOSA — Não faz mal. O medico disse que elle precisava de fazer bastante exercicio...

O exercito do telephone

Numa estatistica ingleza sobre o telephone no mundo inteiro se estabelece a existencia a 31 de Dezembro de 1929 — e não ha estatistica mais recente — de 34 milhões de apparelhos telephonicos.

O seu numero cresceu, desde 1928, em 1.750.000 unidades. E nesse augmento figura a Europa com 8,4 e a America do Norte com 3,9 %.

Em fins de 1929, a Asia possuia 1.205.000 apparelhos e a Africa 224.000. Desde a primeira estatistica organizada após a guerra (1920) o numero de telephones augmentou, nos Estados Unidos, em mais de 50 % pois passou de 14.355.000 a 22.500.000. E na Europa a proporção é ainda mais forte. O numero de apparelhos vae a 10.500.000, acusando o augmento de 100 % desde 1920.

Qual o paiz que mais telephones possue em relação á sua população? Os Estados Unidos, com 169 apparelhos por mil habitantes. Seguem-se: o Canadá, com 144; Dinamarca, 94; Suecia, 83; Australia, 82; Noruega; 66; Suissa, 65; Allemanha, 50; Grã-Bretanha, 42; Hollanda, 37; Belgica e Austria, 32; França, 26; Argentina, 24 apparelhos por 1.000 habitantes.

Das cidades, é Nova York a que mais apparelhos possue em numero absoluto: 1.800.000; e S. Francisco é a que mais possue em relação á população: 34 por 100 habitantes.

LIVROS NOVOS

O MEU PROPRIO ROMANCE, de Graça Aranha.

A Fundação Graça Aranha acaba de publicar o livro postumo do seu egregio patrono e que a morte interrompeu, ficando apenas em 174 paginas.

Seria uma grande obra, porque focalizaria uma grande vida. Mas nesse livro incompleto ha uma belleza dominadora pela magia do estilista e pelo encanto suave de suas reminiscencias, contando os episodios intimos de sua infancia no Maranhão e o inicio de sua vida de estudante em Recife, onde o adolescente encontrou o gigante que empolgava a Faculdade de Direito e abriu novos horizontes ao espirito brasileiro — Tobias Barreto.

Essas memorias de Graça Aranha são, apezar de ficarem apenas esboçadas, um dos mais preciosos documentos de nossa bibliographia e valem como um dos aspectos mais suggestivos da radiosa personalidade do mestre amoravel da renovação mental do Brasil.

RUFLO DE AZAS, por Maria Eugenia Celso — (*Livraria Francisco Alves*).

Formam este volume da nossa brilhante collaboradora tres lindas peças de theatro, em que se encontram os "Amores de Abat-Jour", representada aqui, em S. Paulo e em Victoria; "O Segredo das Azas", delicioso acto em duas scenas, e "Por causa d'ella...", peça em 2 actos, levada á scena no Theatro João Caetano, em 1927.

Nesses tres trabalhos de sentimento e acção, a consagrada escriptora põe em evidencia o seu temperamento emotivo, fazendo, no verso ductil e espontaneo, fluir a belleza e o interesse dos motivos que tomou para thema de seu theatro subtil.

CABOCLA, romance de Ribeiro Couto — (*Companhia Editora Nacional — S. Paulo*).

E' uma nova modalidade do espirito encantador de Ribeiro Couto, o poeta sentimental do "Jardim das Confidencias" e o *conteur* consagrado de "O crime do estudante Baptista".

Nesse romance as qualidades do prosador se aprimoraram e o seu dom de observação augmentou, jogando com o seu estilo simples e expressivo, que o torna um dos escriptores mais queridos da moderna geração. No romance que ora nos brinda vibra, além do seu encanto pessoal de estheta, o sentido saudavel da brasilidade, sem o cunho de um regionalismo restricto e por vezes enfadonho, quando explorado por autores do genero.

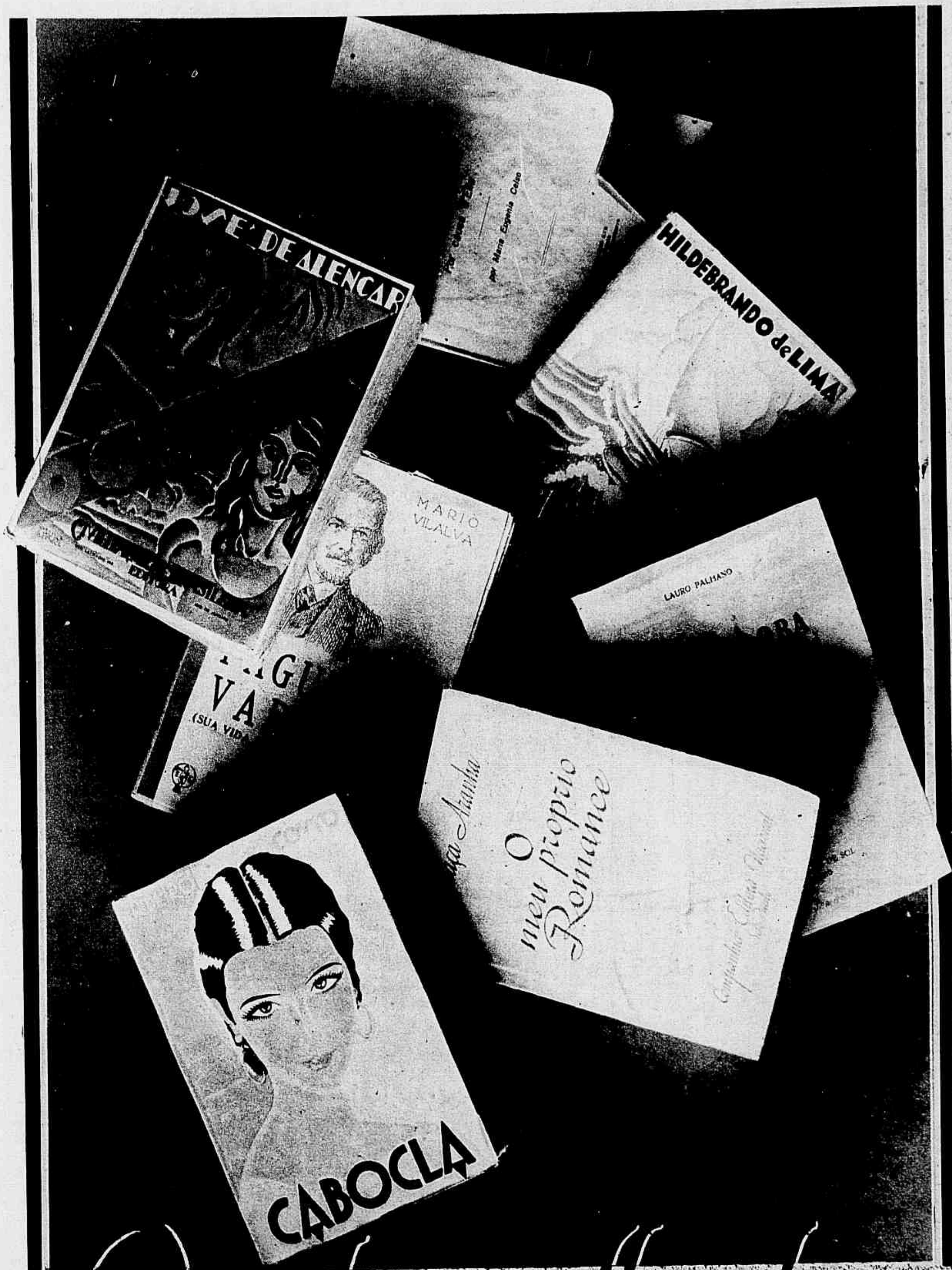
Ribeiro Couto tem o segredo de pintar a realidade e de ser um costumista sem o excesso objectivista dos photographos...

FAGUNDES VARELLA, por Mario Vilalva — (*Empreza Graphica Editora*)

O genero biographico acaba de constituir o ultimo successo do nosso momento literario. O sr. Mario Vilalva, poeta de doçura lyrica, fez um bello e synthetico estudo sobre Fagundes Varella, tratando com o mais effusivo enthusiasmo da vida, a obra e a gloria do poeta do *Evangelho nas Selvas*, um dos maiores nomes da nossa poesia e, certamente, um dos gigantes do romantismo brasileiro.

E' uma valiosa e louvavel contribuição para a revelação desse grande vulto do nosso Parnaso, cujo centenario de nascimento será commemorado a 17 de Agosto de 1941.

O GUARANY, de José de Alencar — (*Civilização Brasileira Editora*).

O grande romance de Alencar, que é talvez a obra mais popular da nossa literatura e a que melhor exprime a nossa phase romantica, acaba de ter uma bella edição da Civilização Brasileira Editora, o que representa uma homenagem a um dos valores authenticos do espirito brasileiro.

A *Revista da Semana*, que sempre tem acompanhado com o maior interesse o movimento cultural do paiz, dedicou sempre especial attenção ao movimento literario, cujo registro tem sido feito periodicamente nesta secção habitual de *Livros Novos*. Sem caracter ostensivo de critica, mas unicamente com a preoccupação de orientar os leitores quanto ao genero e á excellencia dos livros ultimamente editados, a nossa secção, graças á desvanecedora acceitação que tem por parte do publico, dos autores e editores, teve que attingir um desenvolvimento que hoje se completa com o julgamento, que será feito no primeiro numero de cada mez, dos melhores livros do mez anterior, quanto a PROSA (romance, novella, contos etc.) POESIA e ERUDIÇÃO. O primeiro julgamento será publicado no 1.º numero de Dezembro, referente aos livros offerecidos em Novembro, e que forem enviados a esta Redacção.

Manoel Antonio de Almeida

por Escragnolle Doria

TEVE agora memoria publica o centenario natalicio de Manoel Antonio de Almeida, fixado afinal em 17 de Novembro de 1931. Seguiu-se á celebração do nascimento de Alvares de Azevedo, dos cem annos de um morto dos vinte. Azevedo foi mais poeta que prosador, Almeida realizou o contrario; um morreu dramaticamente no seu leito, o outro tragicamente no leito do Oceano.

Os cariocas, de cidade natal tão pouco d'elles, contam Manoel Antonio de Almeida, ainda o podem contar entre os de sua familia.

No Rio de Janeiro nasceu o corpo, viveu o espirito de Almeida. Madrugou nos estudos de humanidades, foi a luz inteira no curso superior da nossa Faculdade de Medicina até defender these inaugural.

Tivemo-la debaixo das vistas, ha annos, a bibliotheca da Faculdade de Medicina de séde em predio fronteiro á igreja da Misericordia, outr'ora o immovel Casa dos Expostos, ostentando na fachada a data de 1822. Demoliram-o por isso em 1922, malgrado, a alguem, fosse officialmente promettida a conservação da casa, até para nota caracteristica da exposição do Centenario. Em 1922 veiu abaixo, para melhor ser cumprida a promessa official, o immovel construido um seculo antes. Está certo — assim dizia criada ingenua applaudindo todos os despauterios da ama.

Na casa desapparecida, na antiga Bibliotheca da Faculdade de Medicina, appareceu-nos these com esta folha de rosto:

These

Sustentada Perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Em 20 de Dezembro de 1855
Por
Manoel Antonio de Almeida
Doutor em Medicina Pela Mesma Faculdade
Natural do Rio de Janeiro e Filho Legitimo
Do
Tenente Antonio de Almeida
Rio de Janeiro
Typ. de M. Barreto, Rua da Quitanda, n. 55
1855

Em oito paginas de opusculo, Almeida desenvolvia, em forma interrogativa, a these:

A Molestia vulgarmente chamada Opilação será a Chlorose? Suas causas e tratamento.

Seguem-se no opusculo quatro proposições, obrigatorias nas theses de doutorado e de complemento ao assumpto principal, a dissertação. Versaram as proposições da these do doutorando de 20 de Dezembro de 1855 sobre questões pharmacologicas, cirurgicas e de medicina legal.

Pleiteando e obtendo o grau de doutor em medicina, escrevia Manoel Antonio de Almeida, no estylo da época:

"Eis a chave com que vão-me ser franqueadas as portas do sagrado templo da Sciencia, e entregue a branca estola do sacerdocio de Hippocrates; não é forjada de ouro, e no mal acabado dos lavores facil transvê-se a tibieza do artista novato".

Apresentando á Faculdade "a chave de mal acabados lavores" para receber "a estola branca do sacerdocio de Hippocrates", Manoel Antonio de Almeida despedia-se de velha casa de ensino. Dirigia-a o dr. Jobim, medico na Faculdade e politico no Senado do Imperio, onde representava o Espirito Santo, provincia na qual talvez nunca houvesse posto os pés.

Sahido á vida pratica, Manoel Antonio de Almeida achou-se mais homem de lettras do que medico, mais empunhando a penna do que vestindo "a estola branca do sacerdocio de Hippocrates", mais de Minerva e Apollo que do pae da medicina.

Seguia exemplo, o de Joaquim Manoel de Macedo, medico tão esquecido do officio que se pretende ter andado um dia em busca de quem passasse attestado de obito, litteratura elegiaca de medicos.

O jornalismo attrahiu Almeida: o "Correio Mercantil" deu columnas ao jornalista, que, para viver, tambem traduzia, mudando para vernaculo a prosa franceza de Paulo Féval no pretenso romance historico "O Rei dos Mendigos", cujo thema e cujos episodios

Quintino Bocayuva, o editor da Bibliotheca Brasileira e o amigo de Manoel Antonio de Almeida.

engordavam nada menos de seis volumes.

Collaborador de varios jornaes e revistas, chronista e critico litterario, Manoel Antonio de Almeida foi um dos apaixonados da idéa da opera nacional. Traduzindo paixão, escreveu drama lyrico em trez actos — "Dous Amores" — posto em musica pela condessa Raphaela de Roswadowska. Tal nome parece lembrar logo a patria magoada do poeta do piano, aquelle Chopin que tantos annos de morte não conseguiram ainda subtrahir ás admirações da vida renovada.

O sonho da opera nacional esvaiu-se após algumas tentativas. Entre ellas figuraram as reveladoras de Carlos Gomes em "A Noite do Castello", extrahida de poema de Castilho, por Antonio José Fernandes dos Reis, polygrapho bem esquecido, e em "Joanna de Flandres", da lavra de polygrapho bem lembrado, Salvador de Mendonça.

"Os Dous Amores" tiveram papeis principaes confiados a Luiza Amat e a Marchetti, artistas da Companhia da Opera Nacional, dirigida por d. José Amat. Da companhia eram maestros Antonio Carlos Gomes e Julio José Nunes, e era pintor scenographo um professor da Imperial Academia das Bellas Artes, José Joaquim de Barros Cabral.

Quem quizesse inteirar-se bem do enredo dos "Dous Amores" comprasse o libreto de capa verde sahido da livraria e typographia Pinto de Souza, na rua dos Ciganos, ora da Constituição.

Transcorria o 1.º acto na ilha dos Corsarios no Mar Egeu, com varias mutações de scena; o 2.º acto se passava numa sala de harem, n'um kiosque do caes do porto de Rhodes; o 3.º acto apresentava aposento turco, o serralho e a costa do mar como no 1.º acto.

No 1.º acto Leandro, capitão de corsarios, propõe-se a atacar Monrad, pachá de Rhodes. Leandro, disfarçado em derviche, pede-lhe audiencia, dizendo se fugido das cadeias dos corsarios, mas estes acabam atacando os musulmanos, por elles vencidos. Leandro, carregado de ferros, é d'elles libertado por Diláre, escrava favorita de Monrad, que o apunhala. Apaixonada por Leandro, Diláre com elle foge para a ilha dos corsarios, ahi se encontrando com Marina, o primeiro amor de Leandro. Marina, ao ouvir a confissão de Diláre, a de amar Leandro, expira nos braços d'este. Leandro atira-se ao mar emquanto Diláre cae.

Nem esse exotismo lyrico nem outros trabalhos litterarios salvariam Manoel Antonio de Almeida de segundo tumulo, o olvido. Dar-lhe-ia direito á lembrança nacional livro de costumes nossos — *Memorias de Um Sargento de Milicias*.

A 27 de Novembro de 1861, Manoel Antonio de Almeida deixava o Rio de Janeiro, a bordo do vapor *Hermes*, de passagem para Campos. A 28 de Novembro, nos sombrios de alta madrugada, ancorava o vapor em Macahé ahi deixando tres passageiros, com razão depois tidos por "afortunados", e aos alegres da manhã seguia para Campos.

Macahé não estava incluida na rota do vapor. O desembarque dos tres passageiros retardou-lhe a marcha, impedindo-o de achar-se na barra de Campos no dia 28, ao meio-dia, aproveitando aguas da maré. Fatalidades de demora,

BIBLIOTHECA BRASILEIRA

X.

MEMORIAS

DE

UM SARGENTO DE MILICIAS.

POR

M. A. D'ALMEIDA

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO
Rua do Rosario n. 84

1863.

Frontispicio da 2.ª edição das "Memorias de Um Sargento de Milicias".

erros de direcção, e o vapor foi levado a recife. Bateu nelle primeira vez, o commandante deu voz de mais força á machina, safando o vapor para fóra. Segunda pancada e o *Hermes* seguiu para o largo, onde afundou a meia milha de distancia, quando se houvesse navegado para terra salvaria vidas e carga.

Depois a scena de innumeros naufragios: o vapor submergido, pontas de mastros fóra d'agua, cadaveres de onda em onda nas praias, salvados n'ellas. Dos mortos foi impossivel identificação, alguns irreconheciveis, de sepultura em Macahé, ignorando-se se entre elles estava Manoel Antonio de Almeida ou se o mar o guardára para repasto de peixes.

Annos já passaram sobre a catastrophe, muitos; ainda não conseguiram tornar menos lidas e apreciadas as *Memorias de Um Sargento de Milicias*, cuja primeira edição appareceu sem menção de autor e apesar d'isso em breve esgotada tornou-se logo rara.

Segunda edição deu-lhe, em 1863, a Bibliotheca Brasileira, aos cuidados de Quintino Bocayuva, impresso o romance na typographia do "Diario do Rio Janeiro", dividida a obra em dous volumes, sob ns. IX e X da Bibliotheca Brasileira. No fim do primeiro volume annunciava o editor que "por compromisso de coração" faria edição especial das obras completas do seu infeliz amigo Manoel Antonio de Almeida. Por isso ou por aquillo tudo foi promessa.

Entretanto as "Memorias de Um Sargento de Milicias" não foram postas de lado por editores e publico.

O romance, de assumpto colonial, de Manoel de Almeida vale sobretudo pelos retratos de personagens e typos da época. "Era no tempo do rei" é a primeira phrase da obra, bem destacada por paragrapho unico, logo de aviso a leitor: Não se engane, vae a passado.

Scenas da cidade: a via-sacra da igreja do Bom Jesus, as casas de feitiçaria, as escolas primarias; typos caricatos da época: os meirinhos, tantas vezes trocando as costumeiras trapaças pelos mandados da lei, beatas de mantilha, rezando a Deus e mexericando com o diabo, vadios aferrados muito mais á preguiça do que a qualquer outro peccado mortal — tudo e todos encontraram guarida no romance de Manoel Antonio de Almeida.

N'elle não desdenhou o autor typo historico, o do major Vidigal, terror dos vadios da mui leal e heroica, mas tambem da mui calida e amollentadora cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. As "ceias de camarões" de Vidigal tinham fama: constavam de varadas bem zurzidas no lombo dos desoccupados ou pequenos delinquentes, travando conhecimento não com o fruto, já de si adstringente, do marmelleiro, mas com a vara d'elle cuja flexibilidade era dura de apreciar.

Sobram criticas ás "Memorias de Um Sargento de Milicias", livro apreciado mesmo por aquelles que de historia patria não entendem patavina, tal a apparentação do thema, tal a fluencia da narrativa, tal o curioso dos typos.

O romance de Manoel Antonio de Almeida tem se imposto á attenção publica sem reclamos, sem necessidade de mudar só a folha de rosto para obter mais uma edição dentro de outra.

Pertenceu Manoel Antonio de Almeida á geração ou escola chamada de morrer cedo. Trinta annos contava Almeida quando o sinistro do *Hermes* o riscou inopinadamente da tão renovada lista dos vivos.

Na Europa, quando um livro se sobreleva, quando um autor se eleva, ha grande interesse em saber onde e como o livro foi escripto, e manuscriptos de obra celebre vão a exame de criticos e ao aferrolhar de bibliothecas. Entre nós de nada d'isso tem sido cuidado. Ainda é cedo.

Onde e como Manoel Antonio de Almeida teria escripto o unico livro dos seus muitos livros? Só se sabe, e já é muito, um pouco da vida do medico. Morreu moço, dando e subtrahindo-nos esperanças, bem longe da longevidade, isto é, segundo expressão shakspeareana, o usurpar da vida.

Escragnolle Doria

O RESULTADO DO GRANDE CONCURSO INTERNACIONAL — KODAK —

1.º Premio internacional da classe *D* (Architectura), que sahiu para a França.

Grande premio internacional e primeiro da classe *E* (Retratos), conferido ao sr. Charles W. Powell, Inglaterra, cabendo-lhe 120:000$000.

1.º Premio internacional da classe *A* (Creanças), conferido ao sr. Luiz de Lima Guimarães Brandão, que já havia obtido o 1.º premio do Brasil.

O CONCURSO internacional Kodak, cujo julgamento se realizou em Genebra, na Suissa, concedeu o grande premio internacional ao sr. Charles W. Powell, photo-amador da Inglaterra, cabendo ao Brasil o 1.º premio da classe de Creanças, conferido ao sr. Luiz de Lima Guimarães Brandão, alto funccionario do Banco Nacional Ultramarino, que obteve o 1.º premio de classe em S. Paulo e o do Brasil, com o qual recebeu a quantia de 5:000$000 e uma medalha honorifica, e que vae agora ter mais 16:000$00 e outra medalha de ouro, em consequncia do novo premio que veio coroar o seu bello instantaneo photographico.

O instantaneo vencedor permittiu que nosso paiz fosse o unico na America do Sul a classificar-se entre as nações contempladas com os premios maximos. As diversas classes do Concurso — Vistas, Jogos, Interiores, Retratos de animaes — foram vencidas por photo-amadores dos Estados Unidos, Allemanha, França e Dinamarca.

O Jury que pronunciou o julgamento final estava sob o patrocinio das seguintes personalidades: Dr. Hugo Eckner, commandante do "Graff Zeppelin"; D. Paschoal Ortiz Rubio, Presidente do Mexico; D. Enrique Olaya Herrera, Presidente da Colombia; Ignacio Juan Paderewsky, musico notavel e antigo Presidente da Polonia; vice-almirante Ricardo E. Bird, heróe dos vôos aos Polos Sul e Norte; Don Emiliano Figueirôa Larrain, antigo Presidente do Chile; Mauricio Maeterlinck, famoso literato e dramaturgo belga; Thomas Alva Edison, o maior dos inventores (ha pouco fallecido); Don Martin Gil, director do Departamento Nacional de Meteorologia da Argentina; Don Augusto Aguirre Aparicio, ministro do Equador no Perú; senador Marconi, o inventor da telegraphia sem fios; dr. Pierre Paul Emile Roux, director do Instituto Pasteur de Paris; Don Rafael Larco Herrera, vice-presidente da Academia de Historia e Archeologia do Perú: tenente-general Lord Baden-Powell, fundador dos "boy-scouts".

Concorreram tres milhões de photographias.

1.º Premio internacional da classe *F* (Animaes), que foi obtido por um amador da Allemanha.

1.º Premio internacional da classe *B* (Vistas), com que foi comtemplado um concorrente dos Estados Unidos.

1.º Premio internacional na classe *C* (Jogos, sports e trabalhos), que coube a um concorrente da Dinamarca.

SOMBRAS DE UMA RAÇA...

POR SAUL DE NAVARRO

NOS ANDES é que se espelha toda a alma da America. Por sobre o dorso dessas montanhas, cobertas pelo manto nupcial da neve, viveu e fulgiu uma grande raça que adorava o sol e tinha quasi por patria as nuvens. Que resta dos Incas? Uma gloria no ar: as asas pujantes dos condores são-lhe a transfiguração symbolica, projectando no espaço, pela geometria allucinante da vertigem, uma parabola no Infinito...

Tracei, numa visão titanista, certa vez, o surto allegorico desse destino, valendo-me de uma synthese poematica:

Os Andes

Linha ondulada, infinita...
Serpente branca e sonora
da neve eterna,
de cujos nervos sáe o fogo
das lavas e a agua profunda
dos rios immensos,
como novas serpes
de sons e de humus...
Sobre essa vasta hyperbole
de montanhas symbolicas
da America,
o Inca fitou o sol
e adorou a luz;
e os condores ainda voam,
á maneira daquella raça
desapparecida e extincta
pela conquista espanhola,
mas viva, palpitante, liberta,
nessas asas possantes,
nesses Incas alados
que ainda adoram o sol!

*

Ramon Mateu, esculptor valenciano, buscou, em Cuzco, coração do Perú, o rasto luminoso da raça incaica, conseguindo resumir em quatro cabeças a expressão ethnica dos filhos do Sol e pondo em cada mascára de bronze uma sombra desse passado magnifico: na *Chola* surprehendeu o encanto ingenuo da graça feminina; no *Yupanqui* o chefe sacerdotal, a voz oracular que invoca o prodigio da luz; no *Keshua* o typo varonil, o agil guerreiro, a figura dominadora e energica que não conhece o medo e affronta todos os perigos; em *Amauta* o sabio, o pensador, concentrado e melancolico, vivendo para a scisma, silencioso e severo.

Detenhamo-nos nesses quatro symbolos estupendos.

La Chola

Nessa cabeça de mulher o grande artista quiz e logrou fundir o encontro de duas raças — a fusão do Inca e do Espanhol, symbiose de dois enigmas...

Uriel Garcia vê nella a *Juanecha*, a campezina humilde do valle andino, que vae a Cuzco mercadejar frutas, no seu burrico, com a canção serrana — *huaino* — nos labios longos e doçura nos olhos tristes.

"Nesses labios carnosos, nesses olhos rasgados, nesse nariz sensual palpita o sangue da *nusta* mesclado com o de algum fidalgote de Yucay".

Yupanqui

Vive nos pincaros nevados, entre alpacas, llamas e cordeiros, a cinco mil metros sobre o nivel do mar... e da civilização, como diz o já citado escriptor peruano.

E nesse semblante másculo, sereno e incisivo vibra toda a energia de uma raça que elegeu o sol por numen: é o sacerdote, o guia, o mentor supremo. Em cada linha esculpida ha um rumo de obstinação e de certeza.

El Keshua

Nesse rosto viril ainda que nostalgico, desenha-se o perfil de toda uma raça soffredora e vencida, mas admiravel: é a força na tristeza, o heroismo na serenidade... O esplendor, a firmeza e o denodo do Inca estão fixados em cada linha, de modo directo, inconfundivel. E esse barbaro magnifico é um rythmo vivo e solto dos Andes. Com o seu poncho, impassivel e enigmatico, trabalha, luta, mata, dansa, ama, soffre, gosa e morre.

El Amauta

Onde o esculptor Mateu culminou foi na forte e magistral cabeça de quem chama o *Amauta* — o pensador, o sabio.

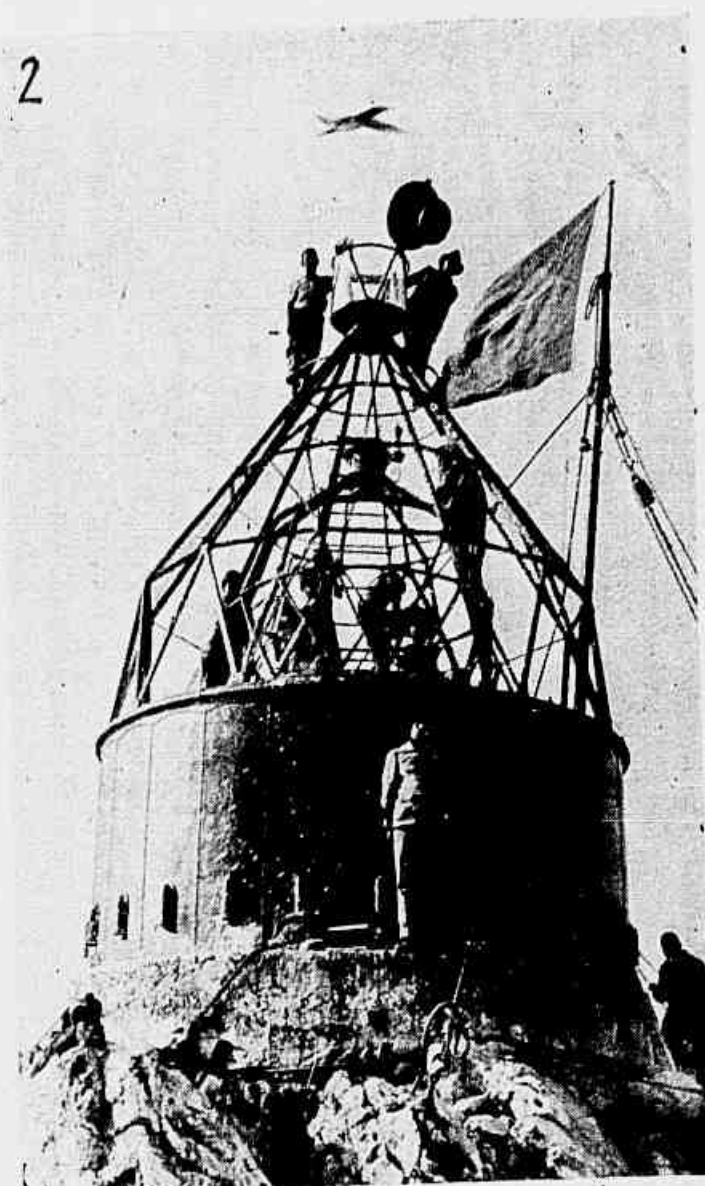
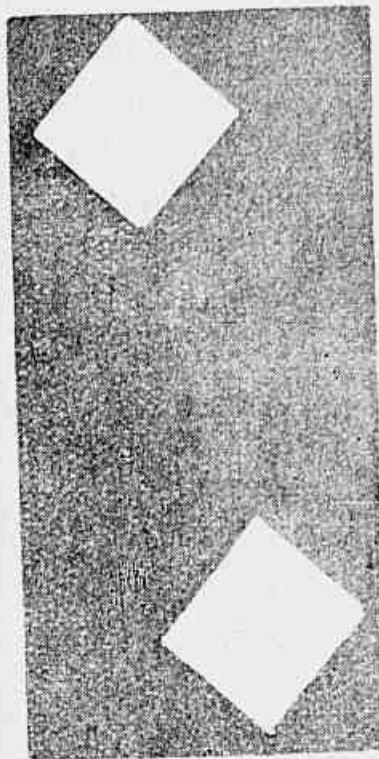
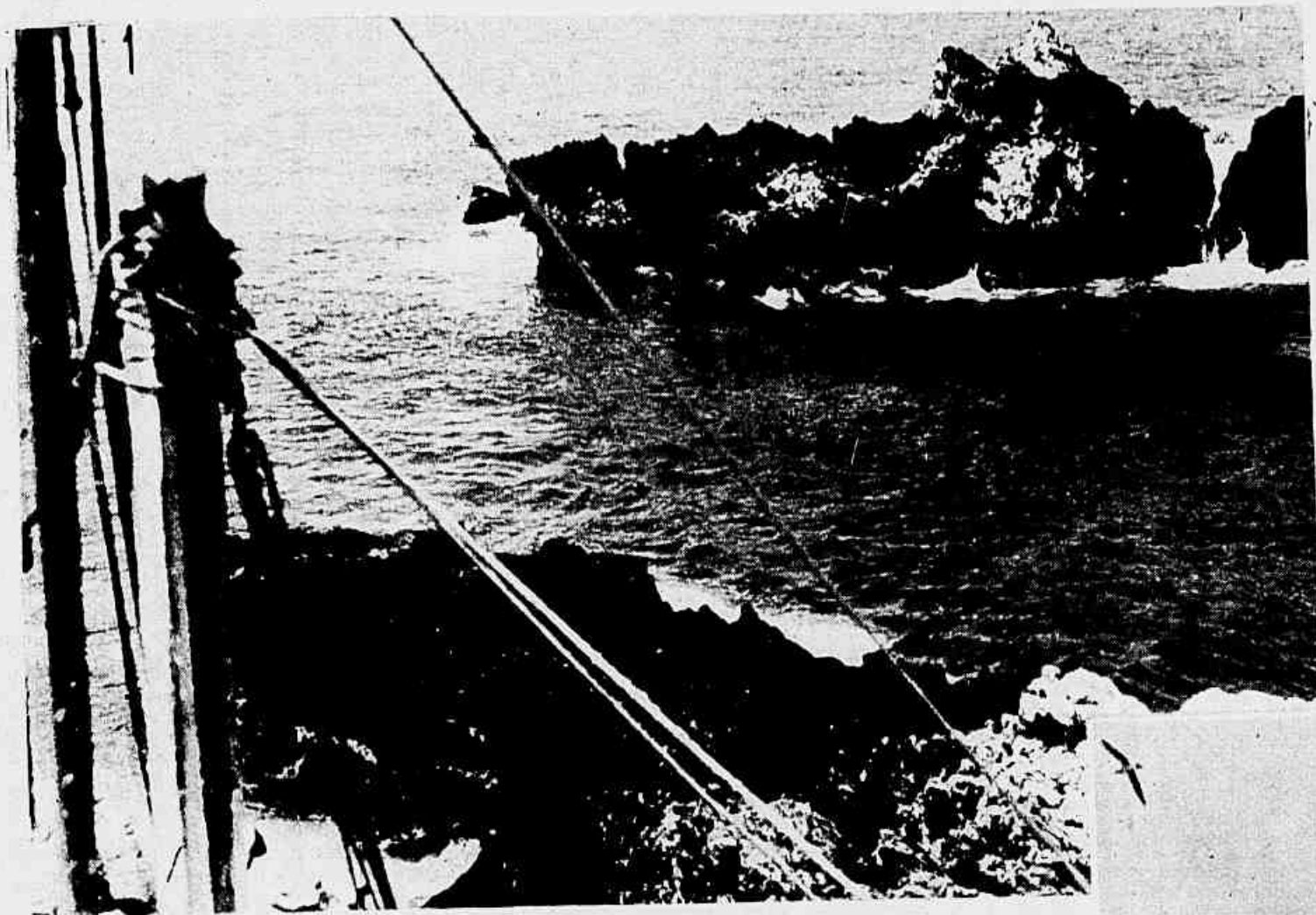
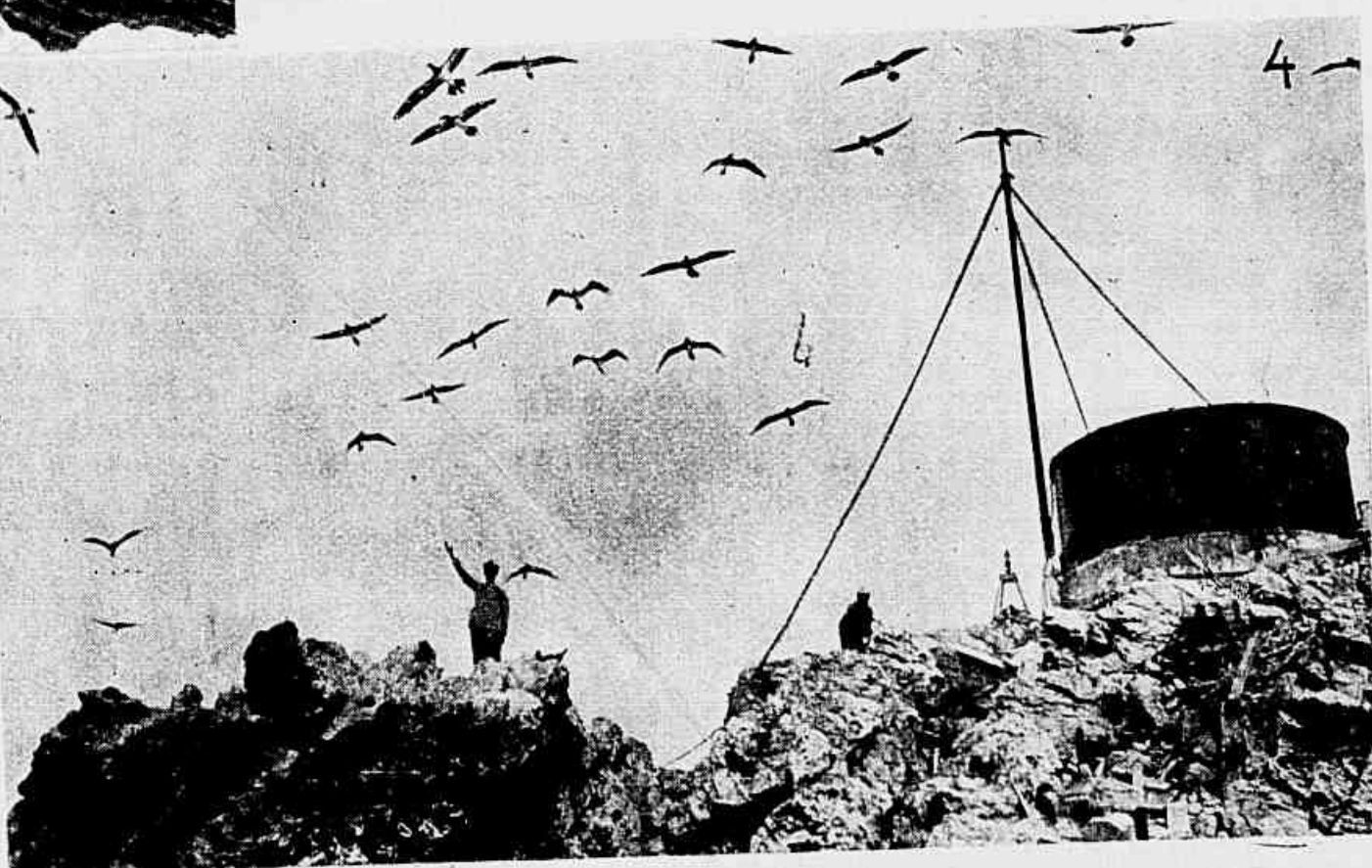
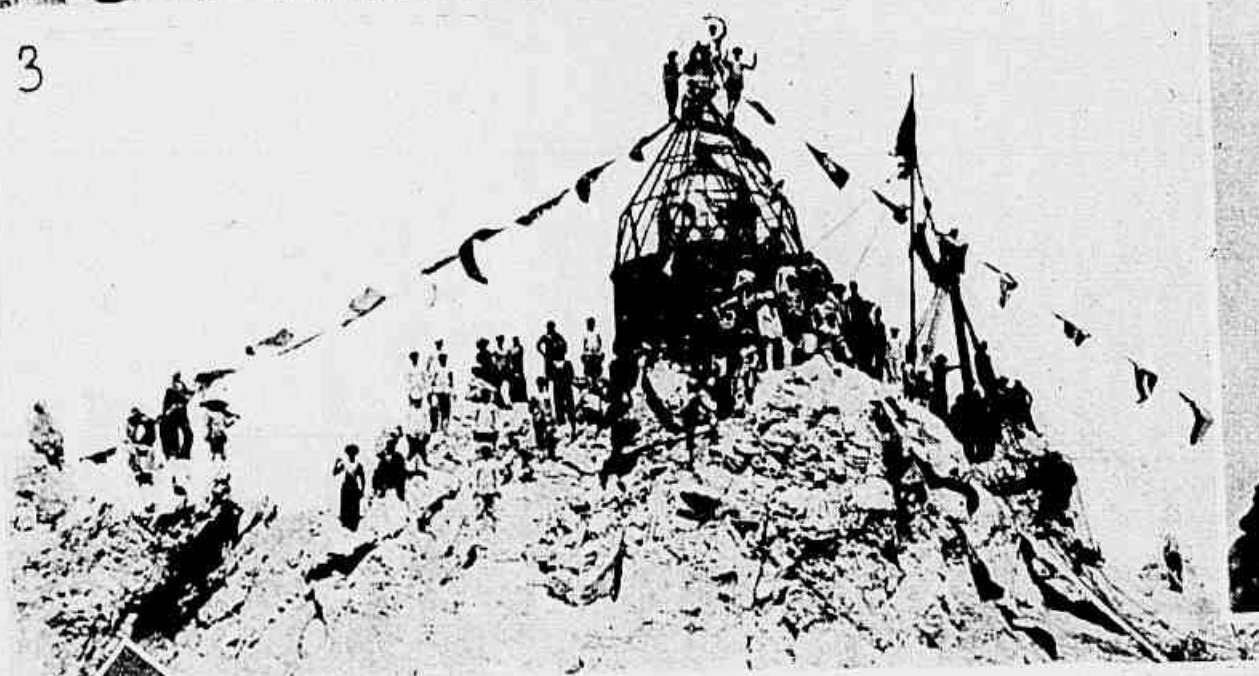
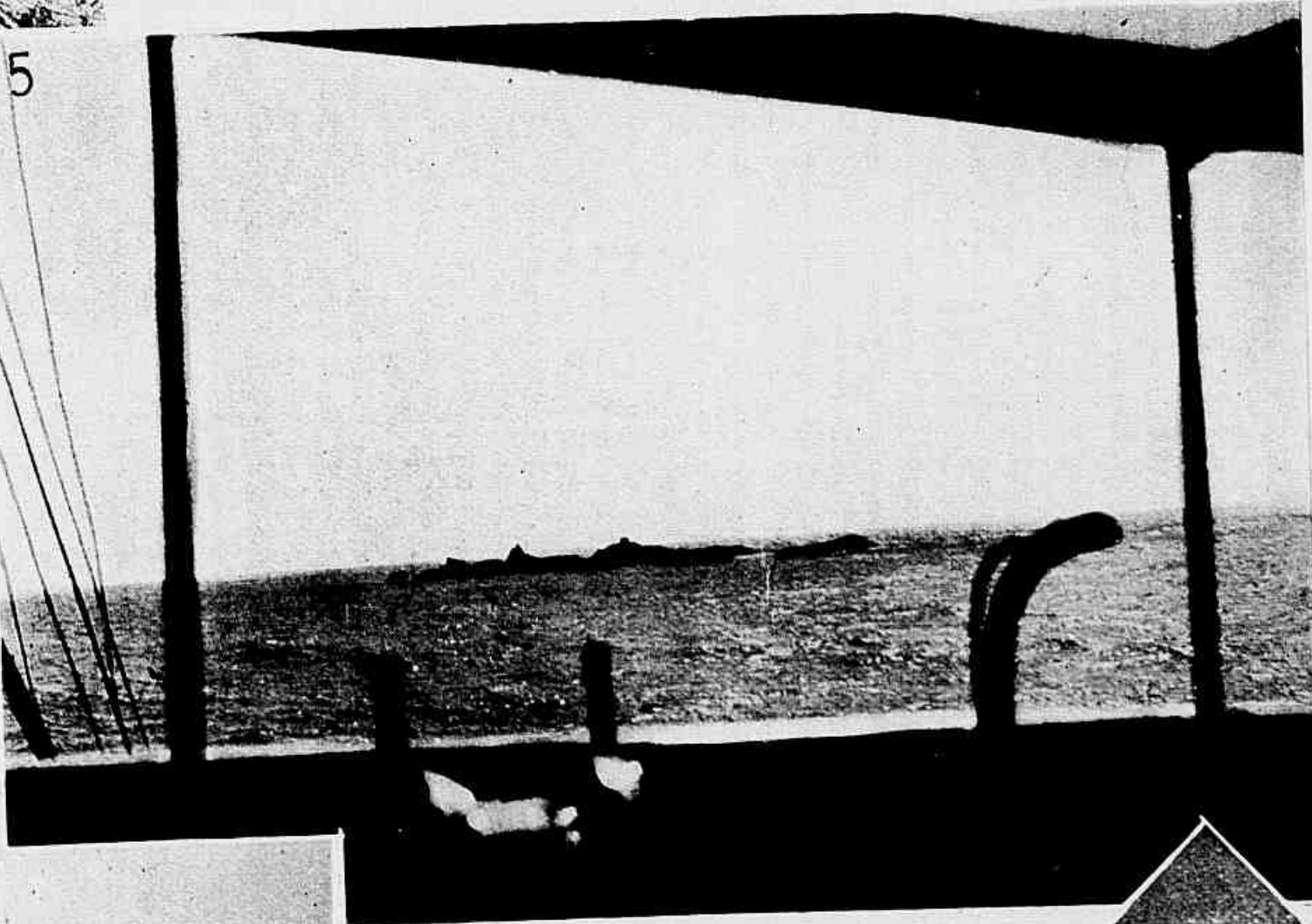
No indio actual quiz o grande artista reviver o selvagem esplendido de antanho ou fixar o homem futuro? Não entremos na analyse psychologica do trabalho mas falemos da belleza symbolica que suggére. E o seu commentador assim se manifesta: "Esta cabeça de Mateu aborda o problema espiritual do indio de hoje. Porque o amauta do incanato foi, principalmente, um tradicionalista, um narrador das glorias passadas, um exaltador dos grandes feitos, um homem de escól que se valia da expressão *mágica* para explicar certos factos do mundo physico como certos conflictos da moral que escapavam ao conhecimento do vulgo". E conclue por ver nelle o indio que virá.

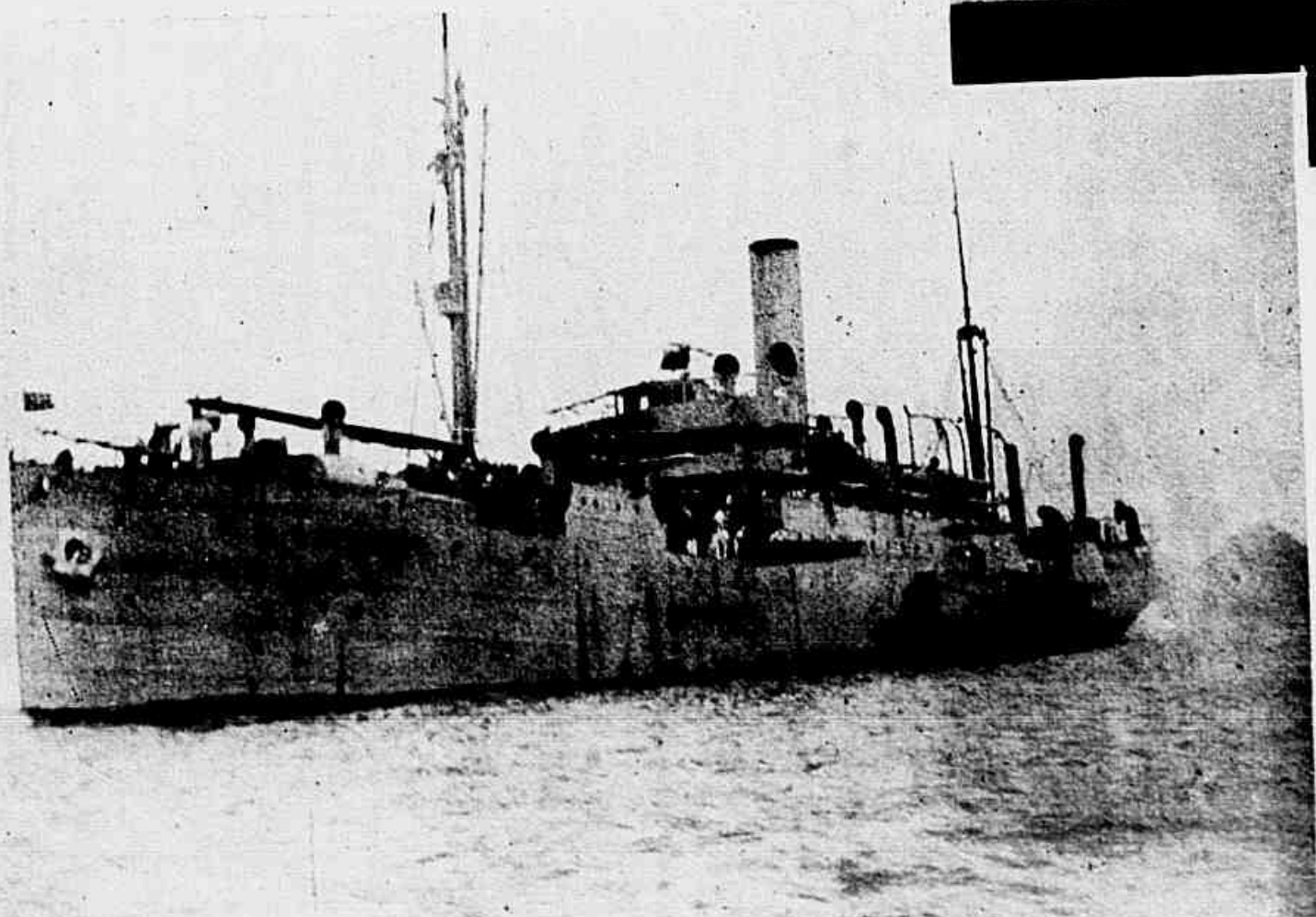
Ha, para mim, que não quero entrar em supposições eruditas nem formular hypotheses sociologicas, nessa cabeça primorosa uma *estilização* dos Andes... A cordilheira está nesse craneo; nessas rugas, que são caminhos da scisma; nesses vincos, que são sulcos da dor infinita do pensamento; nesse olhar que parece esconder a serena volupia de um condor, a expandir, no equilibrio de sua vertigem, o superlativo da ascensão suprema...

Nevados de Kururana, vendo-se as flexiveis e ageis "vicunas".

Ao alto — Indios tomando chicha (akja), bebida sagrada no tempo dos Incas.

Uma vista de Ituata, na provincia peruana de Carabaya.

O Pharol dos Rochedos S. Pedro e S. Paulo

VAE realizar-se, afinal, uma justa e antiga pretensão dos que tanto se teem batido para que sobre a aspereza dos rochedos S. Pedro e S. Paulo visse fulgurar, um dia, rasgando a escuridão da noite tropical, a luz vigilante de um pharol, guia dos navegantes e luminoso annunciador das terras do Brasil.

Não é de agora que a campanha vem se mantendo accesa, alimentada sobretudo, pelo argumento de que um pharol ratificaria, de maneira ostensiva e universal, o direito que a nossa patria tem sobre essas ilhas perdidas no Atlantico, sentinellas avançadas do litoral brasileiro.

Agora o Governo resolveu installar a tão almejada luz oceanica sobre as pedras seculares do Equador, e de tão difficil missão incumbiu o "Belmonte", que se vê na gravura 6.

Publicamos nesta pagina varias interessantes photographias da installação do Pharol, gentilmente cedidas á REVISTA DA SEMANA pelo Ministerio da Marinha.

1 — Vista parcial dos Rochedos. 2 e 3 — O arcabouço metallico do pharol e o pessoal incumbido da sua installação. 4 — Um aspecto pittoresco do pharol sobre o qual vôam as gaivotas. 5 — Vista geral dos Rochedos.

CARTAZ

O encontro historico de Cachoeira

No panorama da politica movediça do paiz, depois da violencia e triumpho fulminante do movimento revolucionario, houve agora um acontecimento que vae para a historia — o encontro sensacional, em Cachoeira, na casa do sr. João Neves da Fontoura, dos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, chefes do Partido Republicano Riograndense e do Partido Libertador.

Essa approximação pessoal e amistosa dos supremos dirigentes das duas correntes tradicionaes da opinião gaucha, que sempre estiveram separadas a ferro e fogo, e que só o tacto diplomatico do sr. Getulio Vargas conseguiu unir na frente unica, para fazer e sustentar a Revolução de 1930, essa

O sr. Raul Pilla, chefe do Partido Libertador Gaucho.

approximação foi, devéras, um facto sem precedentes. E' como si se encontrassem as sombras tutellares de Julio de Castilhos e Gaspar da Silveira Martins, e os "pica-paus" e "maragatos" de outrora se déssem as mãos, esquecidos das refregas sangrentas e das asperas lutas eleitoraes...

O encontro de Cachoeira veiu sellar definitivamente a paz e consolidar a união sagrada dos gauchos, mentores da Republica Nova.

Foujita na Guanabara

A Guanabara teve o condão de conquistar um idolo de Paris — o pintor japonez Foujita, cujos grandes olhos negros amendoados estão gulosamente fixando as bellezas naturaes do Rio, de quem é o hospede deslumbrado.

A celebridade que foi sagrada em Montmartre, e cuja gloria está em declinio, vive aqui dias de verdadeiro regalo visual. E oxalá que Foujita pinte o Rio com o mesmo prazer com que este o acolhe.

Foujita.

O sr. Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano do R. G. do Sul.

Dura lex...

Foi assignado o decreto que determina seja julgado pela Justiça Militar todo aquelle que, militar, assemelhado ou civil, tomar parte, por qualquer fórma, nos attentados contra a ordem publica ou contra os governos da União e dos Estados.

E' uma lei de excepção e de emergencia cuja utilidade só agora é reconhecida. Na verdade o paiz, na phase transitoria que atravessa, carece de um meio drastico para reprimir os movimentos impatrioticos de alteração da ordem.

Mas deve ser uma lei de caracter temporario.

A sua effectivação seria uma arma terrivel nas mãos dos governos futuros.

A vez dos technicos

A creação de um Conselho Technico da Administração, opportuna suggestão do commandante Ary Parreiras, é sem duvida um orgão necessario e que será efficaz, si os conselhos forem ouvidos pelos que estiverem no poder.

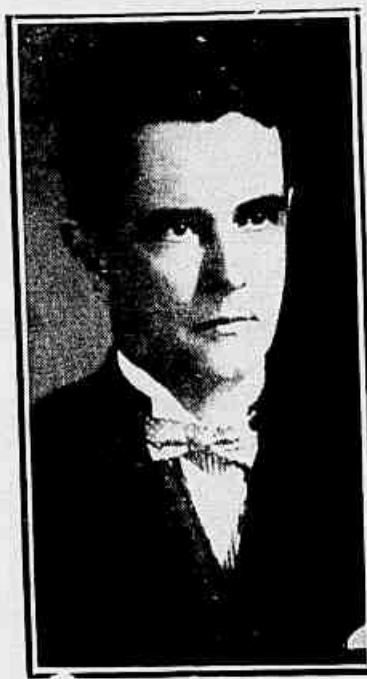
Mas, por um paradoxo á Wilde, a utilidade justamente dos conselhos é a de não serem tomados em conta...

O Brasil tem de organizar-se sob moldes praticos e modernos. Um conselho de technicos administrativos poderá ser um factor preponderante para a solução dos nossos maiores problemas desde que sejam escolhidos technicos de verdade.

Commandante Ary Parreiras.

Quarto centenario do pae da poesia poloneza

Toda a Polonia commemorou, ha pouco, com grandes solemnidades o 4.º centenario do maior poeta de seu seculo de ouro, Jan Kochanowski (1530-1584).

Elle é o mais egregio representante da lingua e da literatura nacional no renascimento, quando as letras floresceram com singular vigor, contribuindo sem duvida para tão bello progresso o crescente prestigio politico da Polonia, que prosperava economica e intellectualmente, emparelhando-se aos grandes centros de cultura do renascimento na Italia, França e Allemanha.

Dr. Levy Carneiro, que vae deixar o cargo de Consultor Geral da Republica, onde foi o oraculo da Revolução, na sua phase de renovação juridica.

Jan Kochanowski, cujas obras escriptas em latim eram lidas nos paizes estrangeiros que elle visitou e com os quaes manteve sempre estreitas relações, era altamente apreciado por seus contemporaneos tendo alcançado em Roma o titulo de "*poeta laureatus*".

O que lhe mereceu um lugar de destaque na litteratura poloneza é sobretudo o facto de ter sido elle o primeiro que elevou a poesia nacional ao grau de verdadeira arte. Por isso occupa nas letras da Polonia o mesmo lugar de Dante e de Petrarca na Italia, de Ronsard na França, de Milton na Inglaterra e de Camões em Portugal.

Não só cultivava as Musas como tambem exercia sua vasta intelligencia como profundo pensador, grande patriota e esclarecido estadista. Embora afastado da vida politica activa, trata em suas obras da situação politica e social da Polonia e da Europa Oriental, e com uma clarividencia quasi prophetica prevê os perigos externos que ameaçavam sua patria e descobre no organismo nacional, sob apparencias sadias, symptomas alarmantes de fraqueza politica e social. Tal discernimento e tanta agudeza de visão merecem-lhe o titulo de mestre e de propheta nacional.

No intuito de cultuar a memoria do grande poeta polonez e tornar conhecida no Brasil esta nobre individualidade no ambiente de florescimento politico e cultural da poderosa Polonia do seculo XVI, a Sociedade Polono-Brasileira "Kosciuszko" promoveu, no dia 25, na Academia Brasileira de Letras, uma conferencia, que ficou a cargo do academico dr. Gustavo Barroso.

Dino Grandi

A viagem aos Estados Unidos, de Dino Grandi,

Ministro Dino Grandi

ministro do Exterior da Italia, foi uma victoria diplomatica do fascismo e serviu para levar ao Presidente Hoover a segurança de que a estrella de Mussolini fulge como nunca no Adriatico.

Um dos ultimos retratos de Juan Zorrilla de San Martin, fallecido no dia 4 d'este mez e sobre quem já a REVISTA DA SEMANA falou, num artigo de seu collaborador Saul de Navarro. Morreu aos 76 annos. Era o poeta nacional do Uruguay, sendo um dos grandes nomes da poesia da America.

Dr. João N. da Fontoura.

A viagem maravilhosa...

A viagem do sr. João Neves da Fontoura, o ardoroso tribuno parlamentar na campanha politica da Alliança Liberal que antecedeu e preparou o ambiente para o movimento revolucionario de Outubro de 1930, foi maravilhosa e teve, como previmos, effeitos sensiveis sobre os acontecimentos que estão animando o scenario do momento nacional.

O conhecido tribuno gaúcho logrou o mais completo exito na sua villegiatura, que teve por destino o retiro de Irapuásinho, onde foi ouvir o oraculo da Revolução — o venerando sr. Borges de Medeiros.

De sua ida aos penates resultou a conferencia de Cachoeira, sua cidade natal, ninho desse rouxinol da politica brasileira, e na sua residencia houve o encontro entre os srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, os polos da alma riograndense.

E no banquete de Porto Alegre o sr. João Neves recebeu uma expressiva homenagem, que vale por uma consagração ao *raid* sensacional que emprehendeu e com o qual bateu, sem duvida, um *record*...

A United Empire! means — more Trade and Employment. Vote CONSERVATIVE & Support the NATIONAL GOVERNMENT

Um dos cartazes incitando o eleitorado da Inglaterra a votar nos candidatos do Partido Conservador, para sustentar o Governo Nacional e a unidade do Imperio.

Um thesouro napoleonico

Napoleão volta ao cartaz... Acaba de ser descoberta na Allemanha a bibliotheca do grande corso e de Maria Luiza, contendo 12.000 volumes, dos quaes 3.500 são encapados em marroquim e encerram uma das mais preciosas collecções que se conhecem.

Dessa bibliotheca faz parte a série de cartas de guerra daquelle imperador francez, de valor inestimavel, e que contém revelações simplesmente preciosas para a historia universal.

Napoleão.

Cerca de 1.200 caixas de marroquim encerram as valiosas epistolas historicas, que serão objecto, juntamente com os livros, de uma exposição, brevemente.

A voz de um moribundo

O sr. Leguia, ex-presidente do Perú, deposto e preso pela Revolução, acaba de fazer uma tocante declaração, que tem o tom solemne dos moribundos, por isso que o seu estado de saude, após uma intervenção cirurgica, é melindroso.

Diz-se victima da paixão politica e se proclama innocente diante das graves accusações que lhe assacam: "No momento de comparecer talvez ante o tribunal de Deus, quero dizer a meus compatriotas que, nem por pensamento, sou culpado dos peculatos que me imputam com uma injustiça que clama aos céos".

O sr. Leguia, quando punha e dispunha do Poder, não era, por certo, tão temente a Deus...

O ex-presidente Leguia.

O "Papudo" avulta na serra da Estrella, no encanto da paizagem de Petropolis, desenhando o imprevisto da sua configuração, que lhe justifica a alcunha pittoresca. E dentro do encanto decorativo do quadro panoramico sobresáe essa escarpa, com o pejorativo da sua antonomasia expressiva.
(Do archivo photographico do "Centro Excursionista Brasileiro").

NOSSA TERRA « NOSSA GENTE

Grande Concurso Photographico da REVISTA DA SEMANA

A Revista da Semana, *conforme annunciou no seu numero anterior, pode hoje esclarecer seus leitores, quanto ás condições do* Grande Concurso Photographico Nossa Terra e Nossa Gente. *Este concurso versará sobre photographias originaes, que melhor identifiquem os costumes e as paizagens do Brasil, as quaes serão submettidas a um jury, dentro das bases que publicaremos opportunamente.*

Um curioso aspecto da Serra Dourada, em Goyaz, tão famosa pela fórma extravagante das suas pedras e pelo rendilhado mysterioso das suas cumiadas. A photographia acima apresenta a dupla curiosidade da Pedra Goyana, celebre pelos caprichos do seu equilibrio, e um aspecto da região, ennublada pela combustão espontanea do solo, operada por excesso de calor.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 28 SABBADO — senhoras Fortunato de Brito, Alzira de Magalhães Bastos e Lavinia Bento Ribeiro; senhorinhas Dagmar Telles Gonzaga, Stella Ferreira Pereira e Dulce de Siqueira; os drs. Mauricio Leitão da Cunha e Mourão dos Santos; o capitão Herculano Julio dos Reis Lima.

NOVEMBRO 29 DOMINGO — as sras. Celeste de Castro Fonseca e Honorina G. Silveira; as senhorinhas Laura Accacio Leite, Graciema Guimarães Natal, Maria Pia de Souza Ribeiro, Guiomar Izabel Gonçalves, Ruth Lahmeyer, Dulcy Nogueira e Diva Antonio Corrêa; o ex-senador Soares dos Santos; os drs. João Meyer e João Paulo de Mello Barreto; o commendador Pinto Guimarães; o sr. Oscar Guanabarino; o commandante Raul de San-Tiago Dantas.

NOVEMBRO 30 SEGUNDA-FEIRA — as sras. Annita Esther Coutinho, Miguel Camargo, Antonio Jannuzzi e Couto de Oliveira; as senhorinhas Nair de Azevedo Soares, Henriette Le Sueur, Maria Luiza de Oliveira; o dr. Antonio Farani; o general Pereira de Mello; o sr. Francisco Coelho e Mello, o jovem Arnaldo Oldemar Murtinho, o nosso collega de imprensa e juiz dr. Saul de Gusmão, o ex-deputado federal Theodomiro Santiago.

DEZEMBRO 1 TERÇA-FEIRA — as sras. Zézé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhorinhas Regina Real, Graziella Iracema Samico e Noemia Heloisa de Siqueira; o desembargador Cellares Moreira.

DEZEMBRO 2 QUARTA-FEIRA — as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice Noronha de Carvalho, viuva David Campista; o ex-senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; os drs. Araujo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Badgocimo e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

DEZEMBRO 3 QUINTA-FEIRA — as sras. Alzira Cecilia da Rocha Braga, Léa de Azevedo da Silveira, Belarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Souza, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira, as senhorinhas Jennita Horta Barbosa, Izabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira, os drs. Raul de Brito e Gastão Azambuja.

DEZEMBRO 4 SEXTA-FEIRA — a sra. Heloisa Varzea Pross, as senhorinhas Odette Horta de Araujo, Austria Soares e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes, os drs. Erasmo de Macedo e Oswaldo Gomes de Mattos, o pintor Edgar Parreiras, o illustre escriptor e academico Felinto de Almeida.

NOIVADOS

— a senhorinha Edila Passos e o sr. Julio C. Bastos;
— a senhorinha Cecilia Porto Lussac e o 1.º tenente Victor Machado da Silva;
— a senhorinha Maria Adelaide Pontual Costa Ribeiro e o engenheiro Edmar Prado Lopes;
— a senhorinha Mercedes Lemos e o sr. Aguinaldo Garcia de Medeiros;
— a senhorinha Ottilia da Silva Guimarães e o sr. Oswaldo A. Pires.

CASAMENTOS

— a senhorinha Helena Epitacio Pessôa e o dr. Archimedes de Lima Camara;
— a senhorinha Eunice Medeiros e o sr. Guilherme Pinheiro Valle;
— a senhorinha Amelia Tavares de Lima e o sr. Candido Rocha;
— a senhorinha Nair Marques e o sr. João Mario de Figueiredo;
— a senhorinha Elza Delamare São Paulo e o dr. Nelson de Azevedo Branco;
— a senhorinha Olympia de Carvalho e o sr. Pedro Alcantara de Jesus.

DIPLOMATAS

Para Roma, onde vae servir na embaixada do Brasil junto ao Quirinal, seguiu pelo *Florida* o secretario de Legação sr. Jorge Latour.

❁

Foi notavel de brilho e fidalguia a recepção que o embaixador da Argentina e a senhora Mora y Araujo offereceram aos officiaes e cadetes da fragata "Presidente Sarmiento".

Foi uma encantadora festa a que não faltou um captivante caracter de elegancia mundana com a presença das figuras de maior relevo nas lettras, na diplomacia, na politica e na alta sociedade.

Senhorinha Leopoldina Bello, uma das mais fortes concorrentes ao titulo de "Rainha da Colonia Portugueza".

MUSICA

A soprano dramatica Lucia Marques, que tem sido uma das melhores e mais brilhantes alumnas da professora senhora Shaw, socia fundadora do "Movimento Artistico Brasileiro" deu, na noite de quinta-feira ultima, uma audição dedicada á imprensa e aos criticos musicaes no salão do Studio Nicolas.

Possuidora de uma voz admiravel, de timbre agradavel e musicalidade verdadeiramente theatral, a distincta cantora interpretou nessa audição especial os seguintes autores: Carlos Gomes, Lopes Buchardo (argentino), Rodolpho Hahn (francez), Gluck (allemão) e Alberto Sarti (portuguez).

❁

Domingo ultimo a nossa gente apreciadora da bôa musica e das bellas vozes ouviu Antonietta Fleury de Barros, uma esplendida voz que se aprimorou em Paris e recebeu os applausos das cultas platéas européas ante as quaes se exhibiu.

E por isso a nossa sociedade aguardava com ansiedade a brilhante tarde de arte. O Casino Beira-Mar encheu-se e Antonietta Fleury de Barros recebeu os mais calorosos applausos.

❁

Outra encantadora hora de musica foi a que se realizou terça-feira ultima no salão nobre do Instituto Nacional de Musica. Effectuou-se ali uma audição dos alumnos da professora Lucia Branco Soares, que executaram um programma magnificamente organizado, com o qual colheram os mais enthusiasticos applausos.

EM BENEFICIO

Com uma elegantissima concorrencia realizou-se, sabbado, no salão do *Studio Nicolas*, um grande chá-concerto, em beneficio das obras mantidas pelas religiosas do Collegio Nossa Senhora de Lourdes.

Patrocinaram a esplendida festa as senhoras Getulio Vargas, Assis Brasil, Tasso Fragoso, Pedro Ernesto e outras que muito concorreram para o grande brilho que ella alcançou.

❁

Foi lindissima a semana de chás no Palace Hotel, em favôr da Assistencia Dentaria Infantil.

Sabbado, com grande brilho, foram esses chás encerrados, tendo tido um programma variadissimo que immenso agradou a fina assistencia que ali compareceu.

Nos diversos dias prestaram o seu concurso nos programmas as senhorinhas Amelia Borges Rodrigues, Carmen Miranda, Jenny Reboá, Carolina Cardoso de Menezes, Maria de Lourdes Velloso, Maria Bisabello Polto de Mello, Edith Bulhões Marcial, Aracy Faria, os srs. Olegario Marianno, Oscar Gonçalves, Carlos Magno, Renato Murce, e o Trio Tapajoz Gomes, que fizeram o encantamento das horas passadas nos chás da Assistencia Dentaria Infantil.

PELOS CLUBS

O Tijuca Tennis Club, no desempenho do seu bem organizado programma, deu a sua bella *soirée*-dançante, sabbado ultimo, que transcorreu com muita alegria.

Amanhã será a festa dançante da petizada, que está toda alvoroçada de contentamento, pensando nas surpresas da linda reunião.

❁

Foi uma reunião brilhantissima a de domingo nos salões do Alvi-Negro.

O seu jantar-dançante, foi em homenagem á Italia, com a presença do embaixador Cerruti e membros da colonia italiana, acompanhados de suas familias. As danças tiveram muita elegancia e animação, e pelos formosos salões desfilaram os mais bellos typos de nossa sociedade.

PELAS SERRAS

Já as serras começam a povoar-se. São, é verdade, ainda bem agradaveis os dias no Rio; mas o verão já chegou, e os elegantes só pensam em partir. Partir é o seu unico pensamento.

As acacias já floriram, as cigarras já cantam e os dias são os mais lindos, muito claros, muito azues.

E' o verão! E a essa voz tudo indica que é preciso deixar a cidade e ir para as serras. E assim vão se abrindo os bellos villinos e os grandes hoteis.

Nas cidades serranas já ha alguma vida. Ha festas pelos clubs, pelos hoteis.

Em Friburgo, o Automovel Club Friburguense offereceu, nos salões do Hotel Suisso, domingo passado, um grande baile aos seus associados, que foi tudo que se possa imaginar de brilhante.

Em Petropolis são varias as festas. O Club Xadrez tem proporcionado encantadoras reuniões aos veranistas e petropolitanos. Assim tem sido tambem no Club Petropolis e no Club Serrano.

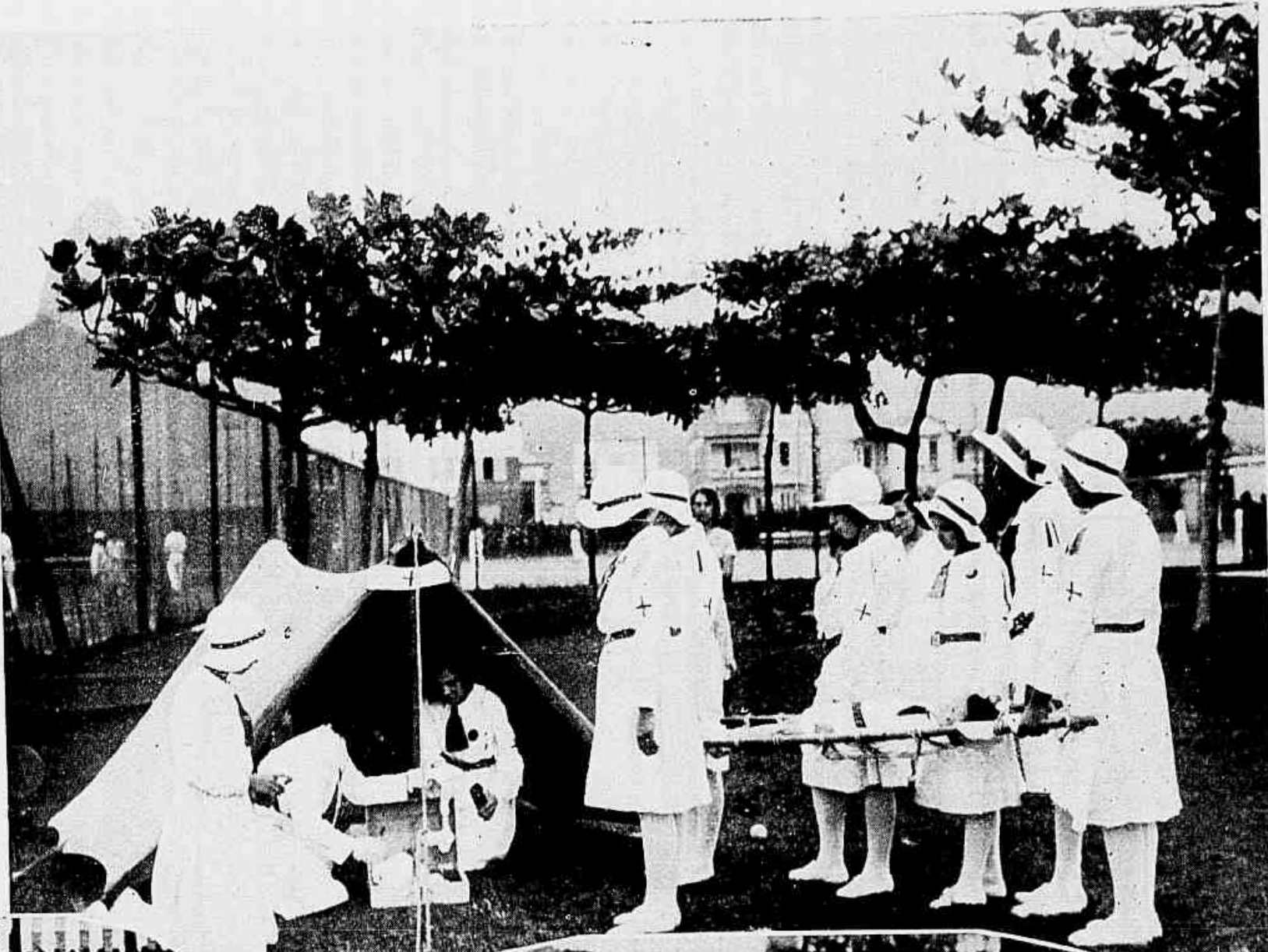
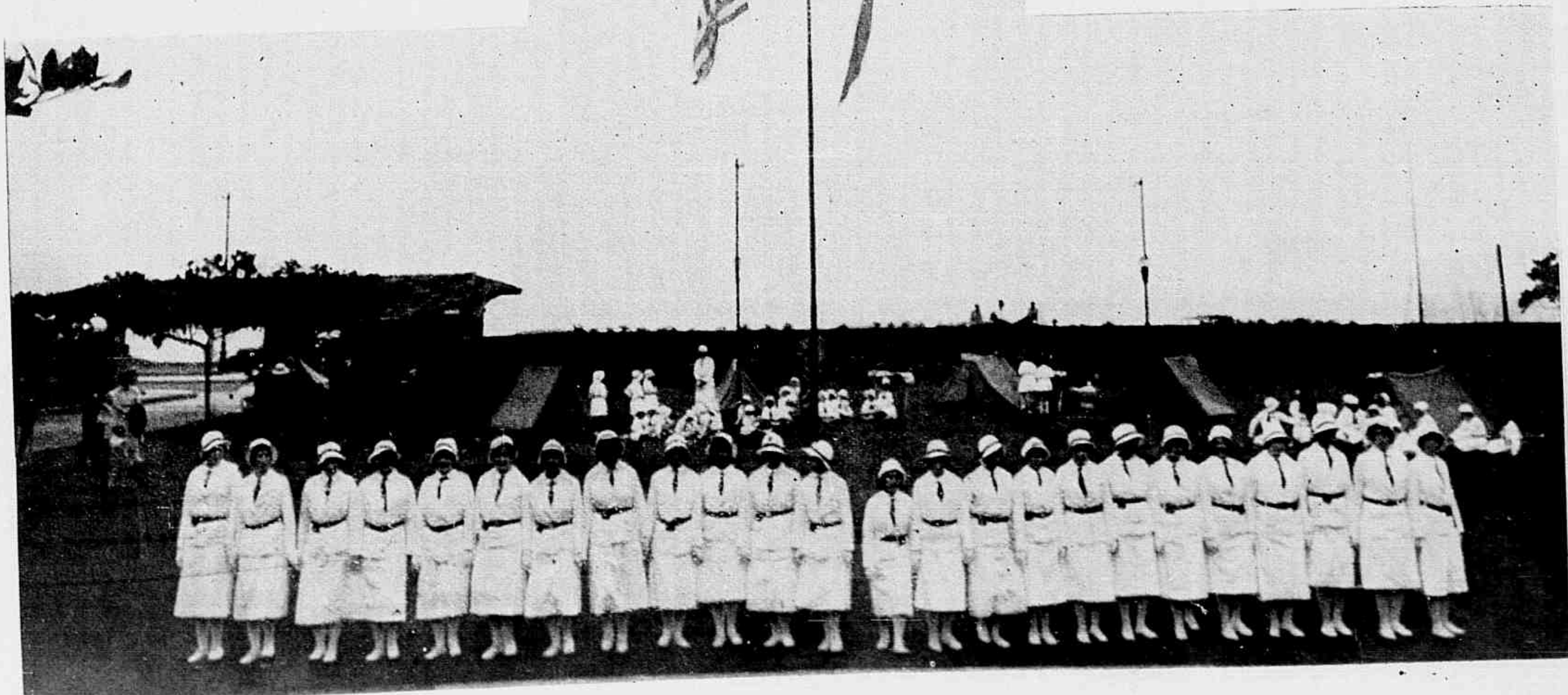
Agora estão em preparativos para a Feira de Amostras, que vae ser sem duvida um dos logares frequentados pelo fino elemento veranista da formosa cidade serrana.

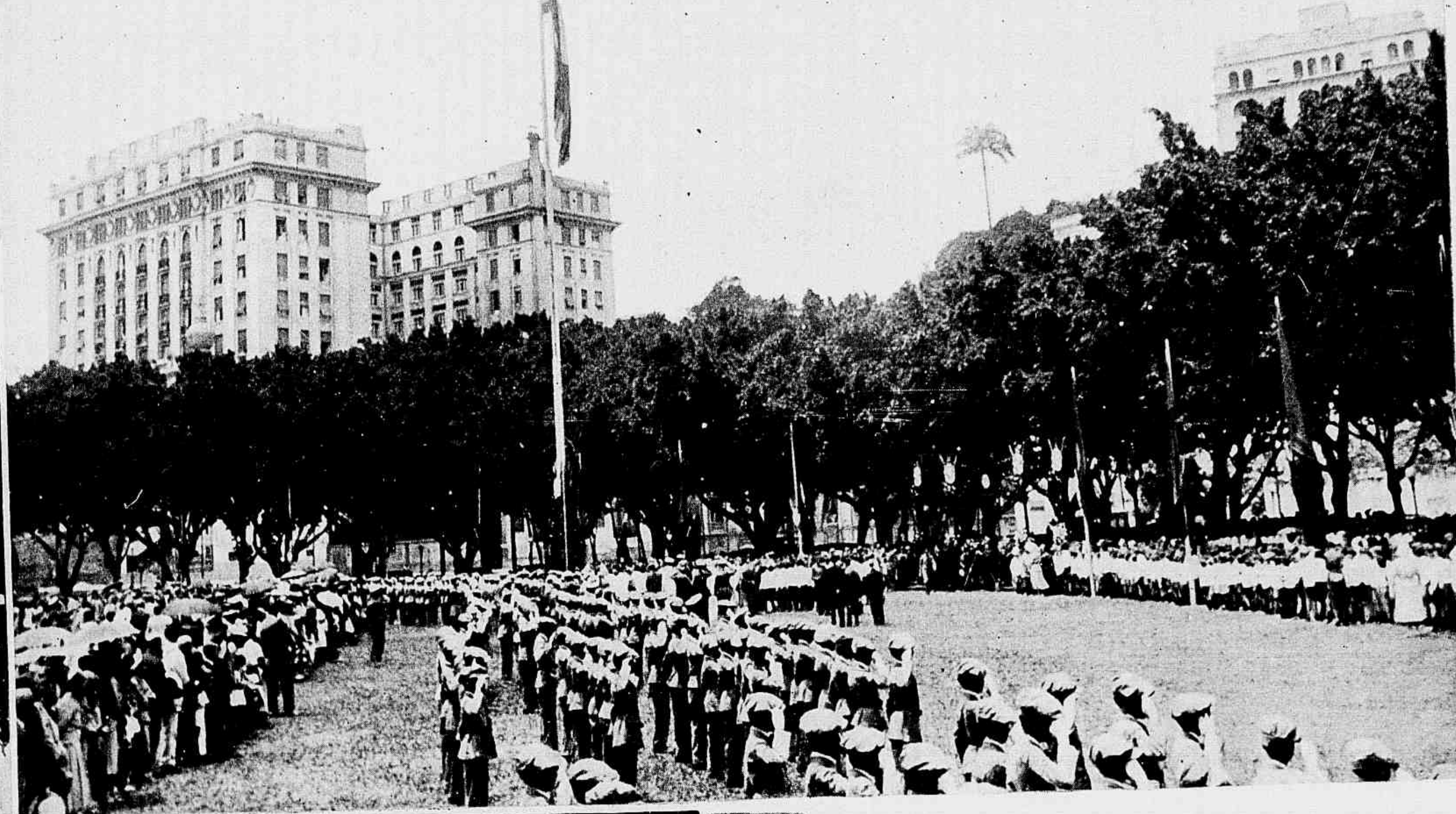
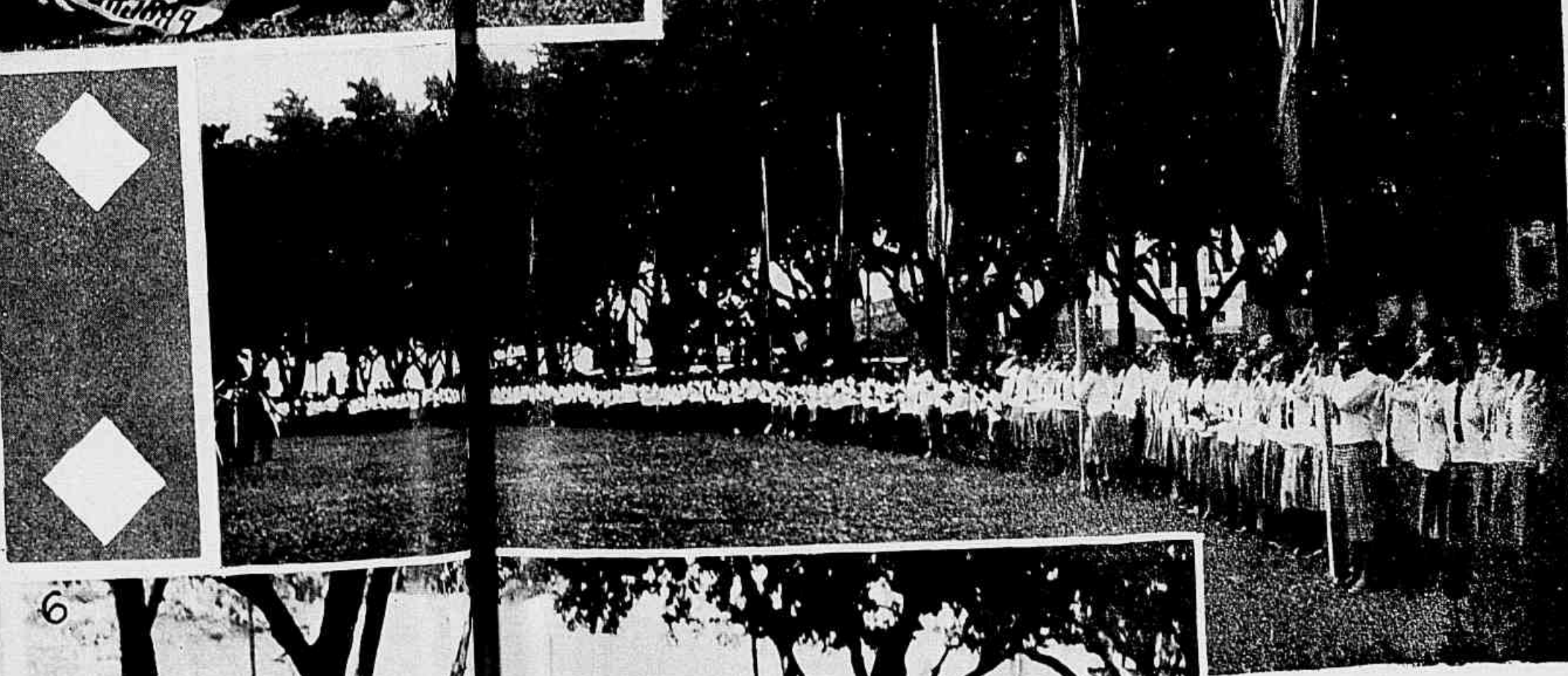
RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

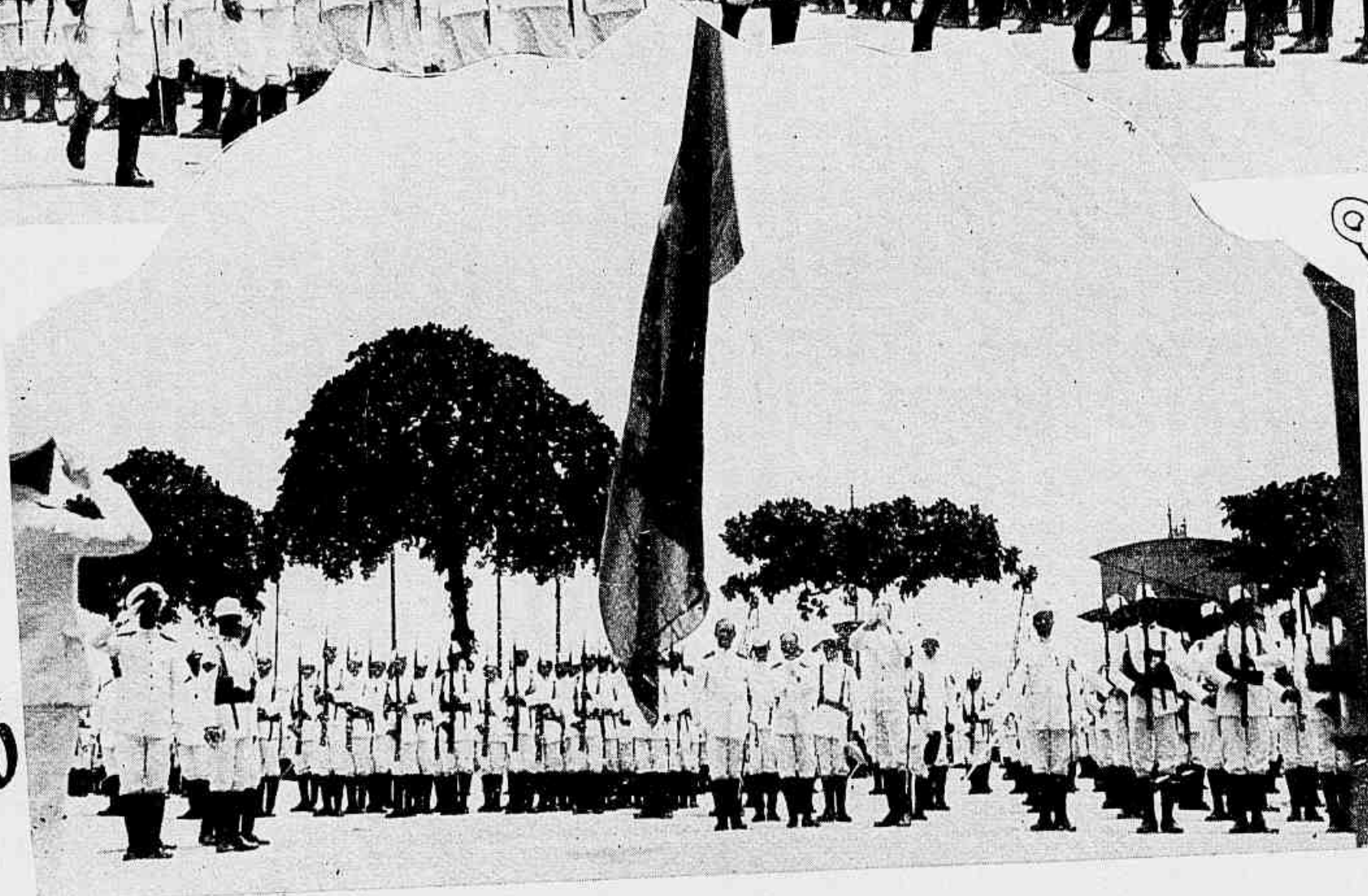
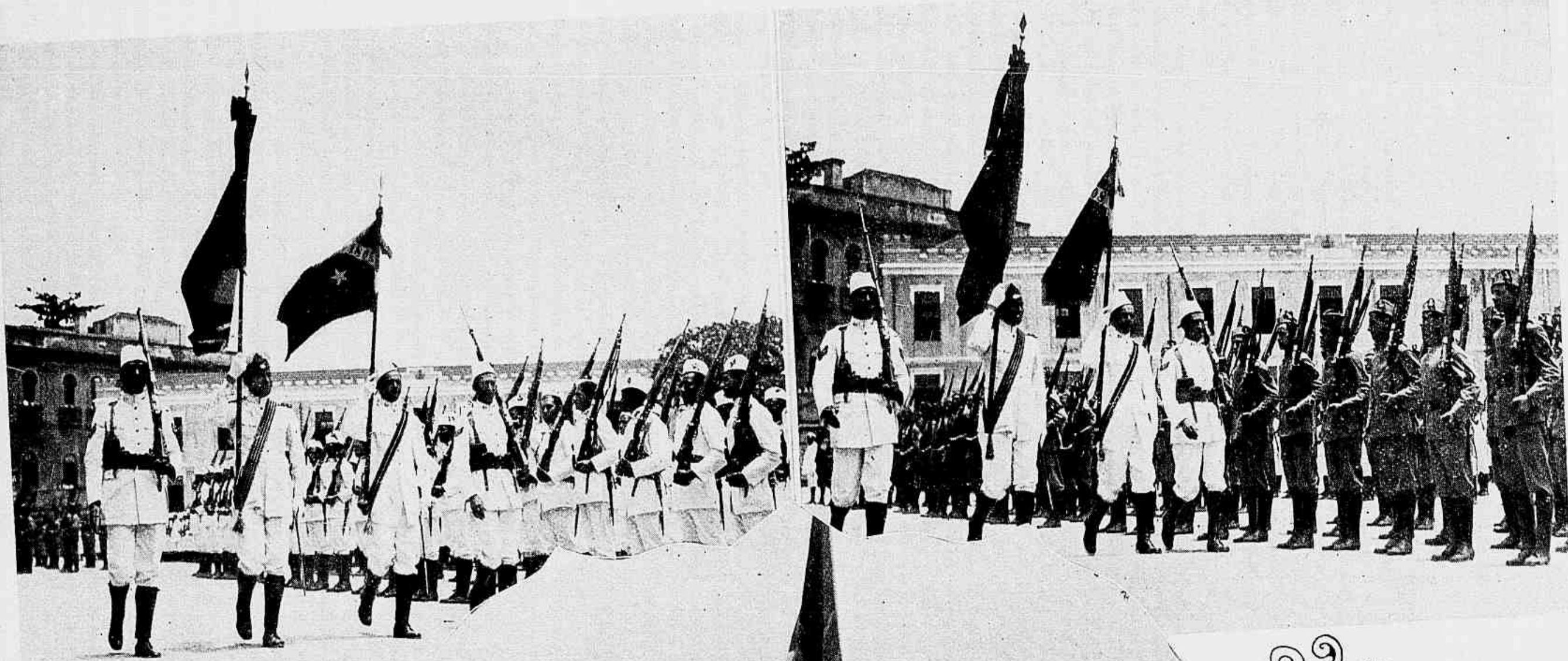
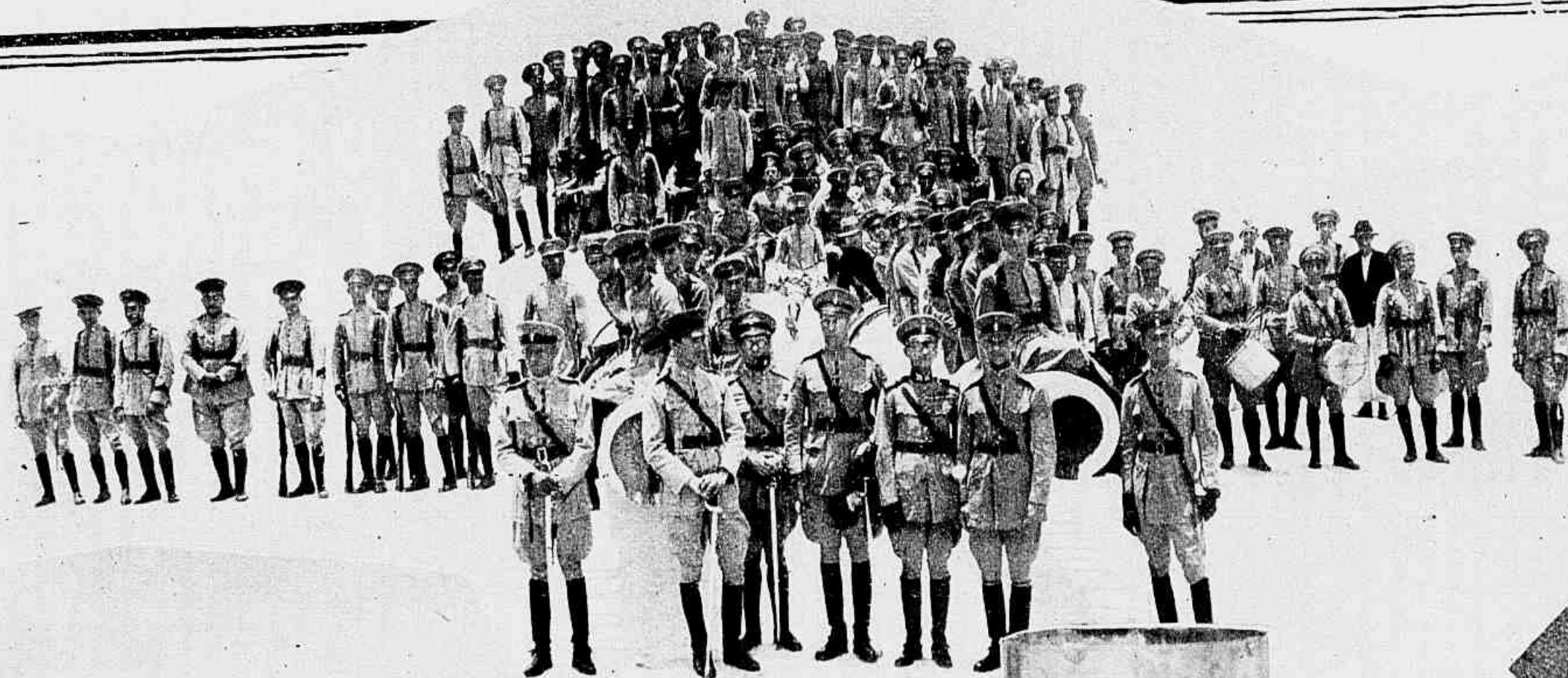
Segunda-feira, abriram-se os ricos salões do Palacio Guanabara, para festejar o anniversario da senhorinha Alzira Vargas, dilecta filha do presidente Getulio Vargas e sua esposa sra. Darcy Vargas.

M. DE D.

Grupo de gentis senhorinhas que serviram o chá de caridade no Palace Hotel, na semana dedicada á Assistencia Dentaria Infantil.

A Tarde Bandeirante no Country Club

A Federação das Bandeirantes no Brasil realizou no sabbado ultimo, no Country Club, em Ipanema, uma das suas mais lindas tardes, a qual serviu de opportunidade, não sómente para a exhibição do preparo e do grande progresso revelado pela turma brilhante das Bandeirantes, como tambem para que exercessem a caridade junto ás creancinhas pobres, uma das finalidades da altruistica associação. As demonstrações consistiram essencialmente em exercicios de soccorros medicos de urgencia, pela companhia do Patronato de S. José, como se vê ao alto da pagina; transmissão de mensagens semaphoricas pelas guias da Companhia do S. Coração de Jesus; jogos para as Fadinhas, que são meninas que ainda não attingiram a edade para Bandeirante, e proveitosos exercicios executados pela Companhia Bandeirante do Rio de Janeiro, sob a esclarecida direcção da senhora Sylvester. Observa-se, ainda nesta pagina, ao centro, á esquerda, o grupo das Bandeirantes, em pé, e o das Fadinhas, sentadas, notando-se ao centro d. Jeronyma de Mesquita, commandante em chefe das Bandeirantes. A' direita, um curioso instantaneo d'um brinquedo com as creanças pobres. Em baixo, um grupo das gentis legionarias do Bem, formadas junto ao mastro do acampamento. Alem das referidas demonstrações, as Bandeirantes fizeram armar varias barraquinhas, espalhadas pelo Country Club, onde venderam trabalhos manuaes, doces e bolos, cujo producto reverteu em beneficio da Federação, destinado a fins de instrucção e caridade.

Salve lindo pendão da Esperança!

O Dia da Bandeira foi neste anno uma grande, bella e saudavel festa de patriotismo, porque se deslocou do limitado ambiente do pateo interno da Prefeitura para a plenitude do ar livre, expandindo-se no recanto aprazivel do Russell, de modo a ter esse lyrismo civico, no culto do nosso supremo symbolo, a moldura da nossa paisagem maravilhosa. A innovação desse ritual do dia symbolico é uma das mais felizes medidas do novo interventor carioca.

1 — As creanças das escolas publicas em fila. 2 — Collegiaes em continencia á Bandeira. 3 — Um pormenor da ceremonia. 4 — Meninas em linha ondulante, contornando o verde recinto onde se realizou o acto expressivo. 5 — A chegada do chefe do Governo Provisorio. 6 — O maestro Francisco Braga, autor do hymno á Bandeira, no estrado de onde o regeu.

7 — O presidente Getulio Vargas no momento em que içava o pavilhão nacional, tendo á sua esquerda os drs. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal, e Assis Brasil, ministro da Agricultura.

O DIA DA BANDEIRA NO REGIMENTO NAVAL

A festa da Bandeira servio de brilhante opportunidade para o Juramento á Bandeira da Reserva Naval e do Tiro Naval, que se vêem, ao alto, respectivamente á esquerda e á direita da pagina. E' curioso observar o estandarte ultimamente creado para o Regimento Naval, em cuja séde se realizou a ceremonia. Ao lado, aspecto dessa valorosa unidade, em continencia, precisamente no momento em que o commandante, ao meio dia, hasteava a Bandeira Nacional.

A incineração da Bandeira no Forte de Copacabana

Constitue sempre uma ceremonia tocante, no dia 19 de Novembro, consagrado ao culto do pavilhão nacional, a incineração das bandeiras iá retiradas do serviço. A solennidade reveste-se sempre de um alto cunho de civismo, altamente impressionador, dando margem ainda a brilhante ceremonia militar. Damos nesta meia pagina varios aspectos da solennidade no Forte de Copacabana. *Ao alto*, a guarnição do Forte, vendo-se, ao centro, o coronel Corrêa do Lago, commandante do Sector de Oeste, rodeado dos officiaes do Forte que ainda se vêem á esquerda, em frente ás bandeiras prestes a ser incineradas. *Em baixo*, ao lado, um detalhe do cartucho onde as mesmas se transformam em cinza, que é lançada ao mar.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A revolução... no Protocollo

O Protocollo, essa cousa excessivamente grave, ainda estava resistindo á acção revolucionaria. Mas o coronel Manoel Rabello, novo interventor paulista, abriu uma fenda nessa muralha chineza da tradição. E este aviso, publicado pela imprensa da Paulicéa, é formal:

O CIDADÃO CORONEL MANOEL RABELLO, interventor neste Estado, mandou expedir, a todos os secretarios e ao prefeito da Capital, o seguinte aviso, datado de 20 do corrente:

"Considerando que o regime republicano é caracterizado pelo predominio da Fraternidade;

considerando que a Republica não reconheceu privilegios senão os que resultem de virtudes pessoaes, domesticas, civicas e humanas, de cada cidadão, as quaes só podem ser proclamadas pela opinião publica;

considerando que, pelo simples facto de um cidadão passar a desempenhar funcções publicas, elle não se torna, só por isso, melhor, mais sabio e mais activo;

determino fique instituida, no protocolo do Gabinete do Palacio do Governo, relativamente ao tratamento a ser observado na correspondencia official, a formula "vós" ao envez de "vossa excelencia"; que se procure ir substituindo, a vosso criterio, a formula "senhor" por "cidadão" e, finalmente, que se torne systematica, na mesma correspondencia, a saudação "Saude e Fraternidade", usada por Benjamin Constant, o fundador da Republica Brasileira.

Peço, então, que vos digneis de tomar as providencias que são necessarias para a uniformização, nessa secretaria, da correspondencia official, nos termos da presente communicação.

SAUDE E FRATERNIDADE"

A solidariedade da A. B. I. ao "Jornal do Commercio"

O Conselho Director da Associação Brasileira de Imprensa resolveu, por unanimidade, approvar um voto de solidariedade com o "Jornal do Commercio" e um voto de louvor ao dr. Macedo Soares, director do "Diario Carioca", em vista de sua desassombrada attitude em defeza do decano da imprensa carioca. Para communicar pessoalmente esta resolução foi nomeada pelo dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., a commissão que se vê na photographia acima, sentada no sofá, na redacção do "Jornal do Commercio", notando-se, da esquerda para a direita, o nosso companheiro Aureliano Machado e os distinctos confrades de imprensa Oscar Sayão, orador da ceremonia, Oswaldo de Souza e Silva e Mozart Lago. A commissão está ladeada, á direita, pelo dr. Oscar Costa e á esquerda pelo dr. Felix Pacheco, directores do "Jornal do Commercio", que se vêem sentados nas poltronas, tendo o ultimo, nessa occasião, proferido vibrante discurso de agradecimento áquella grande prova de apoio, que lhe dava conforto e ufania, bem assim de commentario incisivo aos motivos que a determinaram. Nota-se ainda no grupo a presença do pessoal da redacção, administração e officinas. A commissão tornou ainda extensiva a sua visita á "Vanguarda", pela sua nova phase, em officinas proprias e melhoradas, indice seguro da sua prosperidade.

Aspecto da manifestação feita ao dr. Mario de Paiva pelos funccionarios da Secretaria da Policia, para festejar o 1.º anniversario da gestão de seu chefe, que se vê, na gravura, com sua exma. esposa, junto á linda *corbeille* que lhe foi offerecida, na occasião em que fallava, em nome de seus collegas, o dr. Virgilio Barboza Lima.

A "N. W. Ayer & Son. Inc." no Brasil

Recebemos a amavel visita do sr. I. D. Carson, representante, no Brasil, da grande empreza de publicidade norte-americana — N. W. Ayer & Son, Inc. — fazendo-se acompanhar de seu secretario o sr. A. Xavier da Silva.

A installação de duas sucursaes, com séde aqui e em S. Paulo, da importante organização *yankee*, a mais antiga dos Estados Unidos, fundada em 1869 e uma das maiores do mundo, representa um facto auspicioso para o nosso paiz

Os srs. I. D. Carson e A. Xavier da Silva.

e demonstra o interesse que o Brasil vem despertando nos Estados Unidos.

A empresa já se acha funccionando activamente em S. Paulo.

A FESTA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA

Commemorando o 7.º centenario da morte de Santa Isabel da Hungria, realizou-se, a 19 do corrente, no Convento de Santo Antonio, a sua festa annual, sendo distribuidas quatro mil peças de roupa, feitas pelas Irmãs da Ordem 3.ª da Penitencia, ás creancinhas pobres — ceremonia que foi presidida pela exma. senhora Getulio Vargas, e da qual damos aqui dois aspectos — um da distribuição dos pães e outro da entrega das vestes aos pobrezinhos.

HOMENAGEM DE NICTHEROY AO SEU FUNDADOR

A' esquerda, a Praça Martim Affonso, por occasião da inauguração dos seus melhoramentos, no dia commemorativo da fundação de Nictheroy. A' direita, grupo feito após a inauguração, vendo-se ao centro, de roupa clara, o coronel Pantaleão Pessôa, interventor do E. do Rio, que tem á sua direita o general Menna Barreto, ex-interventor do Estado, general Sylvestre Rocha, secretario da Fazenda, e á sua esquerda o general Noronha, prefeito da capital fluminense, e o capitão Americano Freire, secretario das Obras Publicas.

Movimento americanista

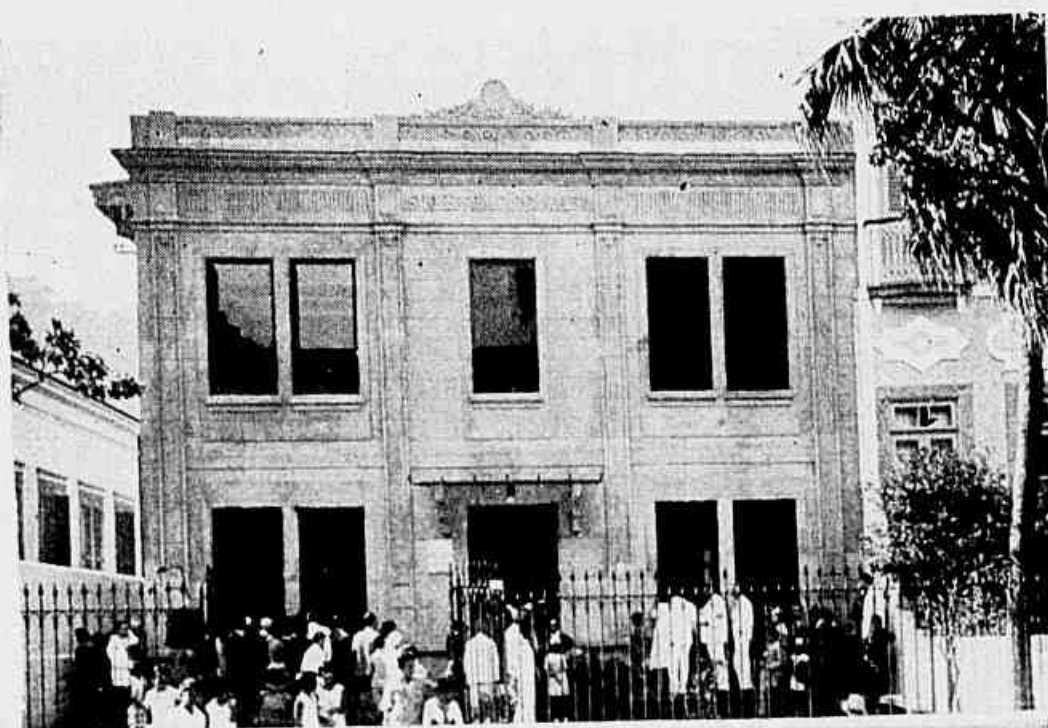
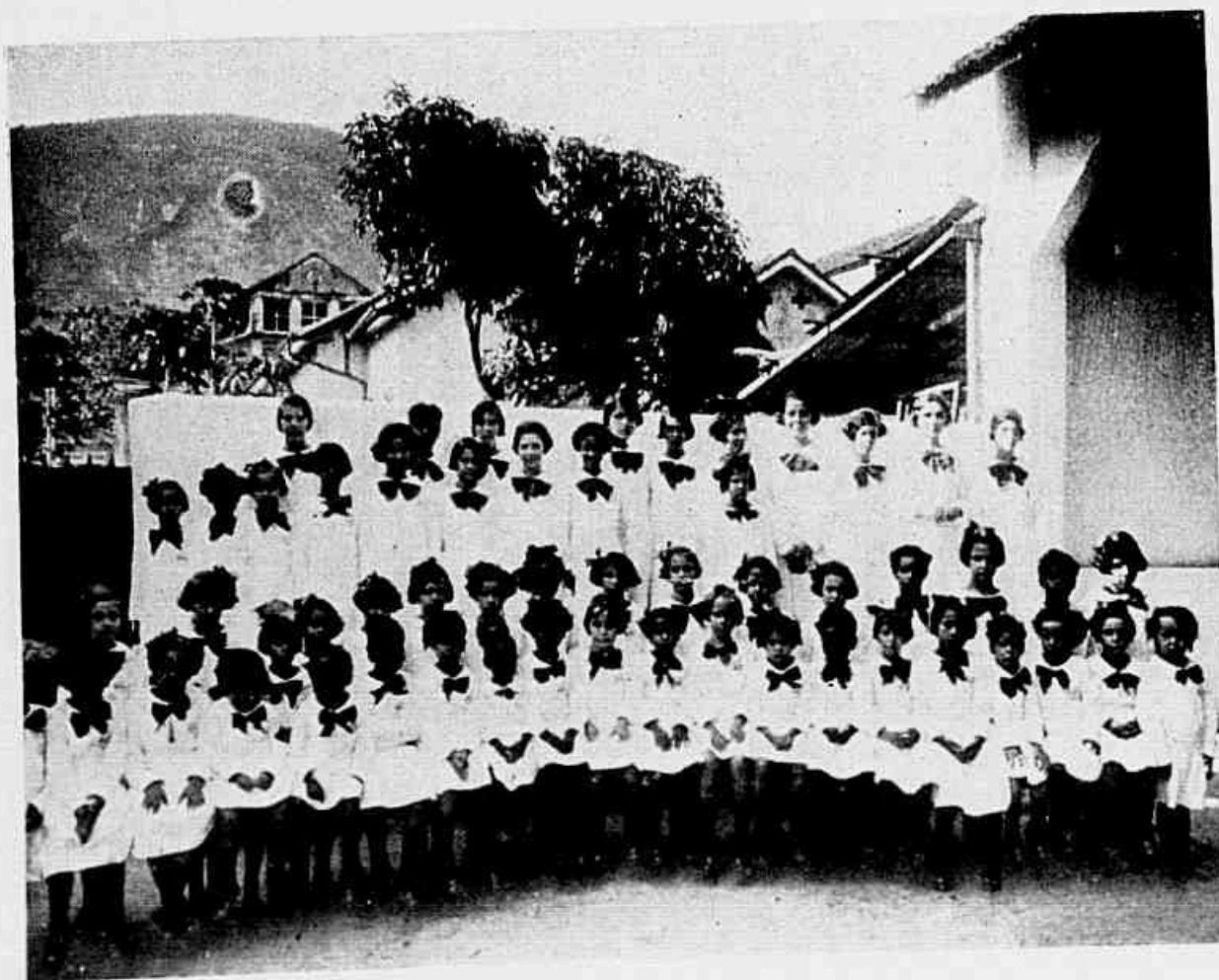
O intercambio litterario entre os paizes do Continente é uma obra de grande proveito para melhor expansão da politica fraternal que deve sempre existir entre os povos da mesma origem e que, apezar disso, mutuamente se desconhecem. E esse movimento sempre encontrou por parte dos nossos escriptores o mais franco apoio.

"La Revista Americana de Buenos Aires", fundada pelo grande espirito de Alberto Palomeque e dirigida por V. Lilio Catalan, acaba de escolher para seu redactor correspondente no Brasil o brilhante escriptor Mario Vilalva, autor de ensaio critico-biographico sobre Fagundes Varella.

Recebemos a sua amavel visita nesse caracter e exultamos com a sua escolha para ser em nosso meio o representante intellectual daquelle orgão, que não só constitue um indice da cultura argentina como tambem expande o espirito continental.

Ceremonia da collação de gráu na Escola Superior de Commercio.

Inauguração do retrato de Oswaldo Cruz, na Escola Visconde de Moraes em Petropolis, vendo-se á direita o ministro da Educação dr. Belizario Penna, dr. Antunes Figueiredo, da Instrucção Publica, e dr. Armando Gonçalves, director da Escola Normal. A' esquerda, a directora da Escola e representantes das altas autoridades.

A inauguração da nova séde do Asylo João Evangelista

Aspectos da ceremonia da inauguração do novo edificio do Asylo Espirita João Evangelista, á rua Visconde de Silva n.º 92, em Botafogo: grupo das 55 asyladas, á esquerda; á direita, ao alto, a nova séde inaugurada e, em baixo, a mesa e parte da assistencia á sessão que solemnizou o acto. A directoria do Asylo está assim constituida: presidente e directora, d. Adelaide Augusta Camara (Aura Celeste); vice-presidente, d. Isabel Fernandes Cintra; vice-directora, d. Lucinda Prista de Lima e Camara; 1.ª secretaria, d. Irene Rocha Gomes; 2.ª secretaria, d. Jeronyma Albernaz; 1.º thesoureiro, Henrique Elysio Ferreira; 2.º thesoureiro, Eugenio José Pinto Serqueira, 1.º procurador, Antonio Osorio de Almeida; 2.º procurador dr. Amaro Abilio Soares da Camara; presidentes honorarios João José Baptista e Edwiges Baptista.

O sonho do dr. Fausto...

O prolongamento da vida tem sido um desejo que vem da mais remota antiguidade. E nem por isso a nossa especie conseguiu regressar aos bons tempos patriarchaes de Mathusalem...

A U. P. envia-nos de Nova York este radiogramma consolador, que O GLOBO divulgou:

"A média da vida humana vae crescer de uma duzia de annos, affirma um dos mais notaveis cirurgiões e scientistas do mundo, fundado nos resultados da educação hygienica. O dr. Charles Mayo, da clinica dos irmãos Mayo, em Rochester, no Minessota, expressou-se naquelle sentido a um redactor da United Press; accrescentando que tal será a realidade dentro de um quarto de seculo:

"A média actual da vida humana é 58 annos, mas dentro de 25 annos será 70", precisou o dr. Ch. Mayo. A medicina, combinando seus esforços com a hygiene, conseguirá seguramente semelhante resultado, não querendo isso dizer que o famoso clinico acredite que o progresso em tal sentido seja illimitado...

"Todos os seres são e serão mortaes. Nem a educação hygienica nem a sciencia conseguirão a immortalidade. A decadencia do organismo começa, em geral, aos 58 annos, de sorte que os cuidados com a saude teem de ser redobrados dessa idade em diante se querem chegar á longevidade".

A média da vida humana será, daqui a um quarto de seculo, 70 annos, segundo o calculo optimista do dr. Mayo.

O sonho do dr. Fausto... Já que o processo Voronoff falliu, esperem os nossos netos pelo prognostico...

O genio inventivo de Tio Sam

Está sendo construido pelo Instituto de Technologia de Cambridge... — nos Estados Unidos, já se vê — um apparelho destinado a medir a força destructiva dos terremotos no epicentro, de sorte a fornecer indicações sobre a melhor maneira de construir casas capazes de resistir aos abalos seismicos nas regiões especialmente flagelladas pelos phenomenos telluricos — elucida um telegramma procedente daquella cidade de Massachussetts.

Os norte-americanos inventam maravilhas.

A patria de Edison é o ninho dos prodigios.

Não nos surprehenderá que tambem inventem lá um apparelho para medir a força destructiva das revoluções na America Latina, que são, pela frequencia do flagello, uma especie de terremotos, a cujos abalos nem todos os governos resistem...

EM REGOSIJO PELA VICTORIA

A victoria do America, domingo ultimo, da qual damos uma reportagem allusiva noutro local, encheu do maior contentamento os afficionados do valoroso club alvi-rubro, e seus immensos admiradores. Damos na photographia acima um aspecto da festa offerecida aos seus valentes *players* pela victoria em justa e expressiva homenagem aos denodados vencedores de tão renhido prelio sportivo.

Uma explicação necessaria

O artigo sobre a *Hollanda Pittoresca* e *Laboriosa*, que publicámos no nosso ultimo numero e por lapso sahiu sem assignatura, é da autoria do illustre jurisconsulto e publicista hollandez dr. J. van Balen, autor de varios livros de viagens, um dos quaes sobre a America do Sul.

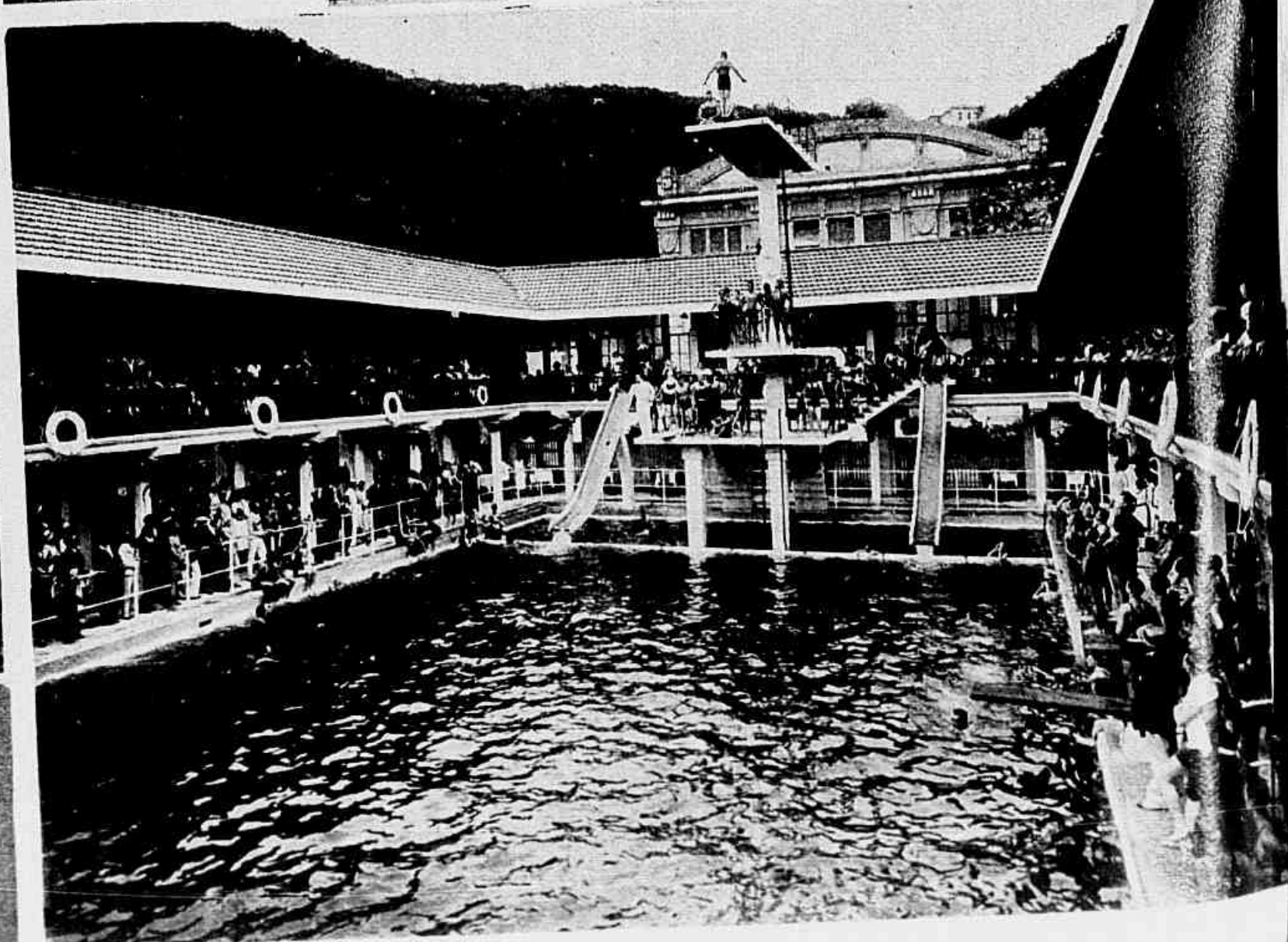
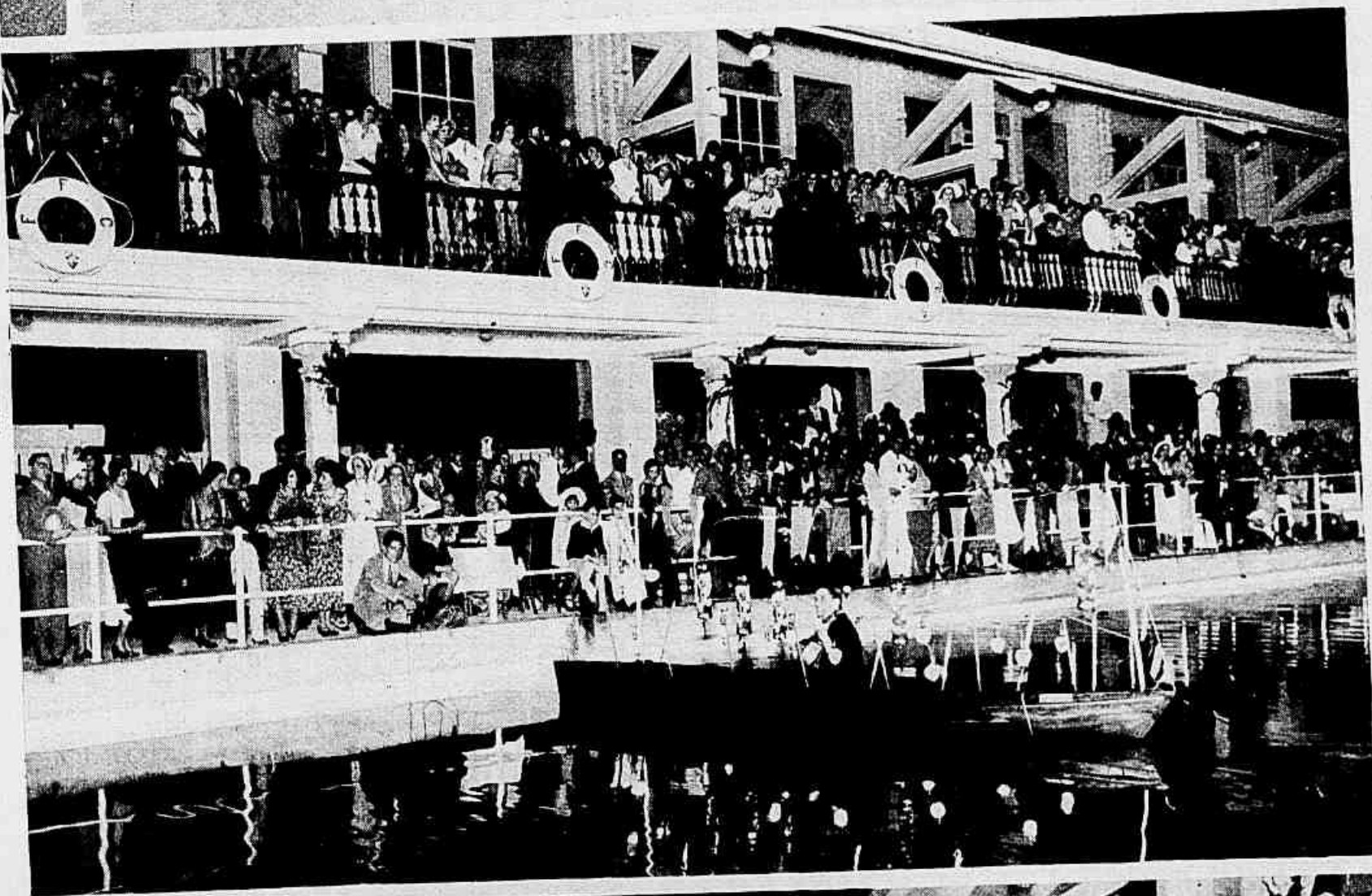
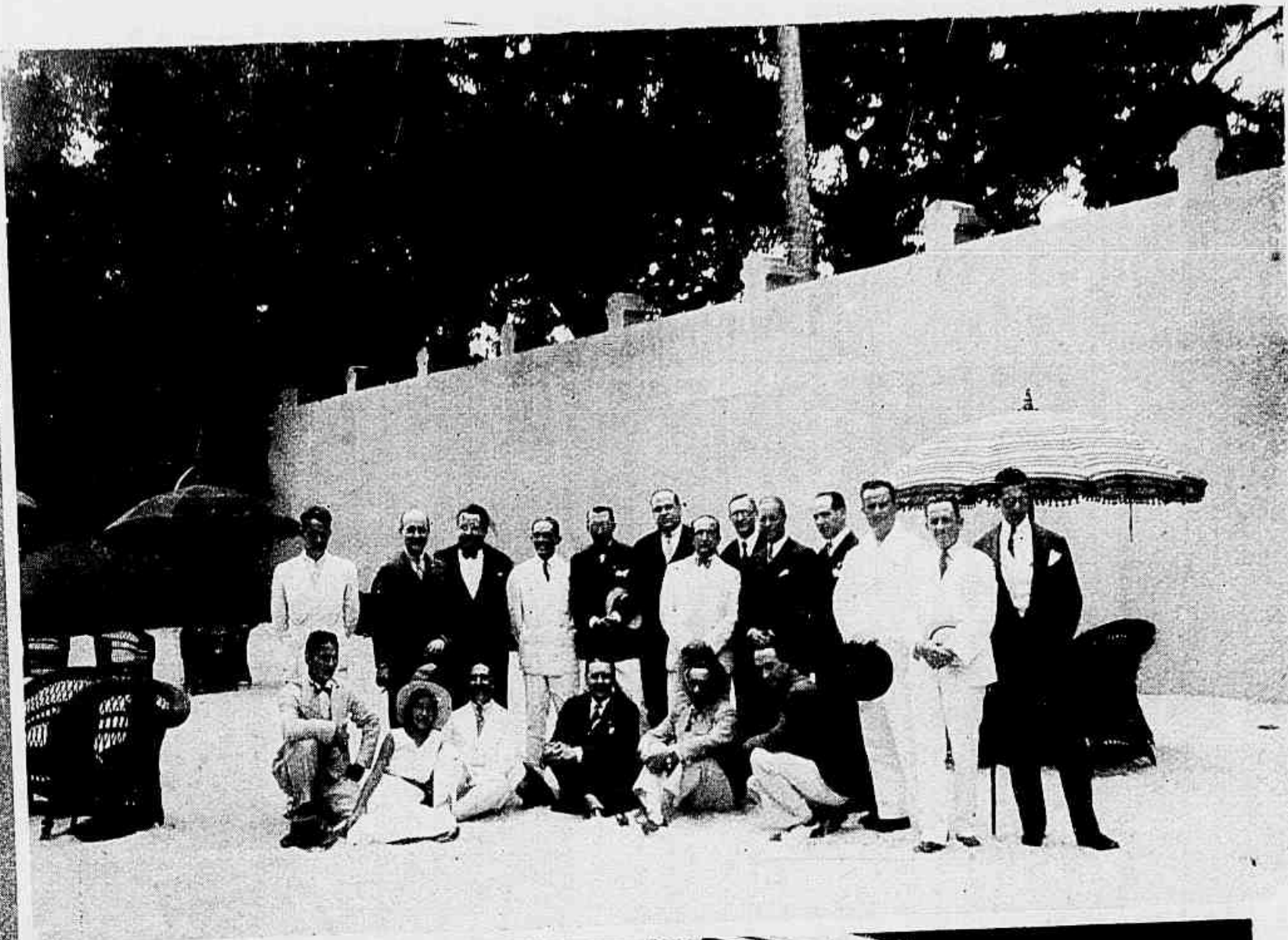
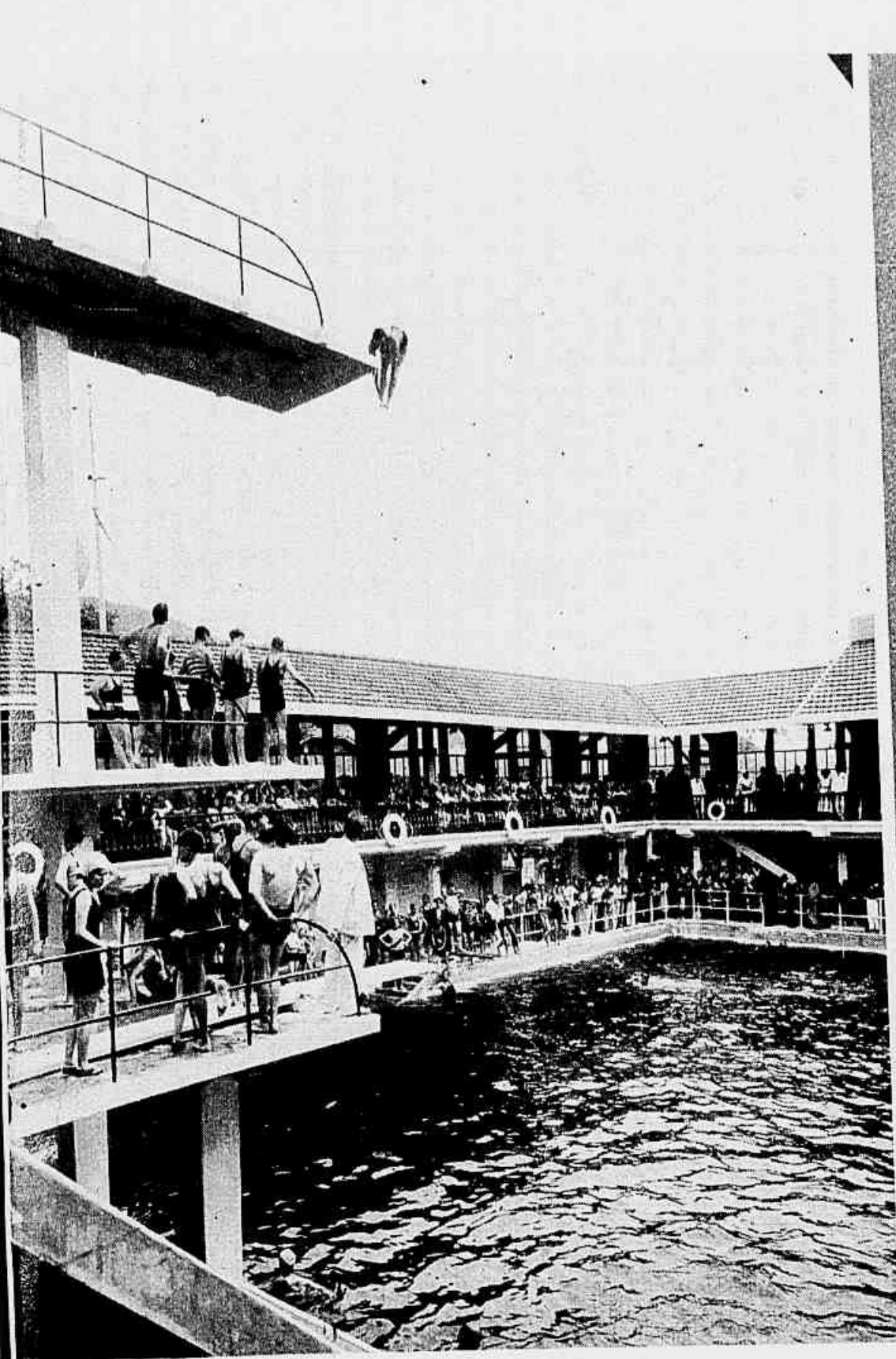
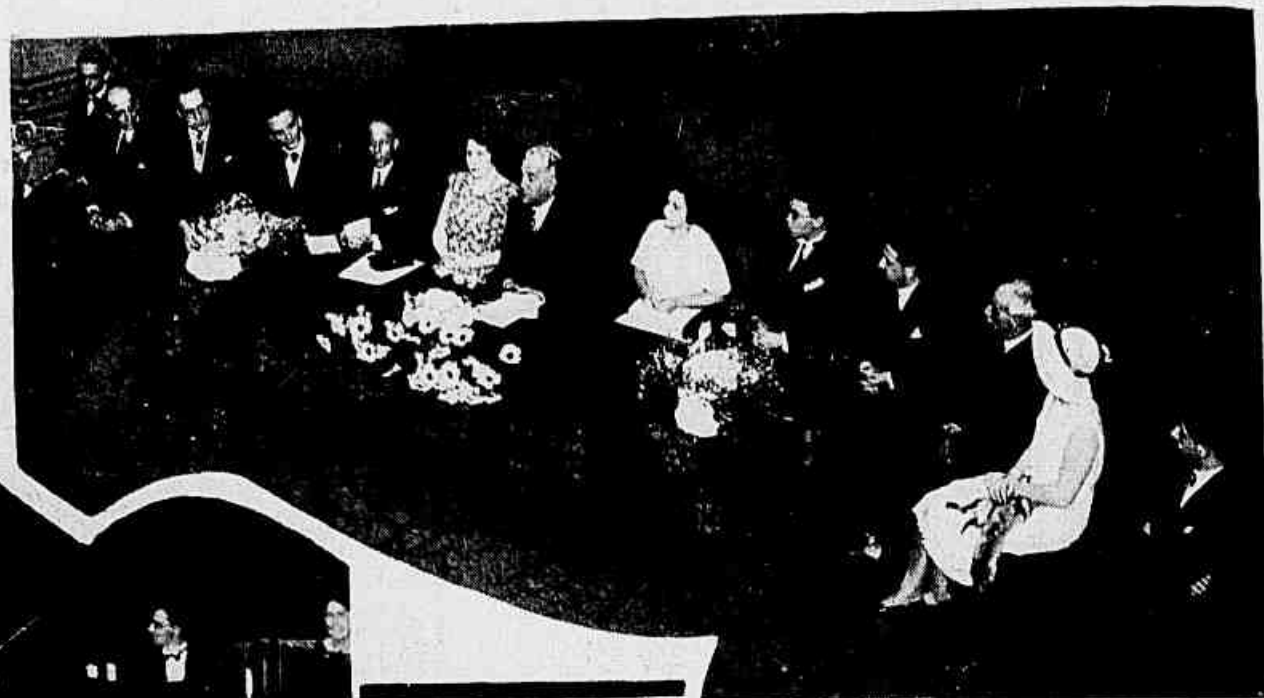
Inauguração do busto do dr. Carlos Seidl, no Hospital de S. Sebastião, do qual foi director e onde deixou uma tradição imperecivel de competencia, bondade e alto descortino administrativo.

Sessão solenne, commemorativa do 75.º anniversario da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, realizada segunda-feira ultima no Lyceu de Artes e Officios.

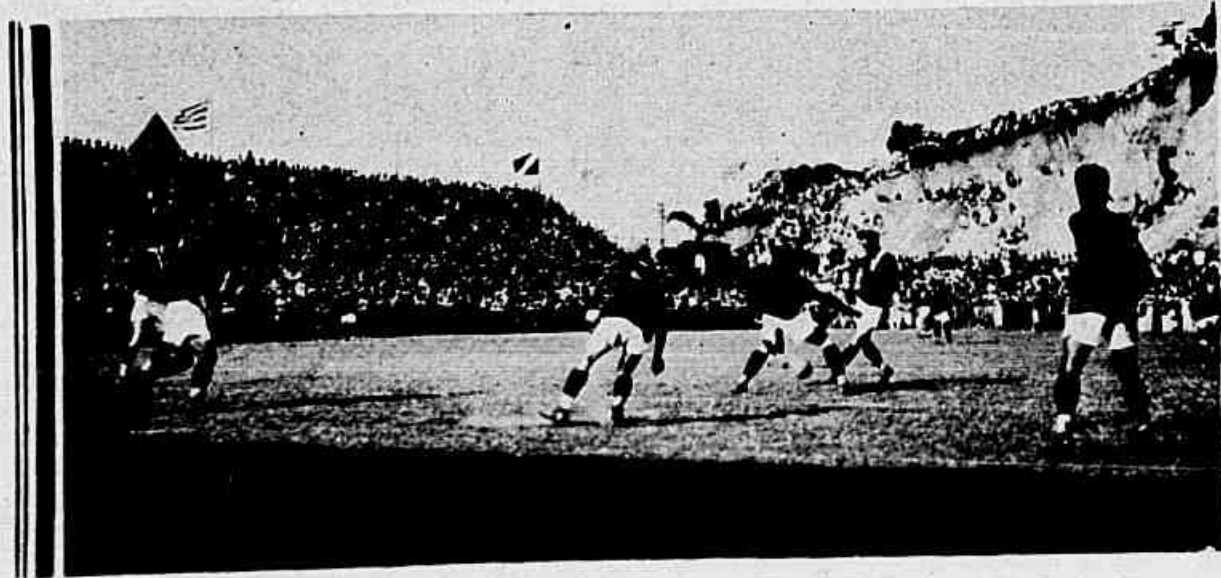
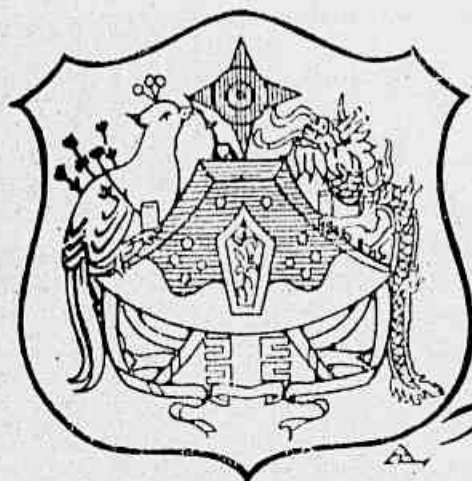
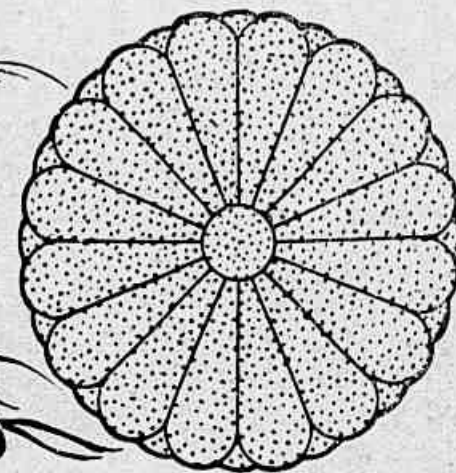
O centenario de Mariano Procopio

A REVISTA DA SEMANA foi distinguida com a offerta da preciosa medalha commemorativa do centenario do nascimento de Mariano Procopio, a quem deve o Brasil tão grandes e assignalados serviços. O sr. Ferreira Lage quiz ter a gentileza de trazel-a pessoalmente a esta redacção, o que sobremodo nos desvaneceu. Em 23 de julho do corrente anno foram inauguradas mais 11 salas do Museu, justamente quando o mesmo completava 10 annos.

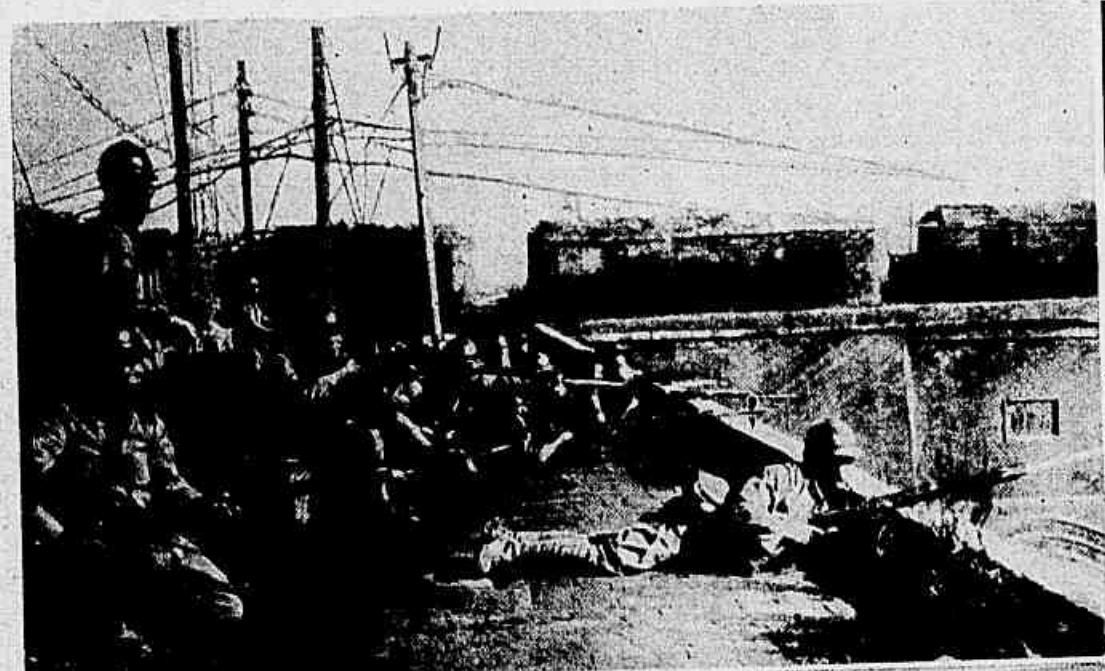
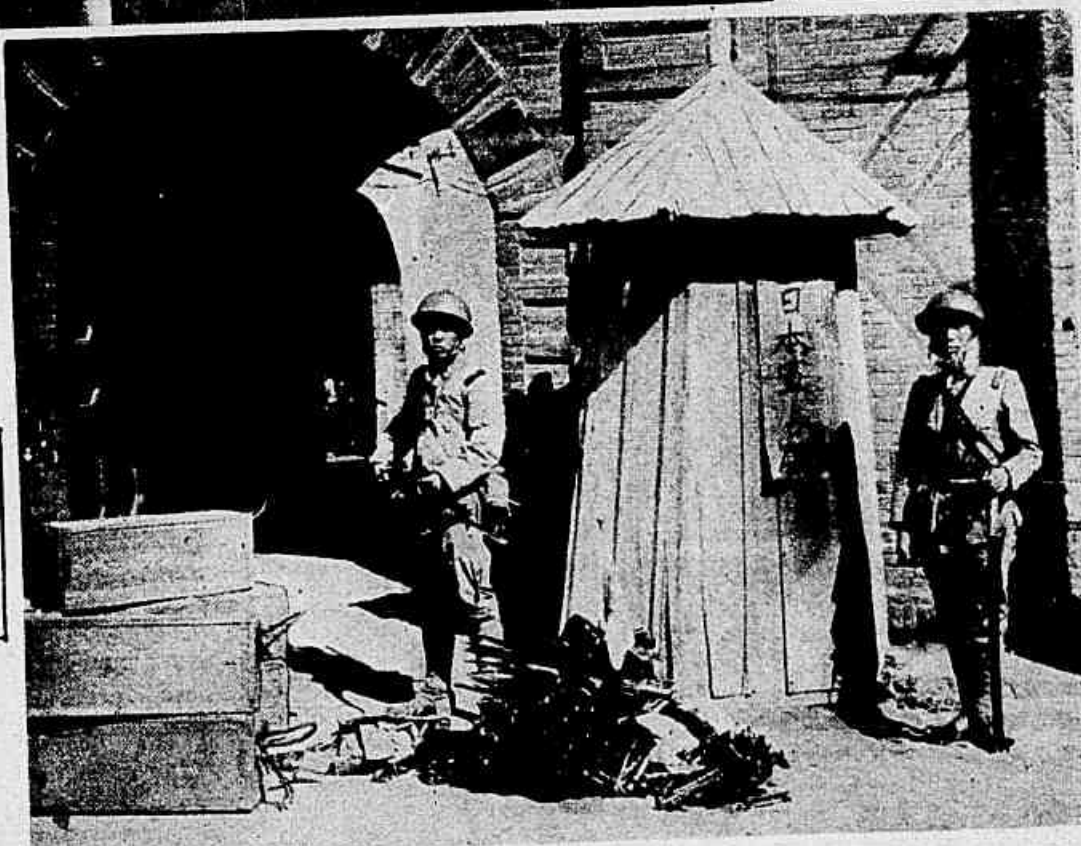
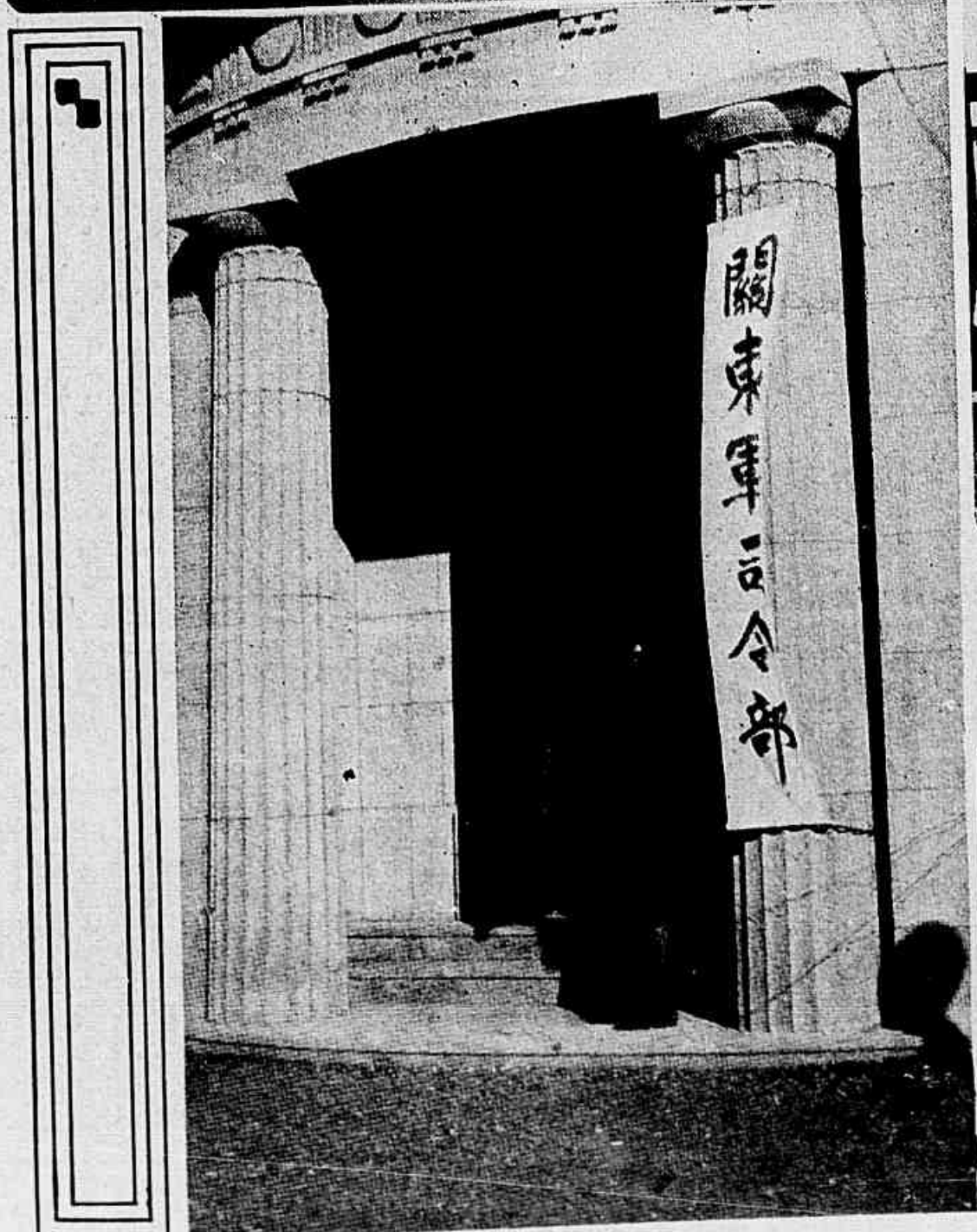
Uma d'essas salas, de grande valor artistico e onde se vê um authentico quadro de Fragonard, recebeu o nome de Viscondessa de Cavalcante, em homenagem á grande e benemerita doadora do Museu. A medalha, ora distribuida e que representa mais um primoroso trabalho de Girardet, cunhada em Paris representa as figuras nobres de Mariano Procopio e sua senhora, tendo no verso, gravada, a fachada do Museu em Juiz de Fóra.

A inauguração da piscina e a noite veneziana do Fluminense F. Club

FOI uma festa memoravel a que realizou, no domingo, o Fluminense F. C., por motivo da inauguração dos melhoramentos de sua piscina. Teve inicio pela manhã com uma interessante parte sportiva: ás 10 horas o sr. Oscar Costa, presidente do Club, a quem se deve a iniciativa da transformação levada a effeito, convidou o dr. Arnaldo Guinle, antigo presidente, para inaugurar o pavilhão aquatico, entregando-lhe a chave respectiva, ceremonia que decorreu entre o maior regosijo dos associados e convidados, e de que damos suggestivo flagrante na gravura do centro. Vêem-se ainda nesta pagina varios aspectos da piscina bem como dos

water-schoots, da *girafa* de 10 metros e dos trampolins, animados por gentis banhistas e socios, e cujos tiros inauguraes foram dados, respectivamente, pelos drs. Renato Pacheco, presidente da C. B. D., Oliveira Santos, presidente da AMEA, Flavio Vieira, presidente da Federação Brasileira do Remo, e Arnaldo Guinle, presidente de honra do F. F. C. Ao alto da pagina, aspectos da piscina por occasião de um salto e da praia secca, com legitima areia de Copacabana, com barraquinhas e guarda-sóes coloridos para heliotherapia, vendo-se no grupo directores do F. F. C. e convidados. As gravuras restantes focalizam, ao centro e em baixo, dous lindos aspectos da noite veneziana, vendo-se nos barcos os artistas que fizeram o encanto da assistencia — Carmen Miranda, Francisco Alves e Mario Reis.

O DIA DO MUSICO

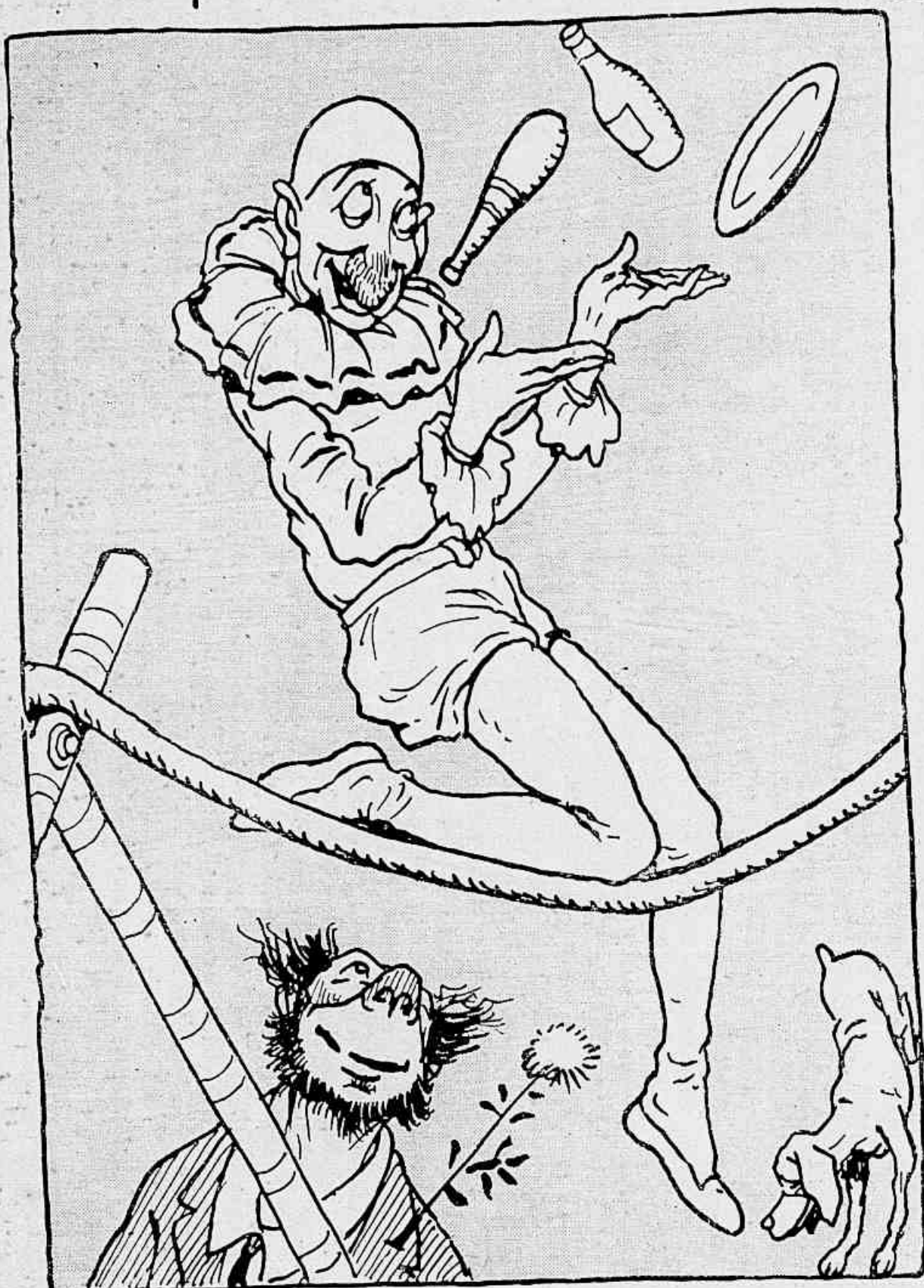
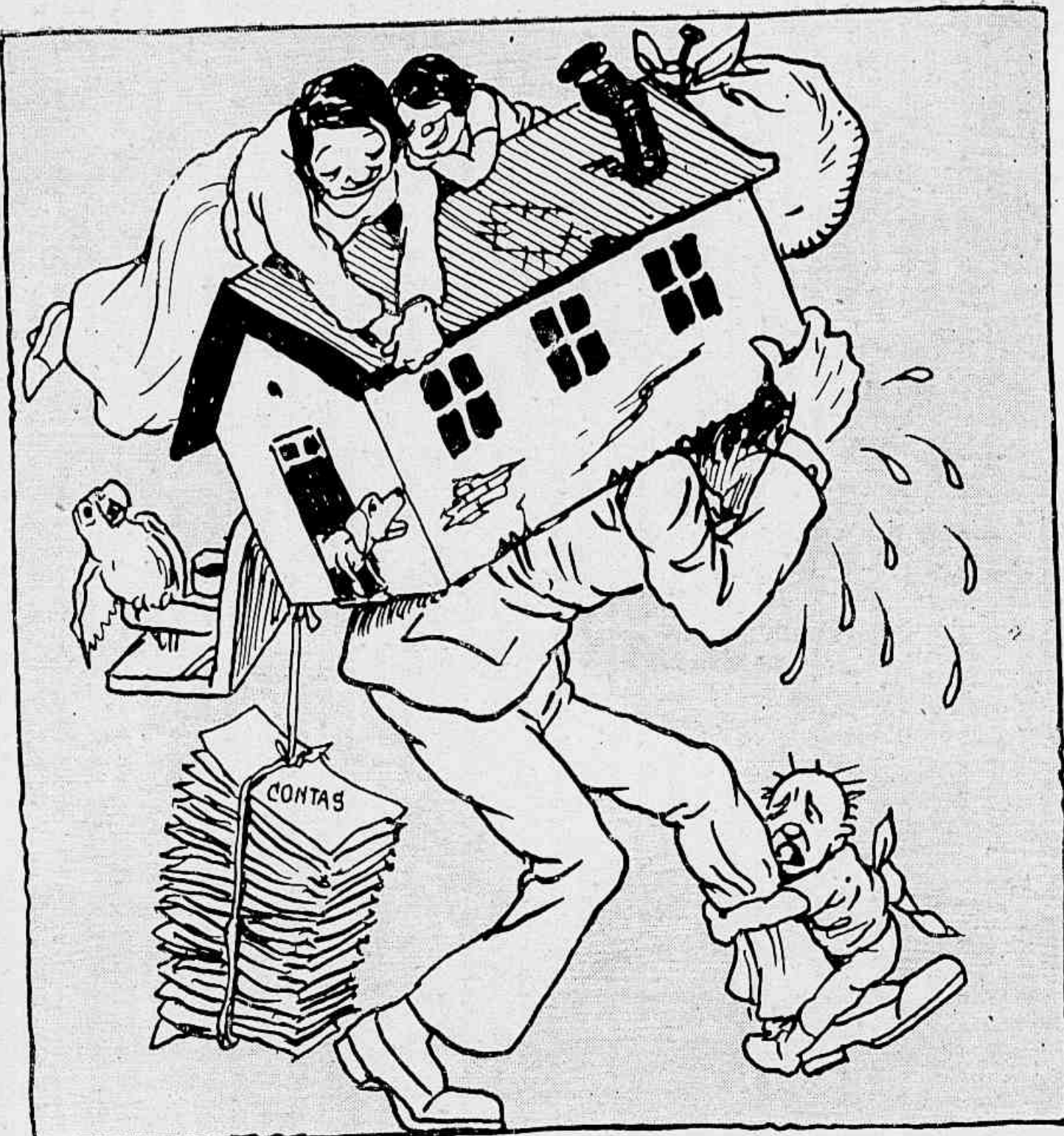
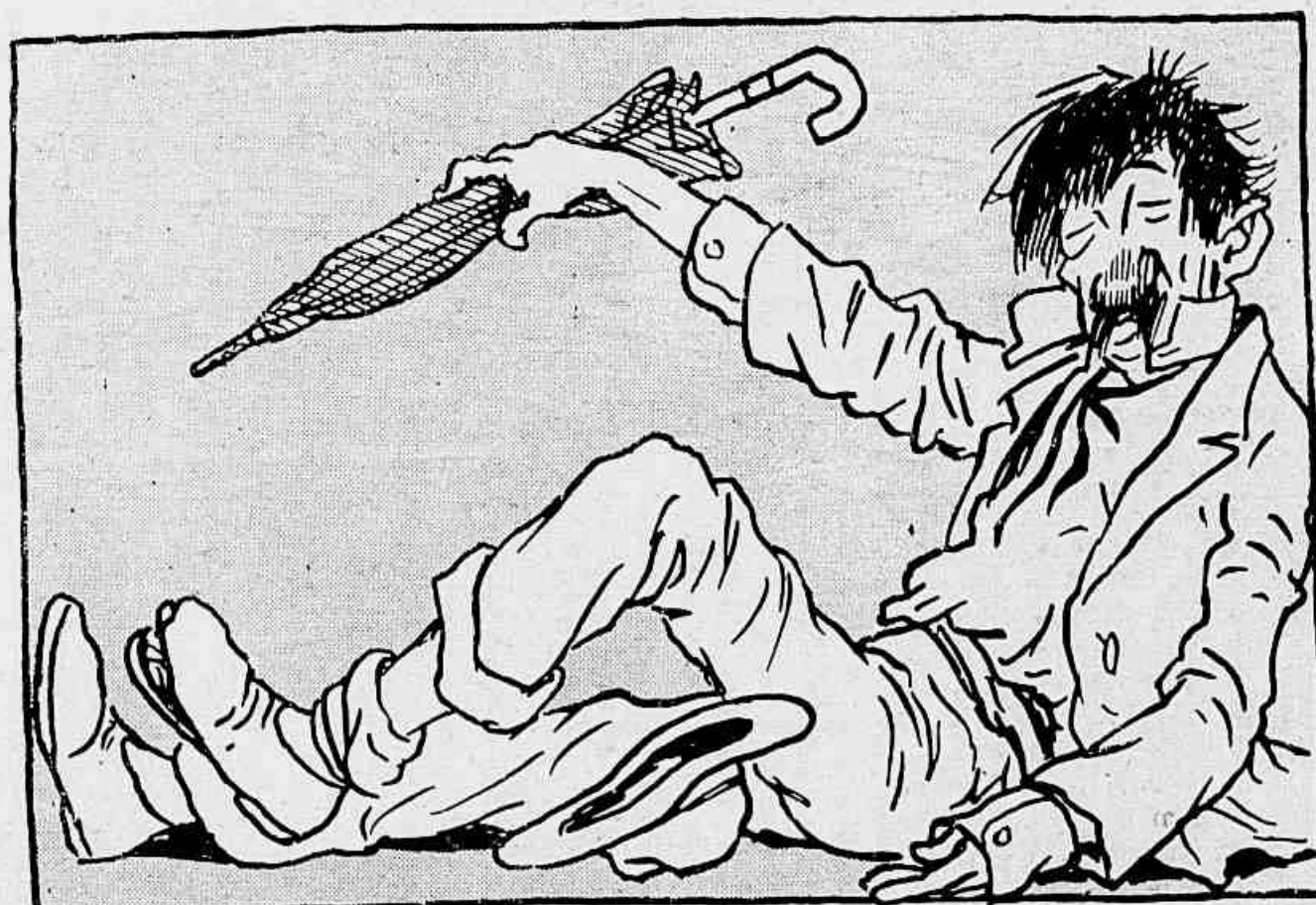
O dia de Santa Cecilia, inicialmente chamado o *Dia da Musica* e depois chamado o *Dia do Musico*, foi festivamente commemorado pelas nossas associações musicaes e orgãos da classe. Vê-se, ao alto, a sessão solenne realizada no Instituto Nacional de Musica, presidida pelo prof. Fernando Magalhães, reitor da Universidade. Durante a ceremonia a senhora Antonieta de Souza teve opportunidade de lançar a ideia da creação de um Congresso Nacional de Musica a realizar-se em Junho de 1932, nesta capital. A' esquerda, o concerto, sob a regencia do maestro Francisco Braga. Em baixo, o director do Instituto, maestro Fontainha, rodeado dos elementos que tanto realce deram ao brilhante certamen, pela primeira vez realizado no Brasil.

America! Hurrah! 4 x 1.

O campeonato carioca teve domingo ultimo um dos seus mais renhidos *matches*, o encontro dos *teams* do Vasco e do America, em renhida disputa da collocação final. Após dois movimentados *half-times* o America venceu galhardamente por 4 x 1. Damos nesta meia pagina dois aspectos do jogo. Ao alto, o team vencedor; em baixo, o team vencido, cruzmaltino.

A GUERRA SINO-JAPONEZA

A guerra — ou para usarmos de amabilidade para com a Liga das Nações... o conflicto sino-japonez, que tem por motivo a Mandchuria — está em plena acção bellica, com o avanço das tropas invasoras, que estão occupando as melhores posições estrategicas, emquanto os mandchús, offerecendo uma fraca resistencia, aguardam o resultado da acção bysantina do conclave de Genebra... Damos alguns aspectos curiosos deste grave problema, que está sendo resolvido, a despeito do Pacto Kellog, pelas armas do mais forte.

Numa rua de Mukden após a occupação nipponica: prisioneiros chinezes sob a guarda de soldados japonezes.

A casa forte de um banco guardada por um soldado japonez, de bayoneta calada.

Tropas nipponicas lutando, com armamento moderno, numa das mais velhas fortificações da Mandchuria.

Sentinellas do exercito de occupação, montando guarda a armas e munições capturadas. Lê-se na guarita em caracteres japonezes: "Occupado pelo exercito japonez".

Varios documentos destruidos pelos chinezes e referentes á estrada de ferro da Mandchuria, antes da occupação.

A' esquerda — Um edificio publico de Mukden occupado militarmente pelos japonezes. A' direita — Tropas japonezas de vanguarda occupando um quartel de Mukden.

Equilíbrios

Circense

Familiar

Instavel

Futurista

Orçamentario...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A harmonia do chapéu com o vestido opéra grandes modificações na moda. São detalhes que pelo seu estilo combinam com os do chapéu. As épocas 1860, as épocas intermediarias e 1900 evocam uma silhueta especial que é facil fazer reviver. Laços no cotovelo e na cintura, jabots, mangas curtas largas na parte de baixo, basquinhas cortadas enforme e *collerettes* estabelecem uma ligação entre o vestido e o chapéu.

O setim e o velludo de seda são muito empregados nos vestidos da noite. Nessas toilettes, os acabados e os pequenos detalhes teem grande importancia.

A doce harmonia do branco e preto continúa a seduzir-nos.

Todos os movimentos de basquinhas são da actualidade, guarnecendo casacos, blusas, tunicas, vestidos do dia como os da noite. Algumas basquinhas ajustam-se nas cadeiras emquanto outras são soltas. Umas teem o mesmo comprimento em toda a volta e outras são mais compridas atrás. Emfim ha as basquinhas singelas e as sobrepostas.

Os tecidos de fantasia são mais empregados para os vestidos de passeio: para os mais habillés o tecido de um só tom. Continuam a ter todas as preferencias o crêpe romain, *georgette*, o turco, assim como as rendas e os setins.

A moda preconiza o feitio que afina. Devido a isso muitos são os vestidos cortados em pleno enviesado. As mangas, ás quaes se dá actualmente tanta importancia, são tambem talhadas assim. Adherem ao braço; mas no cotovelo, no pulso uma variante vem, sob a forma de babado, de godet, de punho, pôr uma nota fantasista.

A voga dos chapéus pequenos está longe de entarar-nos. No emtanto as grandes capelines, com um gracioso movimento de inclinação sobre o olho direito, está agradando extraordinariamente e é provavel terem grande numero de adeptas com a chegada dos dias quentes. Veremos os lindos chapéus de *organdi*, de nanzouk bordado e de renda acompanhando os vestidos claros de verão, que fazem as jovens assemelharem-se ás lindas flôres dos jardins.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crepe-setim preto. A saia en-forme sae de baixo da basquinha fendida na frente. A golla amarrada e os *crevés* das mangas são de setim branco. Cinto de camurça branca. 2 — Vestido de crepe da China verde-amendoa, guarnecido com pontos abertos. As plumas brancas que guarnecem o decote podem ser substituidas por uma tira do tecido do vestido. As mangas longas tambem podem ser supprimidas, deixando-se sómente as curtas. Cinto de verniz do mesmo tom do vestido. 3 — Vestido de crepe georgette preto, o corpo drapé amarra-se sobre um hombro, os panneaux da saia alargados por plissés. 4 — Vestido de crepe georgette rosa pallido, babados en-forme terminados por picots, terminam as largas mangas, guarnecem a saia e formam o jabot. Grande laço de velludo preto na cintura.

Pensamentos

Marchemos os olhos fixos nos cumes. Triumphemos ou morramos, vamos sempre subindo.

O mal tem azas, o bem peias.

A bandeira nacional

Festa nacional! Vibram no ar as notas quentes e vivas dos clarins marciaes; marcha a infantaria, em passo firme e certo, no desfile festivo; em tropel, retinindo metaes, agitando a cabeça nervosa, trotam os cavallos das forças montadas. Arrastam-se, num rumor de ferreas correntes rolando, as carretas de artilharia. Entra nas almas a harmonia clarisonante das marchas e dobrados das bandas militares.

Agora todos se descobrem.

E' a Bandeira que passa. E' o symbolo da patria. E' o panno sagrado que fluctúa ao vento, no "entrevero" das batalhas e que serve de sudario aos heróes que tombam na lucta.

"Auri-verde pendão da minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança..."

❋

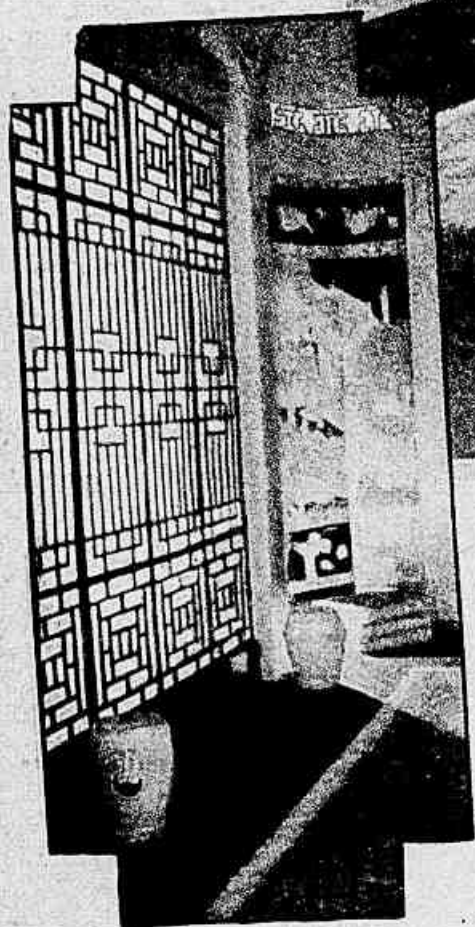
As côres da nossa bandeira — o verde, o amarello e o azul — harmonizam-se de um modo muito agradavel á vista: é preciso, entretanto, que todas essas côres sejam perfeitamente nitidas e definidas.

O verde, uma vez esmaecendo, vae-se tornando de uma côr indefinida e manchado: por sua vez o azul, por effeito do desbotamento, torna-se violaceo, emquanto o amarello primitivo não é, quando desbotado, mais que um branco sujo.

Ora, as bandeiras estão, por seu proprio destino, constantemente expostas ao sol e á chuva: é, pois, indispensavel, para que as suas côres proprias nada soffram com as influencias atmosphericas e não seja o bello symbolo da patria sacrificado na dignidade, na pulchritude com que deve sempre apparecer, é

Vestidos Singelos

O MAIS LINDO SALÃO CHINEZ DE PARIS

Este salão foi decorado pela senhora Bl. Klotz para Mme. J. L. Rosenthal.

No nicho, uma deusa de madeira do seculo VIII. Panneaux de laca preta com desenhos de ouro em relevo, da melhor época chineza. Tapete azul da China, com dragões sagrados com cinco garras, da época da dynastia dos Ming. Bancos de ceramica antiga com desenhos em relevo verdes e amareilos. Portas de bronze massiço.

Ao lado — Por trás dessa grade, foi estabelecido um systema de illuminação que espalha no salão de Mme. Rosenthal a luz mysteriosa do luar ou então a claridade brilhante do sol.

1 — Vestido de linho rosa; os *panneaux* da saia formam pregas na frente e nas costas; golla de linon branco festonada com linha da côr do vestido. 2 — Vestido de voile de algodão de fantasia. Na frente e nas costas da saia são applicadas prégas duplas; a pala do corpo forma o mesmo desenho que as pregas da saia. Viezes de voile branco guarnecem os punhos e a golla; jabot do mesmo tecido. 3 — Vestido de fustão branco, saia com pregas duplas e o corpo guarnecido com pespontos; na golla um babadinho plissado de linon branco. 4 — Vestido de voile azul com xadrez branco, os panneaux da saia formam pregas duplas. Golla e punhos de voile branco. 5 — Vestido de linho verde claro. A tira da pala do corpo desce sobre a saia para reter a prega dupla da frente. Gravatinha preta.

indispensavel, dizemos, que os corantes que serviram na sua estamparia sejam fixos e resistentes á luz e á agua.

Uma velha bandeira, em frangalhos, representa ás vezes a gloria de uma batalha triumphante. E todos nós nos descobrimos, emocionados, diante della.

Não assim uma bandeira desbotada, embora nova; ella dá a impressão de pouco caso, de desrespeito, de irreverencia á idéa civica de que é o symbolo, por assim dizer, religioso.

A's autoridades publicas compete providenciar para que o tingimento do "auri-verde pendão" seja feito com anilinas Indanthren, que offerecem a necessaria resistencia aos agentes atmosphericos.

B. T.

Vestido de toile de seda rosa claro, listado de rosa mais escuro. Golla e punhos de linon branco. Cinto de camurça branca.

Uma dupla basquinha guarnece esse vestido de crepe da China preto com desenhos côr

"Tão delicadas como antes de serem usadas...... *e esta é a quinta vez que são lavadas*"

Os diamantes brancos e refulgentes que vêm no pacóte de Lux são muitissimo mais puros do que os sabões communs. A sua espuma rica lava as mais delicadas fazendas sem o menor risco de damno.

Lux penetra no tecido e expurga facilmente todas as impurezas, sem que, para isso, seja necessario esfregar.

Note como Lux torna setinosa a pelle de suas mãos!

No Lux não se contem substancia alguma capaz de, embora muito remotamente, atacar ou fazer encolher o mais delicado panno.

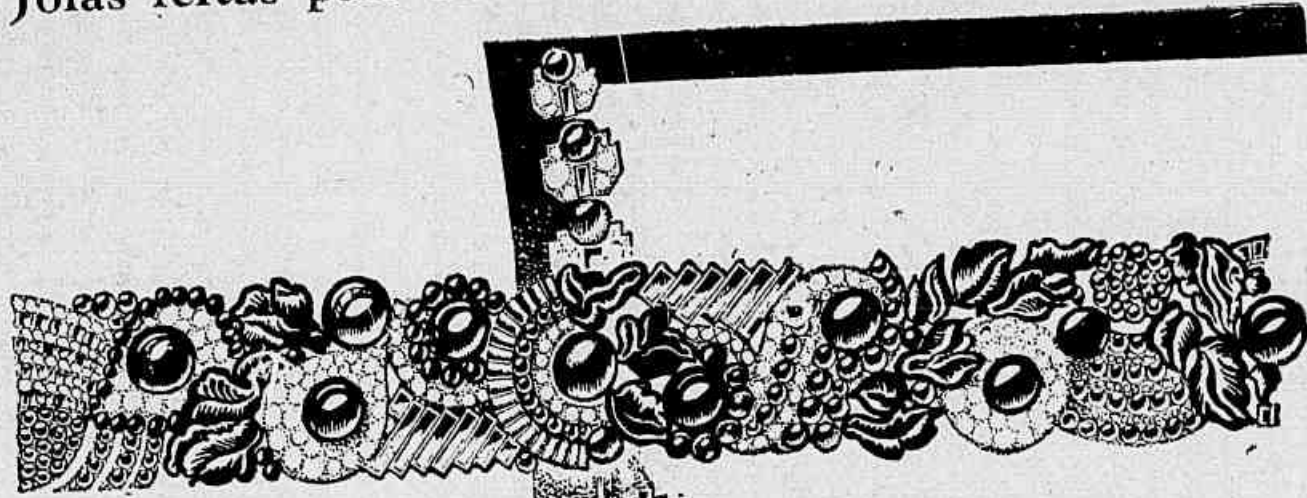
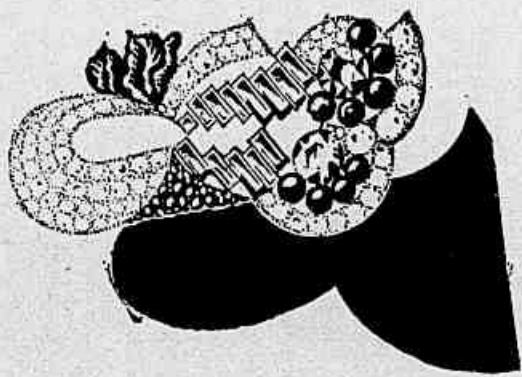
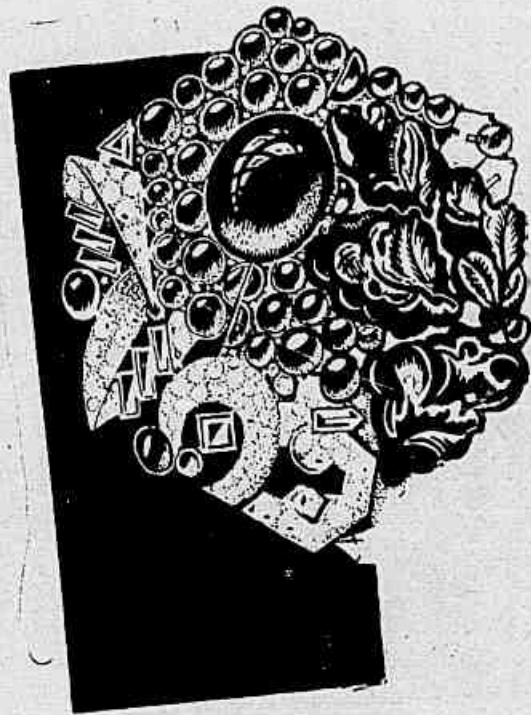
Adquira hoje um pacote de Lux.

Esta espuma purificante conserva as suas roupas como novas e na sua primitiva frescura

S. A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 16 - 0136 Bz.

AS PEDRAS PRECIOSAS

Joias feitas pelo celebre ourives Mauboussin

Pulseira original, de brilhantes e saphiras, rubis e esmeraldas.

Broche de brilhantes e saphiras.

Curioso broche de brilhantes e esmeraldas.

Ostentando ricas pelles nas corridas de outomno, no prado de Grunewald.

Collar de brilhantes e rubis.

Foram assim classificadas as pedras preciosas actualmente empregadas na arte da joalharia:

Em primero lugar o brilhante, e logo a seguir a sumptuosa esmeralda, que attinge actualmente preços fabulosos quando a sua agua é pura e que a sua bella côr verde não é perturbada por nenhuma jaça. A seguir vem o rubi e depois a saphira.

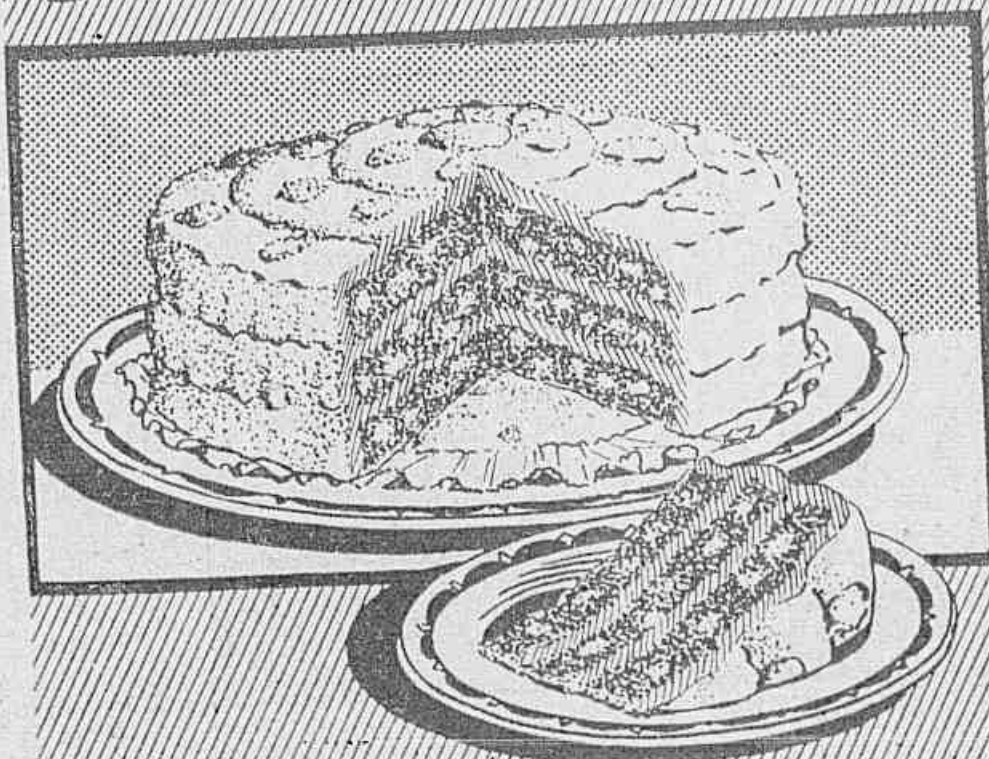
O rubi oriental, o mais raro de todos, que é o carbunculo dos antigos, tem um vermelho brilhante e escuro, avelludado e d'uma limpidez perfeita; provém de Ceylão, da India e da China; depois delle vem o rubi do Brasil e depois o da Siberia, cujo colorido varía. Para ter grande valor, o rubi deve ter um vermelho vivo e limpido. Os mais bellos rubis conhecidos são os do shah da Persia e o do rei de Visapour, que foi comprado por 75.000 francos (45.000$) em 1663. As lendas fizeram delle o symbolo da coragem e do amor verdadeiro.

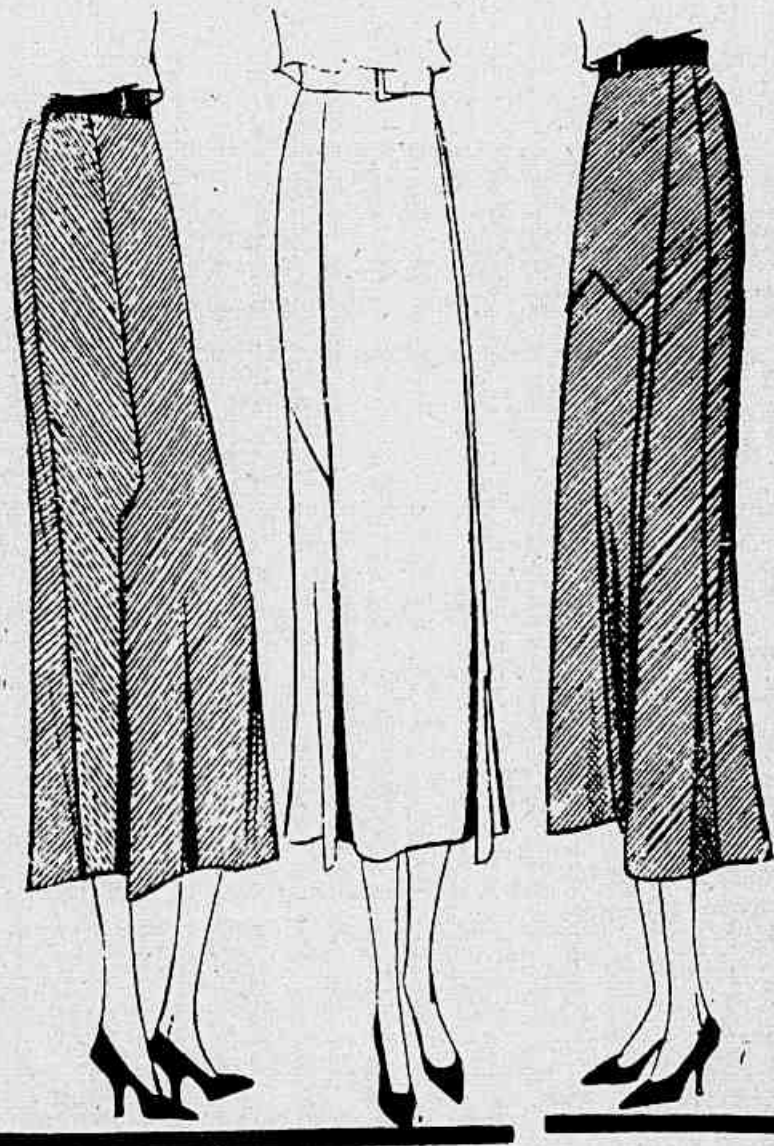
A saphira é a pedra de Jupiter, rei dos deuses; durante muito tempo era ella especialmente usada pelas familias reinantes. E' ainda encontrada nas corôas reaes assim como nos diademas das rainhas. Será por ter sido considerada como o symbolo da verdade e da consciencia pura? As mais bellas saphiras veem das Indias; são chamadas saphiramachos as que teem o colorido azul-indigo, e saphira femea as de colorido azul mais claro, o que é chamado azul de Ceylão.

Depois vem a segunda categoria de pedras consideradas inferiores. A turqueza, a opala, o topazio e a granada.

A turqueza oriental póde no emtanto obter um preço elevado quando seu tom de azul myosotis é puro e sem defeito. As mais bellas pedras veem da Persia. As turquezas de menos valor são aquellas que não conservam seu colorido — ficam verdes, morrendo em seguida. Fazem actualmente muitas joias e objectos com uma massa formada por pó de turqueza, mas não conseguem o brilho da pedra verdadeira. A turqueza do Egypto é uma turqueza de má qualidade e de pouco valor; contém quasi sempre veios e impurezas. Fazem com ella joias de fantasia.

A opala—é uma pena que um tolo preconceito tenha prejudicado esta pedra admiravel. Certas opalas, as do Mexico sobretudo, fazem lembrar os fogos do crepusculo ou a poesia da aurora. As mais bellas são as opalas negras, cujos veios, os tons de verde e rosa, brincam sobre um fundo escuro. As outras geralmente d'um branco azulado, com um achamalotado dos tons do arco-iris.

Muito apreciadas pelos antigos, tanto a opala como a turqueza, depois de estar afastadas muitos annos, tornaram de novo a apparecer nas vitrines

1 — Blusa-casaco de velludo branco, as mangas guarnecidas com babados. Abotoa de lado com um grande botão de perola ou de galalithe. 2 — Blusa-casaco de velludo preto ou marron, enfeitado com pelles do mesmo tom do tecido.

Blusas e Saias

1 — Blusa de velludo preto, com guarnição de velludo de fantasia, preto e branco. 2 — Blusa de crepe georgette branco marfim, guarnecida com renda ocrée. 3 — Blusa de crepe da China branco, terminando na frente por um bico que mantem os franzidos do cinto. Saia de setim preto, os godets terminam-se em tiras pespontadas. 4 — Saia de lã leve, listada de branco e preto, os pannos da saia cortados no panno enviezado. 5 — Saia de toile de seda branca, panno na frente e babado en-forme no resto da saia. 6 — Saia de sarja azul marinha, com pannos cortados en-forme.

dos ourives. Na Allemanha é a opala tida como uma pedra porte-bonheur. Aconteceu com a opala o mesmo que ao numero 13, que é hoje tido tambem como porte-bonheur, depois de ter sido considerado tolamente como azarento, durante tanto tempo.

O topazio — na antiguidade, era esta pedra chamada chrysolitho; o nome de topazio designava uma certa pedra verde que era encontrada na ilha dos Topazios, no mar Vermelho. Côr de ambar ou escura, é ella mais decorativa que mesmo bonita. Nas joias do seculo passado era o topazio muito empregado; hoje é empregado como elemento decorativo, e nunca só. Os topazios queimados foram submettidos ao fogo dentro d'uma retorta para tomarem aquelle tom escuro. Symbolo de piedade, consola os desolados, sendo tambem a pedra daquelles que nasceram no mez de Novembro.

A granada — esta pedra tambem esteve durante muito tempo na moda: no periodo dos dois Imperios da França e durante o reinado de Luiz-Philippe, foi ella empregada enormemente e era cravada em ouro. O tom da granada varía do vermelho amarellado ao vermelho vivo, escuro e arroxeado. As unicas que teem valor são porém as vermelho vivo, havendo mesmo algumas que se assemelham a rubis. Comtudo, as granadas continuam no ostracismo.

Depois dessas diversas categorias de pedras preciosas vamos citar as pedras de menos valor mas que são empregadas nas joias. São o lapis-lazulli, o jade, a turmalina, a malachite e a aventurina.

O lapis lazulli (terra azul) foi muito empregado na antiguidade nos grandes trabalhos de architectura, nos revestimentos de columnas; é uma especie de marmore d'um lindo tom de azul carregado, cheio de pequenas palhetas côr de ouro.

O jade tornou-se entre todas a pedra da moda. Serviu aos Orientaes, mas sobretudo aos Chinezes, para fazerem obras d'arte admiraveis. Foi a pedra dos amuletos, a pedra divina cuja côr verde deriva dos tons mais claros para chegar até ao branco.

O jade branco era o empregado pelos Chinezes antigos para esculpir os seus deuses.

A turmalina tem uma variedade enorme de tons: o branco do brilhante, o verde da esmeralda, o azul da saphira, o vermelho do rubi e o roxo da amethysta; e quantos outros tons mais lindos uns que os outros!

A malachite era muito empregada pelos russos na decoração dos seus moveis. E' uma especie de marmore com veio escuros. Actualmente é mais empregada para pequenos cofres e cinzeiros.

A adoravel aventurina é toda palhetada de ouro, parece ouro em fusão; esta tambem é mais empregada para pesos de jornaes, cinzeiros e cofres. Que lindo seria um collar cujas contas fossem de aventurina?

Nossa alimentação

O REGIME MEIO-SECCO

A theoria de não beber durante as refeições, disse o dr. Thibault, teve seu tempo; como os outros medicos tambem a preconizei. Dizia-se "Não bebam durante a refeição mas bebam muita agua entre as refeições, quando o estomago está vazio".

Começo, e não sou o unico, a reprovar tal regime, o que chamo o regime meio-secco, porque o regime secco absoluto é um verdadeiro suicidio e não é seguido por ninguem, actualmente.

Verificámos que é indispensavel beber durante a refeição (sem exagero, naturalmente). A massa alimentar é mais digestiva diluida dentro dum pouco de liquido e, por conse-

1 — Agasalho para a noite, casaco de velludo rubi guarnecido com duas pelles de raposa prateada. Pode ser usado com um vestido de baile amarello, branco ou vermelho. 2 — Modelo de Paquin e manteau trois-quarts de setim vermelho cereja, enfeitado com pelles pretas. Vestido de mousseline de fantasia, com grande babado en-forme.

guinte, tem menos probabilidades de ser uma causa de auto-intoxicação.

A auto-intoxicação alimentar tem um papel capital no mecanismo da obesidade. Sustentaram mesmo, com muita razão, que é o alimento indigesto que faz engordar. Portanto tudo que póde tornar o alimento digestivo é util, e um pouco d'agua durante as refeições entra nessa ordem de ideias.

Engordar demasiadamente prova que o individuo elimina insufficientemente; portanto não deve deixar de beber a agua que vae favorecer essa eliminação.

Bebam nas horas das refeições, os que estão engordando—pouco, naturalmente e só agua. Supprimam o pão, as gorduras, os môlhos — isso sim é indispensavel — assim como os doces. Bebam comendo; mas façam por dia cinco kilometros a pé e verão o resultado, se tiverem ao mesmo tempo a coragem de ser sobrios.

VESTIDOS DE CREPE DE CHINA

1 — Vestido de crêpe de Chine branco; a saia en-forme é guarnecida com um babado en-forme na altura das cadeiras. Uma capinha forma as mangas na frente. 2 — Vestido de crepe de Chine de fantasia; a pala de bico na frente e nas costas forma as manguinhas. Prega dupla na frente da saia. 3 — Vestido de crepe de Chine de fantasia; recortes guarnecem o corpo e a saia; uma pala de crepe *georgette* alegra o vestido. *Nervures* marcam a cintura. 4 — Vestido de crepe azul, a saia com *panneaux* muito en-forme, a capinha e os punhos guarnecidos com babadinhos plissados do tecido do vestido. Frente de crepe branco, enfeitada com preguinhas e babadinhos plissados.

Vestido de crepe da China marron guarnecido com gros-grain coq de roche. Pregas duplas applicadas dão roda á saia.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO COM MÔLHO DE MANTEIGA
BATATAS COZIDAS
LINGUA FUMADA COM MACARRÃO
BIFES
ABOBORA AU GRATIN
FLAMARI

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE MANTEIGA

O peixe é cozido na agua temperada com sal, um bouquet de cheiros e algumas cebolinhas.

Môlho de manteiga. Põe-se para derreter 100 grs. de manteiga e junta-se um bom punhado de salsa (muito bem picada); tempera-se com sal, pimenta, um pouco de cebola ralada e umas gotas de succo de limão.

Arruma-se o peixe numa travessa e despeja-se por cima o môlho; enfeita-se o prato com folhas de alface e rodellas de ovos duros.

LINGUA FUMADA COM MACARRÃO

Põe-se para cozinhar na agua fervendo 250 grs. de macarrão.

Assim que estiver cozido escorre-se a agua e põe-se dentro duma frigideira com 50 grs. de manteiga e 100 grs. de *gruyère* ralado e umas colheres de môlho de tomates. Arruma-se o macarrão dentro dum prato que vá ao forno; no centro põe-se as fatias de lingua, cobre-se com uma camada de macarrão e vae ao forno.

ABOBORA AU GRATIN

Tiram-se as sementes e a casca duma bôa fatia de abobora e corta-se em pedaços. Pôr para cozinhar em pouca agua temperada com sal e fervendo; em seguida passar numa peneira ou passador.

Juntar á massa de abobora um pouco de môlho branco feito com uma chicara de leite, meia colhér de manteiga e igual quantidade de maizena; junta-se um pires de queijo ralado; tempera-se com sal, pimenta e um pouco de noz moscada ralada. Juntar, um a um, dois ovos inteiros, misturar tudo muito bem, untar com manteiga um prato que vá ao forno e despejar dentro a mistura; pôr em cima pedacinhos de manteiga e fazer tostar no forno.

FLAMARI

Fazer ferver junto 1/2 litro de vinho branco e igual quantidade de agua. Despejar em chuva (como se faz o angú) no liquido 250 grs. de semola muito fina. Misturar muito bem e cozinhar uns vinte minutos, mexendo sempre. Juntar então 300 grs. de assucar, 2 ovos inteiros e 2 grs. de sal; depois juntar 6 claras muito bem batidas. Pôr numa fôrma untada com manteiga, assar no forno ou no banho-maria. Deixar esfriar, tirar da fôrmo e cobrir com marmelada de fructa cozida ou com doce de calda. Essa sobremeza tambem póde ser servida quente.

Tailleur de crepe da China preto com listas brancas, guarnecido com crepe da China branco listado com nervures cosidas com seda preta.

Preceitos de hygiene

A UTILIDADE DAS FÉRIAS

As férias, indispensaveis á mocidade, são uteis em todas as idades, seja qual fôr a vida que se leve; devem ser para os saudaveis como para os fracos um periodo de repouso physico, de tranquillidade intellectual e moral, que permitta retemperar as forças e recomeçar estudos ou trabalhos com novo ardor. A mudança de casa, de ar não constitue, por si só, o repouso bemfazejo das férias; uma organização de vida toda differente da normal é o melhor meio de refazer-se. Naturalmente todos aquelles, creanças ou adultos, que vivem todo o anno nas escolas ou nos escriptorios devem passar a maior parte do tempo ao ar livre passeiando, jogando ou mesmo descansando.

Para a vida que levavam nossos antepassados, quando as horas de vigilia e de repouso eram regradas pelo sol e suas occupações pelas estações, não eram necessarias as férias porque não se exgotavam: nós, pelo contrario, levamos durante quasi todo o anno uma existencia de febril actividade — precisamos, por força, d'uma época de descanso. O excesso de trabalho, de preoccupações, de distracções desarranja a machina humana; por mais bem equilibrada que seja, só o descanso d'umas férias póde de novo pôl-a em bom estado. Sempre que fôr possivel deve-se tomar as férias no tempo de calor, por ser este tempo o mais exgotante para o organismo, e procurar um lugar fresco para essas férias quando isso estiver ao alcance dos meios de que se dispuzer.

Vestido de crepe da China vermelho; a saia plissada é applicada sob a tira em bicos que termina o corpo. Cinto do mesmo tecido. Gravata escoceza.

Capa de mousseline lamée guarnecida com pelle preta. Blusa de crepe marocain cinzento perola, mangas pelerines. Um babado en-forme termina a longa blusa.

Vestido de crepe da China vermelho, as mangas trois-quarts, enfeitado com o mesmo tecido fundo branco com bolas vermelhas.

Variedades

UM CALCULO APPROXIMATIVO DA POPULAÇÃO QUE DEVE TER O MUNDO

A população da Africa é de 143 milhões de habitantes; a da America do Norte de 157 milhões; da America do Sul de 73 milhões. Na Asia deve ser de 967 milhões de habitantes, contra 474 na Europa e 72 na Oceania. O total faz um bilião novecentos e oito milhões de individuos que vivem sobre o nosso planeta.

Contrariamente ao que parece, esse numero não é enorme. Com effeito, é o quadrado de 43.400. Por conseguinte, se tomarmos uma vasta planicie tendo 43 kilometros e meio de extensão em todos os sentidos e se puzermos um homem por metro quadrado, toda a população do globo caberia dentro desse quadrado, cujo lado seria um pouco menos comprido que a distancia de Paris a Melun.

MODA INFANTIL

Roupinhas para praia

1 — Roupinha de linho branco com xadrez azul, cinto e viézes de linho azul. Elastico nas pernas da calcinha. 2 — Roupinha de linho verde; os ursos são bordados com linha preta, gravatinha preta e golla branca. 3 — Roupinha de linho de fantasia, guarnecida com um debrum de linho vermelho. 4 — Calcinha de linho azul escuro, blusa de linho azul claro e golla branca.

Vestido de crepe georgette preto com desenhos brancos. Saia cortada en-forme e golla de crepe branco.

Saia e bolero de crepe da China azul marinha, bluza de crepe georgette branco.

Conselhos praticos

As escovas e vassouras

Não colloquem o lado da madeira das escovas de cozinha no chão, depressa se estragariam. O mesmo se dá com todas as escovas: é preciso que a humidade sáia e não vá apodrecer a parte onde está amarrada a crina ou piassaba.

Quando as vassouras começam a usar-se depressa ficam inutilizadas se não se aparar as crinas ou palhas.

Para desamarrotar roupas e vestidos

Depois de terem estado algum tempo dentro das malas, as roupas e vestidos apanham dobras; como não se tem sempre a facilidade de poder passar a ferro, dependura-se no armario depois de humedecidos com um panno limpo molhado na agua os lugares amarrotados.

Cuidado a tomar com o leite

Uma precaução facil de tomar-se e que no emtanto tem a grande vantagem de fazer conservar o leite, mesmo durante o verão: logo que o leite ferve, mergulhar a panella que contém o leite dentro duma vasilha grande contendo agua fria e deixal-a alli durante alguns minutos. A brusca mudança de temperatura mata os microbios e impede o leite de talhar.

Pensamento

As horas de felicidade completa são apenas segundos.

P. Bourget.

— Dei um nó no lenço ha oito dias, e agora não me lembro para quê.

— Talvez para o mandar lavar...

1 — Vestido de voile de algodão, azul e branco, guarnecido com pontos abertos. As manguinhas e a saia cortadas en-forme. 2 — Vestido de crepe da China preto com desenhos brancos. Os babados en-forme da saia teem a roda grupada dum lado.

Vestido de crepe georgette azul claro, cinto de velludo azul saphira.

Ao lado: — Vestido de crepe georgette rosa. Amarra-se na cintura um fichú do mesmo tecido, saia cortada en-forme.

Curiosidades

DIETA E DIETA

Essa palavra tem dois sentidos e tambem duas origens bem differentes. Designa um emprego sensato dos alimentos em vista d'um resultado hygienico ou therapeutico — e vem neste caso do grego *diaita*, que significa "regime".

Mas designa tambem assembléas politicas d'um certo numero de nações, — vindo então do latim *dieta*, de *dies* "dia", e por extensão "dia de assembléa".

O RELOGIO ASTRONOMICO DE BEAUVAIS

Este relogio monumental mede 12 metros de altura e comprehende 52 mostradores representando os diversos phenomenos astronomicos assim como as horas das differentes cidades do mundo. Tem mais de 90.000 peças.

OS NOVOS NOMES DOS PORTOS YUGOSLAVOS:

Split (antigamente Spalato); *Dubrovnk* (Raguse); *Schibenick* (Sebenico); *Kotor* (Cattaro); *Korcula* Curzola).

1 — Manteau de lã leve beige, botões marron, assim como o cinto de camurça. 2 — Vestido de crepe da China marron; golla e revers de crepe branco, laço beige como o casaco que acompanha o vestido. 3 — Vestido-manteau de lã de fantasia verde, cinzento e preto. Vestido de crepe da China verde.

Um preventorium modelo (em França)

Cultura physica: lançamento de disco.

No verão almoçam no parque

Ao lado: — A hora do banho de sol.

Gymnastica ao ar livre.

Em cima: — Depois de tres mezes de tratamento.

Em baixo — O lunch.

A defesa dos jovens organismos contra a molestia, especialmente contra esse terrivel flagello — a tuberculose — é o fito principal da medicina preventiva.

Fortalecer a saude dos jovens entes fracos, preparando-os para que possam resistir victoriosamente ás innumeras infecções da infancia e da adolescencia; afastar dos lares já contaminados os pequenos entes assim ameaçados, é este, em algumas linhas, o programma da obra a realizar, tornada possivel actualmente graças ao preventorium, esse estabelecimento de cura hygienica que representa o primeiro organismo do armamento anti-tuberculoso.

❁

Graças á liberalidade d'uma philantropa norte-americana cujo nome é já abençoado por alguns milhares de familias francezas — Mrs. Rosenthal — foi possivel construir, ha dois annos, um dos mais modernos e dos mais completos preventorios que existem no mundo.

Está situado em Arbonne, perto de Biarritz, naquella magnifica região dominada pelos Pyrineus, varrida a oeste pelo grande sopro salgado do Oceano, e a leste pelo das Landes, resinoso e muito saudavel.

A vida dessas duzentas meninas e jovens recolhidas em Arbonne resume-se em algumas palavras: ar livre, banhos de sol e cultura physica. E' preciso dar força a esse sangue estragado pelo ar viciado das grandes cidades ou por uma triste herança; é preciso fortificar, desenvolver esses musculos juvenis e sobretudo cicatrizar aquelles pobres pulmões.

O bom sol meridional ajuda tambem muito aos medicos e enfermeiras do preventorium. Duas horas por dia, com effeito, os duzentos corpinhos quasi nús offerecem-se á acção tonica, tão bemfazeja, dos raios solares.

Depois, durante horas, uma gymnastica racional que não sómente fortificará essas meninas, mas ainda lhes dará graça e harmonia de formas, tanto como de movimentos. Separar essas horas de gymnastica, as horas de refeição — nos refeitorios, no inverno, e nos terraços cobertos no verão. O lunch e as lições de costura no parque.

O estabelecimento está perfeitamente organizado. Comprehende, alem da grande casa com duzentas camas branquinhas, annexos, enfermaria, sala de isolamento e organizações de toda especie, indispensaveis numa instituição de hygiene, taes como salas de banho e de duchas, lavandarias, seccadores etc.

E deve se accrescentar que as duas condições essenciaes para o bom exito d'uma tal obra estão indiscutivelmente bem desempenhadas: a alimentação, especialmente cuidada e digna de elogios; e vigilancia medica, assim como dedicação de numerosas enfermeiras e de todo o pessoal.

O preventorium de Arbonne, actualmente, só póde receber duzentas creanças, mas tantos são os pedidos que pensam em augmental-o.

Duzentas creanças de cada vez. Quer dizer que nestes dois annos em que o preventorium está funccionando, já mais de duas mil creanças e jovens foram salvos e entregues, com saude á vida normal.

Que palavras seriam necessarias para elogiar a magnifica generosidade dessa mulher de coração grande — a doadora — que se tornou um pouco a mãe de todos aquelles entes que salvou! Estes exemplos devem ser seguidos, sobretudo quando se póde verificar como neste caso os grandes beneficios prestados, salvando a vida de pobres creancinhas.

Pensamentos

A recordação é a presença na ausencia. E' o renovamento sem fim duma felicidade passada, á qual o coração dá a immortalidade.

A arte das illuminações

Illuminação na Exposição Colonial, de Paris.

E' a flor que boia, é o que resta depois da tormenta, é um canto azul do céu que descansa nossos olhos. E' ainda um pouco de felicidade, quando se não é mais feliz.

O millionario Rockefeller e seus dois bisnetos Elisabeth e John, em Pocantico Hills, nos E. Unidos.

Moraes Lima (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Gonçalina Nunes Vieira (Pernambuco) — Escreva para a casa Hermanny e peça catalogo de livros sobre odontologia, escriptos em portuguez e espanhol.

Monteiro Vianna (Rio Grande do Sul) — Pode resolver como pensa.

Felix Junqueira Bulhões (Minas Geraes) — O 4.º Congresso Odontologico Latino Americano, segundo a communicação feita em reunião do Conselho Nacional da Federação Odontologica Latino-Americana, deverá reunir-se para o proximo anno.

Carlos Herculano (Minas Geraes) — Sempre que se apresentar com os symptomas descriptos em sua carta.

Fernando Junior (Amazonas) — Estou usando, na minha clinica, com excellentes resultados.

Diva Salvador (S. Paulo) — Applicações quentes na região inflammada.

Ormindo Flores (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Renato Bastos (Minas Geraes) — Gargarejar com: Chlorato de potassio 5,0; Agua 30,0; Glycerina 20,0; Essencia de hortelã V gottas.

Vinhaes (Rio Grande do Sul) — Bochechos com Extracto de opio, 5 centigrammas; Chlorato de potassio 4,0; Decocção de malvas 200,0.

F. S. A.

Monteiro de Almeida (Minas Geraes) — Com moldeira individual obtem, provavelmente, modelagem perfeita.

D. Irmont (Sta. Catharina) — Tome um comprimido de Cessatyl de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

G. T. I. O. N. (Minas Geraes) — Deve mandar radiographar a raiz antes de extrahir.

F. L. O. O. R. R. (Pará) — E' possivel.

ALEXANDRINO AGRA.

Consultorio da Mulher

Jane Araujo — Adopte o seguinte tratamento para obter um busto bonito. Não pode existir um busto perfeito, sem uma saude perfeita. Banhe os seios, ao deitar, com leite quente; enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Laura — E' tão consideravel a minha correspondencia que não me é possivel recordar qual o preparado que lhe recommendei.

Mlle. Lacerda — Uma escrupulosa hygiene da pelle é necessaria.

No seu caso impõe-se o uso da *Loção Adstringente* e do *Tonico da Pelle*. Deve lavar sempre o rosto com agua fria e sabonete *Sylkale*. O meu rouge *Rosita* torna a cutis rosada sem lhe dar a apparencia de estar pintada.

Pode usal-o tambem para colorir os labios: o seu colorido é muito delicado, bem differente da tintura gordurenta como a de uma actriz em scena.

Roberto — Lave a cabeça duas vezes por semana com o *Shampoo-Pó* e diariamente molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*: evita rapidamente a queda do cabello.

Mme. Andrade — As applicações de luz tonificam os musculos fatigados e restituem á pelle a sua maciez e alvura. Não me é possivel, sem examinar o estado da sua pelle, aconselhal-a no tratamento conveniente. A experiencia não nos engana, e é a experiencia de tantos annos que guia os meus conselhos. As suas encantadoras palavras estão em intimo accordo com os meus pensamentos. Que maior premio podia eu ambicionar do que as sympathias das minhas leitoras fieis?

Germana — Recommendo-lhe com toda a sinceridade modificar o tom do seu cabello. A côr fulgurante vermelha não fica bem á physionomia. Com minha tintura obterá tanto o tom louro como o castanho claro perfeito. Defenda a sua belleza. Não deixe arruinar a sua mocidade.

Aracy — O rouge *Rosita* não só imprime aos labios um colorido delicado e inoffensivo como tem a vantagem de conservar-se todo o dia, evitando o inconveniente de ter de applicar a cada momento o rouge gorduroso que engrossa os labios. O mesmo rouge serve para o rosto. O colorido dos labios e do rosto ganha a harmonia da côr da saude. Que desagradavel contraste a de um rosto pintado de côr de tijolo e os labios vermelhos e gordurosos! Encontra na Casa Bazin todos os meus preparados.

SELDA POTOCKA

Vestido de crepe georgette verde chartreuse, pala no corpo e na saia. Nervures marcam a cintura. Os panneaux en forme na saia.